Anno 79

NUMERO DO DIA 100 RÉIS

DIARIO DE PERNAMBUCO

N. 167

NUMERO ANTERIOR 200 RÉIS

FUNDADO EM 1825

ASSIGNATURA PARA TODO O BRAZIL

Por um anno . . . 30$000 | Por seis mezes . . . 16$000

PAGAMENTO ADIANTADO

RECIFE—TERÇA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1903

REDACTOR CHEFE—ARTHUR ORLANDO

PROPRIEDADE DO DR. F. A. ROSA E SILVA

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "DIARIO"

INTERIOR

Presidente Rodrigues Alves

RIO, 27.

O presidente Rodrigues Alves assistiu hontem ao concurso de tiro nacional, que foi muito disputado.

Hoje tomou parte na inauguração dos trabalhos de Victor Meirelles, na Escola de Bellas-Artes.

Marinha nacional

RIO, 27.

Será promovido a 1.º tenente da armada o 2.º tenente Torquato Junqueira.

Faculdade de Direito do Recife

RIO, 27.

O presidente Rodrigues Alves assignará amanhã a mensagem que vae dirigir ao congresso nacional, pedindo o credito para o premio concedido ao dr. Adelino de Luna Freire Filho, lente cathedratico da Faculdade de Direito do Recife.

Exequias do Papa

RIO, 27.

As solennes exequias por alma de Leão XIII se realizarão definitivamente depois d'amanhã.

Formarão todos os corpos da guarnição, aqui estacionados.

RIO, 27.

Por occasião das exequias de Leão XIII na cathedral desta capital formará na rua 1.º de Março uma divisão do exercito, composta de duas brigadas, sob o commando do general Marinho da Silva.

Excursão ministerial

RIO, 27.

O dr. Lauro Muller, ministro da industria, e sua comitiva regressaram da Victoria, aonde foram assistir á inauguração do trecho da estrada de ferro de Leopoldina, entre S. Eduardo e Cachoeiro de Itapemirim.

O dr. Bricio Filho, deputado por Pernambuco, fez parte da excursão, sendo muito saudado.

Em Macahé foram-lhe tributadas especiaes manifestações de apreço e elogiados amplamente os serviços prestados ao paiz pela bancada pernambucana nas duas casas do congresso nacional.

Cruzador «Barroso»

RIO, 27.

O cruzador brazileiro «Barroso» chegou hoje a esta capital, de volta dos paizes platinos.

A officialidade daquelle vaso de guerra, teve festiva recepção por parte do club Naval.

Guarda nacional de Pernambuco

RIO, 27.

O presidente Rodrigues Alves assignará amanhã o decreto, creando uma brigada da guarda nacional na comarca de Pão d'Alho, nesse Estado.

RIO, 27.

Foi creada uma brigada de infantaria para a guarda nacional de Pão d'Alho, sendo nomeado o cardeal José L. Bacalhão para commandar essa brigada.

Senado federal

RIO, 27.

Na sessão de hoje o sr. Barata Ribeiro profligou a exigencia feita ao dr. Irineu Machado acerca da identificação anthropometrica.

O orador qualificou o facto de uma violencia, de uma inaudita perseguição ao ex-deputado por esta capital, affirmando ser a lei sem base juridica.

O senador pelo Districto Federal terminou o seu discurso, apresentando um projecto que suspende o regulamento da anthropometria.

Camara federal

RIO, 27.

Na sessão de hoje nada occorreu de importante.

Cambio

RIO, 27.

O cambio fechou hoje a 12.

EXTERIOR

Dr. Affonso Penna

BELLO-HORISONTE, 27.

O dr. Affonso Penna partiu para Barbacena.

O vice-presidente da Republica se demorará pouco naquella cidade, seguindo nestes dias para o Rio de Janeiro.

Congresso de Santa Catharina

FLORIANOPOLIS, 27.

Inaugurou-se hontem solennemente o congresso catharinense.

O vice-presidente do Estado em exercicio, major Vidal Ramos Junior, enviou extensa mensagem.

Neste documento o chefe do Estado assegura que as industrias se desenvolvem e as finanças de Santa Catharina melhoraram consideravelmente.

Esquadra norte-americana

LISBOA, 27.

O coronel Page Bryan, ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos nesta capital, apresentou ao rei d. Carlos a officialidade da esquadra norte-americana.

Russia e Japão

LONDRES, 27.

Os jornaes inserem communicações de Hong-Kong, informando que dentro em breve será declarada a guerra entre a Russia e o Japão.

Exequias do Papa

HAYA, 27.

Celebraram-se hontem solennes exequias por alma de Leão XIII.

A rainha Guilhermina e os ministros de Estado assistiram á ceremonia.

Esquadra allemã

BERLIM, 27.

A imprensa commenta a attitude dos jornaes dos Estados Unidos a respeito do minimo incidente occorrido em Kiel com o imperador Guilherme e a officialidade da esquadra norte-americana.

Accrescenta a imprensa que a Allemanha, para resistirá qualquer bravata, deve munir-se de uma esquadra digna dos seus creditos.

O effectivo da frota allemã, segundo a ultima lei, foi fixado em 38 couraçados, 14 grandes cruzadores e 38 pequenos cruzadores.

O Papa Leão XIII

ROMA, 27.

O corpo de Leão XIII foi transferido da basilica de S. Pedro para o sepulchro provisorio dos papas, acima do portico da capella.

O cortejo esteve imponentissimo.

O testamento do grande morto, á excepção das disposições em favor de seus sobrinhos, lega tudo á Egreja.

O sacro collegio continúa a effectuar reuniões cardinalicias.

— A França, ao que parece, será representada no conclave pelo cardeal de curia Mathieu, que reside em Roma, e pelos cardeaes Richard, arcebispo de Pariz; Perraud, membro da Academia Franceza; Coullié, arcebispo de Lyão; e Labouri, arcebispo de Rennes.

Os outros dous cardeaes francezes, Lecot, arcebispo de Bordéos, e Langénieux, arcebispo de Reims, pelo seu precario estado de saúde, talvez não possam assistir ao conclave.

— O imperador Guilherme se fará representar no conclave pelo cardeal allemão Kopp.

— O cardeal Vives continúa a propugnar abertamente pela candidatura ao papado do cardeal Domingos Svampa, arcebispo de Bolonha.

O cardeal Pietro, ao que se diz, prestigia o cardeal Rampolla.

ROMA, 27.

Leão XIII legou no seu testamento o patrimonio particular ao seu sobrinho Ludovico Pecci. Nada deixou para os seus dois outros sobrinhos, Ricardo e Camillo Pecci.

Quanto ás suas sobrinhas Anna e Maria, accresenta que, por occasião do seu casamento, receberam valioso donativo.

A parte principal da fortuna do grande pontifice é deixada á egreja de Carpineto, sua terra natal, e o restante á egreja de Roma, e aos testamenteiros, cardeaes Rampolla, Cretoni e Mario Moccenni.

— Os membros do conclave fazem refeições em mesa commum.

— A coroação do novo papa, successor de Leão XIII, se realizará no outomno.

Incidente lamentavel

SANTIAGO, 27.

Communicam de Roma ter o sacro collegio approvado o procedimento do internuncio nesta capital, censurando o sermão pronunciado pelo presbytero de Ugarte, por occasião das exequias de Leão XIII.

Como se sabe, o orador aggrediu violentamente a Italia, determinando a retirada do ministro italiano do templo.

CARTAS DO RIO

Rio, 20 de julho

SENADO E CAMARA

As ordens do dia no senado, durante a semana que terminou hontem, não palpitavam de interesse, porque falavam de creditos a ministerios, para attender a despesas já effectuadas, a licenças e cousas mais ou menos de caracter pessoal.

Por isso mesmo as sessões não se prolongaram, ainda que oradores varios dando largas á facundia tribunicia, falassem de tudo e sobre tudo, na hora do expediente como na dos debates das materias em discussão.

O sr. Pires Ferreira, sobretudo, quasi não esteve calado um só dia: apresentou um projecto sobre promoção de alferes alumnos das escolas militares, que o menor defeito que tem é alterar a lei de promoções e o regulamento daquelles estabelecimentos.

Depois empenhou-se n'uma questão acirrada com o sr. Benedicto Leite, a proposito de um posto fiscal que o ministerio da fazenda mandou crear no porto da Tutoza, na costa do Maranhão. [illegible] ponto de vista não o censuro.

Nesse p[illegible] a dizer sobre o seu antagonista; como nada tenho [illegible] delles defendeu o interesse e a conveniencia da terra que representa no senado.

Espirito conciliador, no emtanto, o sr. Benedicto Leite já apresentou um projecto de lei creando uã mesa de rendas naquelle local, no ponto que possa servir aos interesses reciprocos do Piauhy como do Maranhão.

E assim, ao que parece, fica todo o mundo contente e satisfeito.

A demora havida ainda este anno na verificação de poderes para renovação do terço do senado, aconselhou uã modificação no regimento interno daquella casa. Apresentou-a por isso o sr. Coêlho e Campos, na sessão de 16, indicando que o trabalho a que me refiro, isto é, da verificação de poderes, seja d'ora em diante feito, não somente pela commissão de verificação como pela de legislação e justiça.

Dest'arte a tarefa de exame de eleições que é penosissima, ficará dividida por duas commissões, fazendo-se trabalho mais prompto e sem preterição do direito das representações por longos mezes, como ainda agora succedeu.

A questão do incendio do jornal amazonense *Quo Vadis?* voltou ainda uma vez a occupar o expediente do senado.

O governo, a requerimento do sr. Costa Azevedo, informou ao senado que não tinha esclarecimentos officiaes sobre aquelle sinistro, e o representante do Amazonas foi por isso á tribuna, para estranhar esse desconhecimento de um facto que tanto apprehendeu o espirito publico, mesmo nesta capital, e para denunciar que até a força do exercito tão grupada em Manáos se recusasse ao soccorro da typographia criminosamente incendiada.

Taes accusações passariam sem protesto, si não fôra o sr. Pires Ferreira; s. exc., que vê sempre tudo côr de rosa e que acha que agora como sempre vivemos no melhor dos mundos, defendeu o governo da União, defendeu o exercito e justificou até as lacunas da constituição federal.

Felizmente, para valorizar as sessões desta semana, tivemos a sessão secreta do dia 17, quando o senado teve de se pronunciar sobre as transferencias de diplomatas, a licença para o eminente sr. Ruy Barbosa, como plenipotenciario, dirimir a questão do Acre com o sr. Assis Brazil junto dos ministros bolivianos e a nomeação do sr. Olyntho de Magalhães para ministro da Suissa.

Os pareceres da commissão de diplomacia e tratados não divergiam quanto ás remoções dos srs. Costa Motta, Henrique Lisbôa e Ferreira Costa; todos deviam ser approvados e approvada tambem devia ser a licença para o sr. Ruy Barbosa.

Não assim quanto ao sr. Olyntho de Magalhães, condemnado pela maioria da commissão.

Desnecessario, pois, será dizer que em torno desse parecer é que se estabeleceu o debate, sustentado pelo sr. Antonio Azeredo.

O sr. Glycerio combateu essa conclusão, sustentando que, a ter alguem de ser castigado pelo modo por que foi encaminhada a questão do Acre, durante o governo passado, esse alguem só podia ser o ex-presidente da Republica, e não um dos simples executores das suas ordens, como são os ministros no actual regimen.

Entendia, pois, que o senado commetteria uma injustiça não approvando a nomeação do sr. Olyntho de Magalhães, tanto mais quanto o novo cargo que elle vae exercer nenhuma relação tem com a questão do Acre.

O sr. Azeredo, defendendo o parecer, sustentou que, approvando a nomeação de que se tratava, o senado de uma certa fórma applaudiria a attitude do ex-ministro das relações exteriores no caso do Acre, pois o premiava, o que é inadmissivel, sobretudo no momento em que se empregam os maiores esforços para o reconhecimento dos direitos do Brazil áquelle territorio.

Depois desses dois discursos o senado approvou, por 23 votos contra 12, a nomeação do sr. Olyntho de Magalhães; em seguida, as remoções e promoções acima indicadas, e por ultimo, concedeu a licença solicitada pelo governo para o sr. Ruy Barbosa.

Agora algumas notas de intra-bastidores politicos.

Na manhã dessa sessão secreta, o *Jornal do Commercio* saiu-se com uma daquellas *varias* que se sabem escripta pelo seu redactor-chefe, considerando a approvação da nomeação do sr. Olyntho de Magalhães um insulto ao decoro nacional, empenhado na questão do Acre.

Afiançou-se mesmo que o sr. Rio Branco não a via com bons olhos: mas o certo é que o senado a approvou e accrescenta-se que á hora da sessão veiu do Cattete uma carta nesse sentido.

Não ficou, porém, ahi o caso: terminada a sessão secreta, o sr. Ruy Barbosa, vendo nessa nomeação approvada uma incoherencia do governo, pois premiava o ex-ministro que confessara que o Acre é boliviano, ao passo que escolhia a elle, Ruy, para sustentar o contrario, acto continuo escreveu uma carta ao presidente da Republica, excusando-se da missão.

Tal carta, porém, não chegou ao seu destino, porque amigos do senador bahiano, entre elles os srs. Azeredo e Pinheiro Machado, conseguiram dissuadil-o dessa resolução.

Acho, francamente, que no caso o eminente bahiano levou muito longe a sua susceptibilidade, ou pelo menos, levou-a mais longe do que a que teve o actual governo da Republica, autor dos dois actos: da nomeação do sr. Olyntho para a Suissa e da escolha do sr. Ruy Barbosa.

Mas, emfim, está passada a trovoada.

⁂

Da camara não tenho senão bem a dizer, louvores a apresentar-lhe pelo espirito de trabalho de que ainda deu mostras esta semana.

São numerosos os projectos que ella liquidou durante estes sete dias e que não menciono um a um, porque nem o espaço da chronica comportaria, nem elles contêm interesse para os meus leitores de Pernambuco.

Devo, porem, accentuar que entre esses projectos estavam umas poucas de propostas concedendo pensões a torto e a direito.

A camara comprehendeu em boa hora que devia imitar o senado, fechando a torneira a esses favores que estão pesando demasiado no thesouro e sem razão de ser.

Comprehende-se que o congresso vote uma ou outra pensão, mas excepcional e justificadamente, para acudir á necessidade e á subsistencia da familia de um servidor do Estado, que fique desamparada pela sua morte em serviço da nação.

Nenhuma das pensões regeitadas estava nestas condições.

Tambem não está a que propoz o deputado Barbosa Lima, de 500$000 por mez, á familia do general Arthur Oscar.

Por mais que eu admire o caracter e os serviços do pranteado soldado republicano, a verdade é que elle não succumbio por molestia adquirida no serviço militar e sua familia não ficou ao desamparo, quando tem cerca de um conto de réis por mez do seu soldo e montepio.

Sei mesmo que de accôrdo com este pensamento, será dado parecer contrario á pensão.

A sessão do dia 13 foi cheia, sobre tudo para os serviços que a bancada pernambucana não cessa de prestar, mesmo em assumptos que não se prendem directamente ao seu Estado.

O sr. Vaz de Castro havia feito a defeza das irmãs de caridade que se sacrificam nos hospitaes, isto a proposito de um projecto mandando entregar á egreja matriz de Florianopolis, o terreno em que existiu o hospital da Companhia de Jesus.

O discurso do representante de S. Paulo que, como se sabe, é um sacerdote, levou o sr. Moreira Alves á tribuna, para combatel-o, combatel-o valentemente, no terreno da doutrina constitucional, opinando o illustre representante de Pernambuco pela entrega do pleito ao poder judiciario, competente para resolvel-o.

Coube depois a vez ao sr. Bricio Filho para falar sobre o ultimo projecto que estava na ordem do dia e em terceira e ultima discussão.

Tratava-se, nada mais, nada menos, que de um formidavel escandalo; a camara ia conceder de mão beijada, por um simples requerimento, a um sr. João Maria da Silva Junior, o direito de explorar, durante 50 annos, os terrenos de alluvião do Amapá, região riquissima em mineraes preciosos.

E o escandalo passaria desapercebido como tantos outros, se não fosse a vigilancia do digno deputado pernambucano, que golpeou-o n'um longo e importante discurso, actuando pelos conceitos da verdade e da eloquencia no espirito da camara, que sentiu-se sob uma funda impressão.

No dia seguinte a imprensa só teve encomios para o orador, e, dado o projecto á votação, a camara o repelliu pela quasi unanimidade de seus membros, pois apenas a seu favor votaram seis deputados, inclusive membros da commissão de finanças, que era sua autora.

Seis votos! o numero necessario para as alças do caixão de *defuncto*!

Em outra sessão, no dia 15, ao ser discutido o projecto que manda augmentar os vencimentos dos guardas d'alfandega desta capital, a bancada de Pernambuco ainda se salientou, defendendo o interesse collectivo d'aquelles funccionarios, pois os srs. Celso Souza e Bricio Filho apresentaram emendas, ampliando o beneficio aos guardas de todas as alfandegas e elevando o augmento a 30 % sobre os vencimentos actuaes.

Houve depois d'isso um prato apimentado e ao sabor dos que gostam de escandalo.

O congresso, legislando ainda ha bem pouco tempo sobre reforma policial, estabeleceu que só podia ser delegado quem fosse bacharel em direito.

Não sei se a idéa foi bôa ou má, porque conheço aqui bachareis, que Deus nos livre da sua sabedoria!

Mas essa reforma, que ainda não foi executada, já carece de ser repudiada, e para isso o sr. Heredia de Sá apresentou um projecto.

Bocca que tal dissesse! Armou-se por isso um escandalo, foram trocadas tão grossas palavras entre o deputado Heredia de Sá e o sr. Angelo Netto, que insensivelmente me lembrei de um sympathico secretario do senado, quando, querendo saber o que se passava na camara, pergunta a rir e a brincar:

— Então, que houve hoje na praia do peixe?

Demais a camara discutiu o projecto de uma estrada de ferro para Petropolis, fazendo-nos sonhar com uma viagem de pouco mais de uma hora, a preços reduzidos, e libertando-nos da famigerada Leopoldina.

Sobre o assumpto o sr. Bricio Filho proferiu ainda um magnifico discurso, secundando esse commettimento de demonstrada utilidade publica.

(*Continúa*).

O PAPA LEÃO XIII

O *Jornal do Commercio*, do Rio, publicou sobre o grande principe da Egreja um extenso e documentado artigo, do qual destacamos os seguintes trechos:

EDUCAÇÃO

Restituido ao solio pontifice em 1814, Pio VII restabeleceu a Companhia de Jesus, e esta abriu o seu primeiro collegio em Viterbo. No outomno de 1818 os esposos Pecci resolveram collocar ahi os seus dous filhos, José, de dez annos de idade, e Vicente que então contava oito, depois de terem os dous moços passado um anno em Roma, entregues aos cuidados do tio materno Antonio Pecci.

As tendencias religiosas que a condessa Pecci tinha tão cuidadosamente cultivado na alma do seu filho Vicente, se desenvolveram sobre as mãos dos jesuitas. Desde os seus primeiros annos de collegio, elle applicou-se de todo o coração a adquirir principios solidos de piedade e religião, que lhe imprimiram uma forte direcção em toda a sua vida. Ao mesmo tempo, á cultura da sua intelligencia precoce, começada em Carpineto, foi promovida com vigor. O joven estudante tomou-se de um amor enthusiastico pela lingua do antigo *Latium*, sua patria, e, sob a direcção do celebre padre Leonardo Giribaldi, formou o delicado gosto que os lettrados admiram nas encyclicas de Leão XIII; aprendeu a falar, com rara elegancia, a lingua de Cicero, a de Dante, a de Petrarca. Em materia de composição e de estylo nada mais o podia satisfazer que não a imitação dos mais bellos modelos da antiga Roma e da Italia christã.

Vicente Pavani, sacerdote distinctissimo pelo seu grande saber, visitando em 1822, o collegio de Viterbo, deu occasião a uma dessas festas academicas que os jesuitas sabem organizar para fazer sobresahir o merecimento dos seus discipulos. O joven Vicente Pecci deu então cópia do extraordinario progresso que tinha feito na lingua latina, compondo, em louvor ao venerando religioso, este epigramma de fino gosto:

Nomine Vincenti, quo tu, Pavani vocaris,
Parvulus atque infans Peccius ipse vocor.
Quaes ės virtutes magnas, Pavane, secutus,
Oh! utinam possem, Peccius ipse sequi. (1)

Ou porque a sua applicação ao trabalho fosse excessiva, ou porque não achasse no collegio a vida activa, os ares puros e tonificantes de Carpineto e os cuidados vigilantes do amor materno, Vicente cahiu gravemente enfermo de uma febre gastrica, em 1822, e comquanto conseguisse restabelecer-se, não recuperou mais a saúde vigorosa de que gozára até então: o seu estomago ficou sempre debil.

No outomno de 1823 a sua familia foi attingida pela maior das desgraças. A virtuosa senhora, que tanto amava seus filhos e que por elles era tão amada, morreu prematuramente. O coração amoroso do doce e terno adolescente Vicente experimentou uma dôr que nada pôde apagar, tanto estremecia a mãe, que nelle fundira a sua alma, assim como lhe imprimira no rosto a sua viva imagem. O irmão mais velho, José, decidiu-se a abandonar de todo o mundo e entrou na companhia de Jesus, e Vicente resolveu seguir a carreira sacerdotal, apenas a idade lh'o permittisse.

Esta resolução trouxe um pouco de paz áquelles ternos corações. José entrou com effeito para o noviciado. Vicente partiu para Roma e matriculou-se no celebre collegio Romano, que Leão XII restituira aos jesuitas e que elles inauguraram em 1824 com 1.400 discipulos e um corpo docente em que reuniram tudo quanto a companhia tinha de mais perfeito nas sciencias e nas lettras.

TRIUMPHOS ESCOLARES

No meio de uma mocidade numerosa e brilhante, Vicente se abandonou a todo o seu ardor pelo estudo, e no seu primeiro anno escolar se distinguiu de tal modo que o designaram para proferir, no grande salão do collegio e em presença de todos os alumnos e professores, a oração, em latim, cujo objecto seria o confronto entre a Roma pagã e a christã. A honra de pronunciar tal discurso cabia a quem obtinha o premio de excellencia em prosa latina. No mesmo anno elle alcançou tambem o premio da poesia latina. O *Festim de Balthazar* foi o assumpto sorteado. Sem o auxilio de livros e sob as vistas do professor, o joven latinista compoz 120 hexametros de um tal elegancia que os examinadores lhe conferiram unanimemente o premio. Ainda lhe couberam os primeiros premios do grego.

No anno seguinte (1825), memoravel pelo jubileu offerecido ao mundo catholico, a mocidade das escolas de Roma faz parte da grande procissão que percorreu as ruas da cidade dos papas. Ao sahirem de S. Pedro, os moços estudantes reuniram-se no Vaticano, no grande pateo do Belvedere, onde o Papa Leão XII os abençou e admittiu á sua presença uma commissão que tinha por orador Vicente Pecci. O pontifice deu a cada um dos jovens delegados uma medalha com a sua effigie guardada em elegante caixinha. Quanto o jubileu de 1825, o espectaculo da piedade e da penitencia de Roma e as bençãos do Summo Pontifice affectaram o animo profundamente religioso do futuro papa, é facil imaginar!

Durante os tres annos do curso de philosophia, de sciencias mathematicas e physicas, Pecci trabalhou com o mesmo ardor e obteve o primeiro premio em physica e chimica e o primeiro *accessit* nas mathematicas applicadas á physica.

Os seus successos foram de tal modo notaveis que findo o curso de philosophia, escolheram-n'o para defender theses; isto é, para sustentar 200 theses sobre diversas materias ensinadas durante os tres annos precedentes contra quem quer que se apresentasse a impugnal-as: prova formidavel que lembrava as justas e torneios da idade media em que um cavalheiro de fama batia-se contra quem quer que se apresentasse a romper com elle uma lança na liça. Pecci começou a preparar-se com o seu ardor habitual; mas em maio de 1829 adoeceu gravemente e ficou tão fraco após o restabelecimento que teve de abrir mão de todo esse attrativo.

Para compensal-o desse sacrificio, o prefeito dos estudos lhe deu em nome da Faculdade de Philosophia um honrosissimo attestado de sua capacidade, dos seus successos e do accidente que o privára daquella invejada distincção.

Mas no anno seguinte elle desforrou-se pois, tendo-se inscripto como estudante de theologia, defendeu brilhantemente theses no fim do curso, diante de uma assembléa de prelados, de sabios professores e de pessoas da mais alta distincção.

Em 1832 Joaquim Pecci recebeu o grão de doutor em theologia, e entrou para a Academia dos Nobres Ecclesiasticos, collegio que era o universo dos prelados destinados a servir o Pontifice nas nunciaturas e nos diversos ramos da administração. Ahi permaneceu até 1837, e durante o espaço de cinco annos, accrescentou ao titulo de doutor em theologia os de doutor em direito economico e em direito civil.

O merecimento e as raras qualidades do joven doutor attrahiram a attenção e a estima dos prelados romanos altamente collocados, entre outros do celebre cardeal Sala, que se fez seu amigo e o recommendou ao Papa; e, comquanto o recommendado tivesse apenas 27 annos, Gregorio XVI o nomeou prelado domestico, e, poucos mezes depois, referendario do tribunal da assignatura e membro da congregação do bom governo.

Foi na qualidade de membro desta ultima congregação que Pecci teve de tomar parte activa nas providencias contra o terrivel cholera, que em 1837 assolou pela primeira vez a Italia. O inesgotavel zelo, a ardente caridade, a alegre resignação de dar a propria vida pela do proximo que soffre, revelaram nelle o missionario christão.

Entretanto, não deixava nos momentos que lhe ficavam livres, de preparar se para receber a ordenação sacerdotal, que obteve a 31 de dezembro do mesmo anno, depois de haver cessado a epidemia.

A MORTE

O correspondente telegraphico do *Jornal*, em Roma, descreve assim a morte de Leão XIII:

A terrivel molestia que ha tantos dias, minava com uma tenacidade irrefreiavel o debil organismo de Leão XIII, teve hoje o desenlace previsto. A' extranha e penosa agonia, que alarmou toda a communidade catholica desde os meiados deste mez, succedera nos ultimos tres dias uma phase de fracas esperanças, hoje pela tarde definitivamente demovidas, apenas se manifestaram no doente os primeiros symptomas da terrivel crise que devia victimal-o. No espaço de duas horas somente, o enfermo foi presa de uma especie de espasmo irregular que ora o agitava n'um tremor continuo, ora denunciava n'elle a ancia de uma suffocação invencivel. Essa crise tornou de nenhuma valia o pouco que o doente ganhara com aquella falsa lethargia que era desde ha muitos dias o seu repouso.

Os medicos assistentes do Papa, drs. Lapponi e Rossoni resolveram recorrer desde logo aos remedios supremos afim de levantarem as forças do doente e lhe prolongarem a vida. Assim, por meio de apparelhos adequados, submetteram-n'o a inhalações do oxygenio e applicaram-lhe a morphina em injecções sub-cutaneas. Desse modo conseguiram os medicos aplacar a impetuosidade da primeira crise, mas nem por isso se deixou de comprehender que se devia aguardar a cada momento a morte.

A partir da hora em que os medicos intervieram junto ao leito de agonia de Leão XIII, mais se accentuou em todo o sombrio interior do palacio do Vaticano o aspecto de emoção e de repassada tristeza, que ali se observa inalteravelmente ha quinze dias. Logo que foi terminado o exame medico, partiram do palacio papal para todos os lados, a todo o galope dos seus cavallos negros, as caleças do Vaticano, que em seu regresso deviam reconduzir os cardeaes que fazem parte do sagrado collegio. A' mesma hora começaram tambem em todas as parochias da cidade eterna as preces publicas para implorar ao altissimo a conservação da preciosa vida do seu representante na terra: ao mesmo tempo o camerlengo da Santa Igreja Romana expedia ordens ao grande penitenciario benedictino encarregando-o dos preparativos para a «toilette» funebre do morto.

Momentos depois, reunidos na «Sala del Tronetto» e na ante-camara secreta todos os altos dignatarios do Vaticano e parentes do Papa, que actualmente se acham em Roma, os medicos, em meio de um silencio verdadeiramente impressionante, annunciaram que se aggravara subitamente a molestia do Papa e que o seu estado era desesperador.

De conformidade com que o rito prescreve, os cardeaes Rampolla e Oreglia di Santo Stefano penetraram então na camara papal e inclinaram-se ambos sobre a fronte de Leão XIII, cujos olhos cerrados pareciam antecipar o momento da morte. Na meia luz do ambiente, mal se divisava sobre os almofadões do leito, a macerada physionomia de Leão XIII; apenas a sua respiração, ora irregular, ora sibilante, ora rouca, rasgava o silencio tumular do aposento.

Fazem-se calma e mysteriosamente todos os preparativos para a noite de vigilia. Da Torre Leonina acabam de chegar dois prelados do Santo Sacramento, que d'ali trouxeram dois camareiros secretos. Serão elles os substitutos do bom Centra, o fiel e abnegado famulo que desde ha quinze dias não concilia o somno, ancioso pelo estado do seu velho amigo, attento ao seu menor movimento. No aposento em que aos poucos se esvae a vida do pontifice, ouvem-se os gritos despedaçadores do seu camareiro, que mais accrescem ao horror desse momento angustioso. A um outro lado do aposento, o cardeal Domenico Ferrata é prostado pela emoção que o possue; retiram-n'o em braços os guardas-nobres. Pouco depois a agonia em que se debate Leão XIII começa a ser acompanhada pelas rezas ditas a meia voz pelo camerlengo, de pé em meio do aposento, revestido da opa rôxa, que symbolisa o luto. Acompanham as orações os demais cardeaes dignatarios do Vaticano ajoelhados em torno. Nas primeiras ante-camaras que se seguem ao aposento ouvem-se distinctamente as orações. Lá fóra, sopra furioso o «sirocco», que passa em rajadas ruidosas e possantes: a natureza parece comprazer-se em accentuar a nota tragica que vibra a todo o momento desta longa agonia.

A noticia da grave recahida do Papa espalhou-se rapidamente por todos os bairros da cidade e, momentos depois de annunciada a aggravação do estado do enfermo, a população de Roma, como era de prever, enchia toda a immensa praça de S. Pedro. Rompendo a custo a multidão silenciosa que ali aguardava o desenlace n'uma attitude cheia de respeito, bandos de ecclesiasticos atravessavam a todo o momento a praça e entravam apressadamente no Vaticano. De fóra, viam-se illuminadas todas as janellas do palacio, com excepção das do aposento, essas vedadas por impenetraveis cortinas.

Ao meio-dia, como o Papa fosse acommettido de uma horrivel soffocação, os drs. Lapponi e Rossoni repetiram a medicação de que já se haviam servido de manhã, recorrendo de novo aos balões de oxygenio e ás injecções de morphina. Desta vez, porém, os medicos, a despeito de todos os esforços que empregaram, não conseguiram dominar a crise. Ainda nesse transe pareceu entretanto não apagar-se a assombrosa clarividencia do agonisante. Com um olhar, Leão XIII significou aos seus medicos e a todos quantos o rodeiavam que se podiam retirar: depois cravou longo tempo os olhos apagados no fiel Centra e duas vezes abaixou as palpebras, a communicar uma ultima ordem ao seu delicado camareiro. Comprehendendo esse signal mudo, Centra correu a prevenir monsenhor Angiolini que seu amo reclamava a sua presença. Sempre com o olhar, apenas monsenhor Angiolini penetrou no aposento, Leão XIII pediu-lhe um confessor, indicando para isso o quadro «A Confissão», a preciosa obra do pintor bolonhez Annibal Carrache, que orna uma das paredes do aposento.

Veio sem demora o cardeal Vives y Tuto que se apromptou para ouvir em confissão o agonisante. Leão XIII, depois de recolher-se, murmurou algumas palavras quasi intelligiveis ao ouvido do confessor e duas vezes tocou com a mão direita a fronte do prelado. O esforço fôra, porém, ao que parece, por demais violento e o Santo Padre, terminada a confissão, tombou de novo sobre as almofadas, visivelmente perdida a consciencia dos seus actos.

Pelas duas horas da tarde de hoje o estado do doente tornou-se ainda mais critico. Chamados immediatamente os medicos, accorreram todos sem demora junto ao leito do Pontifice. O espectaculo adquiriu então um aspecto pungentissimo. Revestido dos seus paramentos, o cardeal Serafino Vanutelli ministrou a Leão XIII a extrema uncção. No desabafo de uma grande dôr, o cardeal Oreglia di Santo Stefano, o cardeal Rampolla e os sobrinhos do Papa, ajoelhados em torno do leito de agonia, choravam a perda imminente do Chefe da Igreja, todos porém procurando dissimular o seu pezar, pois por momentos parecia que continuara a perdurar no espirito do Papa a lucidez intellectual que ainda esta manhã se revelava nelle. Ao cardeal Oreglia dirigiu então Leão XIII algumas palavras, confiando os interesses da Igreja á guarda vigilante do Camerlengo da Santa Igreja Romana. Monsenhor Pisleti solicitou depois a graça da benção papal para os membros do Vaticano. Passados poucos minutos, a mão branca do Papa, elevando-se no ar, traçava novamente o signal de uma benção geral a todos os que lhe circumdavam o leito, implorando a clemencia de Deus. Ao mesmo tempo pronunciava o doente em voz debil estas derradeiras palavras:

— Possa este ser o meu ultimo adeus!

A's tres horas, como se repetisse a queda das forças physicas de Leão XIII, já observada de manhã, administraram-lhe os drs. Lapponi e Rossini medicamentos estimulantes que tiveram o effeito de galvanizar por alguns minutos as extremas energias do agonizante. Os membros do Corpo Diplomatico acreditados junto ao Vaticano deram então ingresso no aposento papal e Leão XIII com grande difficuldade poude ainda dar a benção a todos os presentes. Ministros e embaixadores beijaram depois a mão do Santo Padre descançada sobre a coberta do leito.

A's quatro horas e quatro minutos da tarde Leão XIII exhalava o derradeiro alento.

— Ha quem accuse o dr. Lapponi de, a instigações do cardeal Rampolla, ter ministrado a Leão XIII medicamentos energicos para que sua santidade podesse supportar as fadigas do recente consistorio e assim nomear os differentes cardeaes que são partidarios do cardeal secretario de estado. Monsenhores Pericoli e Passerini, preteridos por insinuação do cardeal Rampolla, não receiam explorar publicamente o procedimento d'este.

— O cardeal Oreglia, segundo corre, foi causa da morte de Volpini, porque pôz em duvida a validade da sua recente nomeação, facto que discutiram ambos acaloradamente.

Esta morte subita e a agonia do cardeal Mocceni fazem lembrar que os Papas teem sido sempre precedidos na morte pelos seus amigos predilectos.

— O *Giornale d'Italia* publica um *interview* feito por um dos seus reporters ao vigario geral da diocese de Ostia, de que é bispo o cardeal Oreglia di Santo Stefano. O entrevistado declarou que si o cardeal Oreglia fôr eleito será amigo da casa de Saboia, pois sempre desapprovou a politica de Leão XIII com relação á Italia e a sua abstenção completa no concernente ás questões italianas, attitude que favorece indirectamente o desenvolvimento do socialismo. O bispo de Ostia, si subir ao throno pontifical, será tambem adversario da politica republicana francophila que Leão XIII sempre professou.

O primeiro acto do cardeal Oreglia, caso seja eleito, será abrir de par em par as janellas da Loggia que dão sobre a praça de S. Pedro, mostrar-se ao povo italiano e dar-lhe a sua benção.

(1) O nome de Vicente que tu, Pavani, trazes, o pequeno Pecci tambem o traz. As grandes virtudes que tens seguido oh! praza aos céus que o mesmo Pecci seguir possa.

PEQUENAS NOTAS

Por occasião da molestia de Leão XIII, um jornalista, procurando um cardeal, pediu-lhe noticias e obteve esta curiosa resposta:

— Sabemos tanto como o senhor.

Outro purpurado lamentou que já não existisse a penna de Saint Simon para descrever as bruscas mudanças produzidas no Vaticano, conforme os differentes aspectos da doença do Papa.

— Um grande jornal da America do Norte offereceu quatro contos de réis ao cavalleiro Pio Centra, velho camareiro de Leão XIII, se elle se prestasse a fornecer uma rapida noticia da morte do summo pontifice.

— Um jornal comparou o summo pontifice á celebre torre de Pisa, sempre inclinada, mas sempre de pé.

Leão XIII sorriu-se ao ler esta noticia.

— Na aldeia de S. Francisco de Paula, a um kilometro de Brescia, uã mulher da mesma edade do Papa e cujas mortes, segundo se dizia, coincidiram, adoeceu gravemente no mesmo dia em que Leão XIII.

— Em Milão tencionam erigir um monumento a Leão XIII na Basilica Ambrosana. Será feito em virtude duma subscripção.

— Diz-se que o cardeal pontificavel que corresponde á prophecia de S. Malaquias porque lhe cabe a legenda *Ignis ardens* é monsenhor Malhara.

NOTAS INDISCRETAS

Factos sem importancia, coisas minimas, causam ás vezes profunda impressão, modificam opiniões que pareciam indiscutiveis.

Quem não vio já abalada alguma de suas convicções diante de um successo qualquer, apparentemente de somenos valor?

Pois uma dessas modificações soffreu agora o nosso espirito.

De muitos annos atraz, desde aquelles bons tempos em que honrava o magisterio do interior do Estado, conhecemos ao dr. Rodolpho Gomes.

Vimol-o sempre um bom rapaz, simples e feliz na sua simplicidade.

Subito, u'a fada vadia carregou-nos o camarada e elevou-o ás alturas!

De longe chegava-nos o écho de suas glorias, o rugido da trombeta da sua fama.

Nol-o pintavam outro homem, gordo, rico, poderoso, deixando vinco triumphal a sua passagem.

Itambé banqueteava-o como deputado eleito pelo povo...

A Bahia acclamava-o jornalista de fibra...

O Paraná reconhecia-o chefe de partido, politico de idéas adiantadas...

E nós aqui sabiamos de tudo isso, Deus nos perdôe, com um riso zombeteiro nos labios!

Emfim, correram os dias e tras-antehontem fomos encontrar ao dr. Rodolpho modesto juiz de facto na sessão do jury.

Julgamento despido de attractivos, processo corriqueiro, crime desses que já não trazem emoção.

Apezar disso, a sala do tribunal repleta, attestando o renascimento da instituição, tão injustamente desprestigiada.

Sorteado o conselho, de que fazia parte o dr. Rodolpho, foram os juizes convidados a prestar o juramento.

Austero e nobre, o dr. Freitas Henriques leu a formula.

— Assim o juro, declarou o primeiro delles.

E fôram todos repetindo as mesmas palavras.

A' vez do dr. Rodolpho Gomes, elle, de porte rigido, elegante na sua figura de chefe politico, dominava a multidão que se acotovellava, fluctuante e curiosa.

— Jure, senhor, disse o dr. Freitas Henriques.

Mas o dr. Rodolpho, estendendo, resoluto, a mão direita, em quanto a outra conservava fidalgamente sobre o abdomen, exclamou, em voz sonora:

— Prometto apenas, cidadão.

Chegou-nos aos ouvidos indifferentes essa replica do illustre conterraneo e a consciencia accusou-nos [illegible] injustos para com elle.

Sim, só é capaz desse rasgo de altiva sinceridade um homem realmente de fibra, um politico de idéas...

REPORTAGEM

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA

Ultimou seus trabalhos a commissão especial incumbida da reforma eleitoral.

Na ultima sessão o sr. Calogeras sustentou a necessidade de ser estabelecida a prova da renda, que consta do seu substitutivo ao projecto, e neste sentido procurou fazer vingar as suas idéas.

O sr. Galeão Carvalhal opinou pela confecção do alistamento a cargo do poder judiciario local, uma vez vencida a preliminar de não ser inconstitucional a jurisdicção federal commettida aos juizes estaduaes. Lembrou ainda o deputado paulista a idéa de ser o alistamento organizado em primeira instancia pelo presidente da camara municipal em cada municipio, que desta forma e para esse fim assumiria o papel de representante do juiz federal. Cada petição de alistamento seria autoada com os documentos e a sentença proferida no prazo de 10 dias, com recurso voluntario para o juiz seccional na capital do Estado.

O sr. Germano Hasslocher queria que ficassem reduzidos os casos de incompatibilidade eleitoral e neste proposito defendeu as suas idéas procurando tornar saliente a desnecessidade de muitos delles.

O sr. Henrique Borges propôz que o alistamento fosse um só em todo o paiz, sendo revogados todos os alistamentos estaduaes existentes, allegando que a capacidade eleitoral é do direito substantivo, e que portanto só o congresso póde a respeito legislar.

O illustre pernambucano, sr. dr. Oliveira Lima, ministro do Brazil no Perú, teve a gentileza de enviar-nos a seguinte carta:

«Rio, 19 de julho.—Meus caros col[illegible]—Peço desculpa de não ha[illegible]egas: agradecido todas [illegible]s gentilezas com que me penho[illegible]aram por occasião da mais recente passagem pelo nosso Pernambuco. Estive tão pouco tempo no porto, e tive tantos amigos e parentes a receber e abraçar, que me faltou por completo o tempo para ir á redacção levar pessoalmente a expressão do meu reconhecimento por essa verdadeira manifestação de sympathia de que me vi alvo no *Diario* e de que se desvanece o meu espirito de Pernambucano. Espero que não demorarei muito em voltar ao Brazil e passar algum tempo então na nossa terra, reservando para semelhante e grata occasião o calor que não posso transmittir a esta carta em que desejo corresponder a tantas finezas recebidas e pelas quaes me confesso summamente grato.»

Os srs. M. Orosco & C., participam-nos que acabam de se estabelecerem com officina polytechnographica, á rua da Quitanda n. 38, no Rio de Janeiro, destinada ao commercio de papel em geral, objectos de escriptorio e officina de impressão.

Felicidades.

NOTAS DIVERSAS

O *Jornal do Commercio* publica uma carta, datada do mez de outubro do anno passado, na qual o general boliviano Lino Romero aconselha ao general Pando ceder o Acre ao Brazil, mediante um accôrdo honroso, visto não haver vantagem em a Bolivia conservar a região.

Será concedido o credito de 56:200$000 á delegacia fiscal em Alagôas, para pagamento da subvenção á companhia Pernambucana, pelo serviço no rio de S. Francisco.

Foi nomeado o sr. Mario Belfort Ramos para o logar de secretario da legação do Brazil na republica do Perú.

O dr. Alfredo Varella, deputado pelo Rio Grande do Sul, assumiu a chefia da redacção do *Diario da Tarde*, orgão opposicionista de Curityba.

E' provavel seja apresentado nestes dias na camara federal o projecto reformando o codigo de ensino.

Diz-se, talvez com fundamento, que ao projecto será apresentado como emenda um outro, creando a universidade na capital da Republica.

As casas Ottoni, Guinle e outras fizeram uma subscripção, que montou a 80:000$000, destinada a occorrer as despezas da eleição do dr. Serzedello Correia á deputado pelo 2.º districto do Rio de Janeiro.

No projecto de revisão constitucional, de que cogita o governo do Pará, é conferida ao poder executivo estadual competencia para declarar o estado de sitio. Este mesmo projecto supprime o logar de vice-presidente do Estado e permitte a reeleição do presidente.

Em virtude da mudança da séde do districto de Minas, Sul, de Juiz de Fóra para Bello Horisonte, a estação telegraphica desta cidade foi considerada como principal.

O dr. Domingos Guimarães, deputado pela Bahia, havendo recebido um telegramma do dr. Severino Vieira, em que este pedia o seu voto para a candidatura do dr. José Marcellino, respondeu-lhe, por telegramma, dizendo achar essa candidatura impolitica nas circumstancias actuaes.

Accrescentou que sentia discordar do dr. Severino Vieira, maxime tratando-se de um candidato a quem estava ligado por antiga affeição e tributava o mais elevado apreço, mas, si assim procede, é porque attende a conveniencia de harmonizar se a politica bahiana com a politica geral do paiz.

O telegramma conclue, lembrando que seria mais pratico aguardar as livres manifestações da soberania do Estado.

Porto do Recife

Pela directoria da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco, afim ser levado a effeito o abaixo assignado popular, dirigido ao exm. sr. presidente da Republica em favor das obras do porto do Recife, fôram nomeadas as seguintes commissões para angariar assignaturas:

Perante as autoridades estaduaes, federaes, municipaes, imprensa e associações, os srs.: Alberto Dias Fernandes, coronel Clementino Tavares F. Gonçalves e Ernesto Pereira Carneiro.

Na freguezia do Recife, os srs.: João de Souza Rodrigues, Carlos de Moraes R. Ferreira e Antonio Samico de Lyra e Mello.

Na freguezia de Santo Antonio, os srs.: Augusto Gonçalves Fernandes, João Rufino da Fonseca e Pedro Lamego.

Na freguezia de S. José, os srs.: Eugenio Samico, Francisco dos Santos Moreira e João Epiphanio de A. Luna.

Na freguezia da Bôa-Vista, os srs.: Lino Leocadio R. Braga, Carlos Vilella e Caetano Moscarelli.

Na alfandega, os srs.: Joaquim Moreira da Silva, coronel Antonio Mont[illegible]ro Sobrinho e Manoel H. de Carval[illegible] Couto.

Nos arrabaldes, os srs.: Arthur Nogueira Lima, Alber[illegible] Rodrigues d'Oliveira e José B[illegible] Ribeiro.

Fôram [illegible] nomeadas mais estas commissões:

Para redigir a representação, os srs. drs.: Oswaldo Machado, Arnaldo Bastos e Francisco dos Santos Moreira.

Para solicitar o auxilio da imprensa, os srs.: Alfredo B. da Roza Borges, Bruno Velloso e Leoncio Chaves dos Santos.

Para falarem ao conferencionista, os srs.: Alberto Dias Fernandes, Manoel P. Bandeira da Carvalheira e dr. Francisco X. Guedes Pereira.

Finalmente para destribuir listas e auxiliar as commissões e demais trabalhos, o sr. Alvaro Carregal Maia.

Acertada como foi a escolha, estamos certos que, tratando-se de assumpto tão importante e de interesse commum, ninguem se negará a auxiliar no que pretende a digna directoria da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco.

Recebemos em data de hontem a seguinte carta:

Conscios de vossa reconhecida benevolencia em prol dos interesses da população desta capital, vimos pedir-vos para solicitardes do illustre dr. José Pernambuco, a sua attenção para o pequeno trecho da rua Marquez do Herval, comprehendido entre os ns. 110 a 124, onde nota-se grande lamaçal no leito da rua, devido aos buracos existentes; achando-se até parte do calçamento coberto de terra, de modo a ficar, quando chove, a rua muito enlameada.

Seria de grande utilidade que fosse calçado esse pequeno trecho: o que far-se-ia em poucos dias, por ser diminuto o trabalho á executar.

Confiamos que o illustre sr. dr. Pernambuco verificará, *de visu*, o que acabamos de expor, providenciando para que desappareçam os inconvenientes allegados; com o que, prestar-nos-á assignalado beneficio.

A SECCA DO NORTE

Do sr. coronel Manoel Antunes de Oliveira recebemos a quantia de 300$000 destinada ás victimas da secca do norte, acompanhada da seguinte carta, que gostosamente publicamos:

«Lendo o vosso artigo sobre a secca do Norte, publicada no *Diario* de 26 do corrente, e condoido da infeliz situação em que se encontram actualmente alguns dos nossos patricios, tomo a liberdade de remetter-vos a quantia de trezentos mil réis (300$000) afim de que a appliqueis em soccorro d'aquelles infelizes, a quem a fatalidade impiedosa e má tanto tem perseguido.

Certo de que dareis cabal desempenho á caridosa incumbencia de que vos encarrego, subscrevo-me com a maior estima e alta consideração, vosso, etc.»

Louvando a acção philantropica do sr. coronel Manoel Antunes, julgamos de nosso dever appellar para todos, afim de que o imitem na generosidade e no auxilio aos infelizes.

Brevemente teremos occasião de desempenharmo-nos da caridosa incumbencia.

NO LAR

Faz annos hoje a exma. sra. d. Anna Monteiro, prezada esposa do sr. major Manoel Nascimento do Rego Monteiro.

VARIAS

No paquete *Maranhão* passou ante-hontem por esta capital o sr. João Duarte Lisbôa Serra, ultimamente nomeado inspector em commissão da alfandega da Parnahyba.

Perante a junta administrativa da Santa casa de misericordia e em sessão de hoje, se realizará ás 3 horas da tarde, a venda, em hasta publica, da casa á rua da Viração n. 7; venda que já fôra annunciada para a sessão anterior, a 21 do corrente e não poude effectuar-se por haverem sido suspensos os trabalhos desse dia.

Baixaram hontem ao hospital militar, procedentes do Estado do Amazonas e por não poderem proseguir viagem: o 2.º sargento Celso Machado, cabo Conrado Braga, anspessada Antonio G. de Hollanda Cavalcante e soldados João Marinho de Mello, Manoel Virginio Lopes, Manoel Cabral Pontes, Valeriano João, Eduardo Fernandes da Costa, Paulino Antonio dos Santos, Antonio Dyonizio Vianna, Francisco Alves da Cruz e Manoel José da Silva.

Em transito, vindo do Estado do Maranhão com destino á Capital Federal, apresentou-se hontem ao quartel general o capitão do 15.º batalhão de infanteria João de Deus Moreira de Carvalho, que segue para aquella capital por ordem do governo, visto achar-se soffrendo de beriberi.

Vindos do Estado do Rio Grande do Norte, em cujo contingente achavam-se servindo, tambem chegaram ante-hontem o alferes do 34.º Pedro Rufino dos Santos e o 2.º sargento José Francisco de Athayde, os quaes vieram recolher-se ao seu batalhão.

No trem da tarde de hontem regressou da Parahyba o estimavel academico de direito Dionysio Maia.

Segundo communicação dos srs. maestro Romeo Dionezi e Jayme Azedo, director e secretario do instituto de musica pernambucano, será inaugurado a 1 de agosto proximo o curso musical nocturno, comprehendendo as seguintes materias: elementos de musica, piano, flauta, saxophone, violino, canto, harmonia, contraponto e fuga, composição e instrumentação de bandas e orchestra.

E' mais um serviço que os dignos cavalheiros á testa da administração do instituto prestam ás artes pernambucanas.

O thesouro do Estado está pagando os juros das apolices da divida publica do Estado, correspondentes ao semestre de julho a dezembro do anno passado, aos possuidores cujos nomes principiarem pela letra A.

Domingo, ás 5 horas da tarde, tendo o cabo Amaro Baptista Cavalcante e o soldado José Francisco de Mello, ambos pertencentes ao destacamento do 1.º districto policial do Poço da Panella, se dirigido desse local para o logar *Ubaia* do mesmo districto, depararam em meio da viagem, em casa de José Abilio, com um divertimento denominado *côco*.

Procurando o dono da casa, os alludidos policiaes indagaram-lhe se tinham a competente licença da autoridade e como tivessem obtido resposta negativa, intimaram-no a que não continuasse com a brincadeira.

Isso foi o sufficiente para que o soldado do 34.º de infanteria, de Francisco tal, cunhecido pela alcunha de *Chico Linguiça*, que alli se achava, armado de faca, investisse contra os policiaes.

Travada ligeira luta, della resultou sair o soldado José Francisco, ferido na região clavicular esquerda, com uma facada que lhe vibrara *Linguiça*.

O offensor era desordeiro conhecido quando paisano, pois naquelle mesmo local havia já praticado diversas tropelias.

Preso pelo sr. alferes do 14.º de infanteria, Sergio Cardim na occasião em que procurava occultar-se no sitio em que aquelle militar residia, proximo ao theatro da lucta, foi entregue ao sr. capitão Góis Cavalcanti, subdelegado do Poço, que tomando conhecimento do facto, sobre o mesmo procedeu as necessarias diligencias.

Leão XIII

Realizaram-se hontem, conforme haviam sido annunciadas as solennes exequias que o governo do bispado e o cabido olindense deliberaram effectuar na Sé episcopal da velha cidade.

Tendo se iniciado os officios religiosos ás 8 horas da manhã terminaram ás 11 1/2 do dia, constando de *requiem*, missa solenne, cantada pelo monsenhor Marcolino Amaral, governador do bispado e memento.

Tomaram parte nos officios celebrados os membros do cabido, frades da Penha, Carmo, S. Francisco e S. Bento, diversos sacerdotes e seminaristas.

Entre os assistentes vimos os srs. drs. Gonçalves Ferreira, digno governador do Estado e seu official de gabinete dr. Ferreira Castro; alferes Coelho Ramalho, representando o sr. general commandante do districto; capitão Figueirôa, pelo commando do regimento de infanteria policial; alferes Cavalcante por parte do sr. dr. chefe de policia; dr. Arnaldo Bastos, representando a Associação commercial beneficente; o director do collegio Coração Eucharistico; dr. Julio Pires, pela escola normal; commissões do gymnasio, escola de pharmacia, collegios diocesano e Santa Thereza e a banda do seminario episcopal; irmandades dos Passos, Rozario da Bôa-Vista, S. Benedicto, Martyrios, S. Francisco, S. José d'Agonia, Sant'Anna da Santa Cruz, Bom Jesus das Dores, Sant'Anna da Madre de Deus, S. S. Sacramento de S. José, do Recife; irmandades Conceição dos artistas, Bôa-Hora, Passos, Amparo, S. Benedicto, Martyrios e Guadelupe, de Olinda; maestro Euclides Fonseca, dr. Raymundo Honorio, Manoel Mercês, tenente Barbosa, commandante da guarda municipal de Olinda, Manoel Lopes, drs. Manoel Bello, Paes Barretto, Bernardino Senna, Leopoldo Bessone e outros muitos cavalheiros e distinctissimas familias.

A Sé vestia pesado lucto, erguendo-se ao centro uma rica eça, ladeada por grandes tocheiros.

Antes e após a ceremonia religiosa fizeram ouvir marchas funebres duas bandas de musica.

— Como fôra annunciado celebraram-se tambem na capella do collegio Salesiano, ás 8 horas da manhã de hontem, solennes exequias em suffragio da alma do summo pontifice Leão XIII.

A concurrencia de fieis foi extraordinaria e grande numero de cooperadores salesianos ali compareceram para recitar mais uma prece pelo eterno descanço do grande morto.

As partes cantantes foram bem executadas, traduzindo a musica terna e sentimental do maestro Caggiero o estado de desolação da alma catholica diante do infausto successo que a enlutou.

O recinto do pequeno templo cobria-se de pesado lucto.

— A veneranda ordem terceira de S. Francisco, celebra hoje ás 8 horas da manhã, solennes exequias por alma do grande pontifice Leão XIII, em sua egreja desta cidade.

— O revdm.º padre Maximino Costa, vigario da freguezia do Poço da Panella, celebrará exequias por alma do santo padre Leão XIII, na matriz do Monteiro, a 30 do corrente.

O acto constará de missa cantada por trez sacerdotes, principiando ás 10 horas da manhã.

— Realizaram-se hontem as exequias solennes que a mesa regedora da ordem terceira do Carmo fez celebrar em suffragio d'alma de sua santidade Leão XIII.

A ceremonia começou ás 8 1/4 da manhã, terminando ás 10 1/2 horas, sendo celebrante o commissario da ordem frei Cyrillo Font, acolytado pelos freis Affonso e Simão e outros sacerdotes.

No cruzeiro da egreja erguia-se uma simples porém bem acabada eça cercada por 45 tocheiros, ostentando todos os altares cortinas rôxas.

A armação foi feita pela casa Agra & C.ª e a orchestra regida pelo maestro Manoel Americo, que como sempre, agradou a todos os assistentes.

A egreja achava-se replecta de fieis.

A ordem do sr. dr. Samuel Valença, delegado do 1.º districto da capital, foi antehontem recolhido á casa de detenção o individuo de nome Manoel Soares, que no pateo do mercado de S. José, proferia obsenidades.

Bisbilhotices

Temos hoje uma bisbilhotice fresca, um importante furo de reportagem.

Ha dias realisou-se no engenho Camorim, de propriedade do coronel José Castor de Albuquerque Maranhão, e situado no municipio de S. Lourenço da Matta, uma grande reunião politica.

Perante os assistentes o presidente da reunião leu uma carta do dr. Martins Junior, na qual s. s. aconselhava aos seus correligionarios e amigos, o esquecimento de odios politicos, com tanto que unidos, formando um todo homogeneo, podessem elles, empenhar-se com ardor nas lutas partidarias.

S. s. recommendava tambem toda a cautela com os «Aróxas» que em grande numero acastellam-se nos arraiaes da opposição pernambucana.

O ex-director politico da defunta *Gazeta da Tarde* não deixa de ter a sua razão.

O que ahi fica nos foi communicado por um dos assistentes em carta datada de 25 do corrente e que hontem nos chegou ás mãos vinda pelo correio.

***

O dr. Thomé Gibson acha-se presentemente muito preoccupado com os macacos e as bananas.

Segunda-feira, da semana ultima sob o titulo « Contos indianos », o loiro jornalista, publicou a historia « d'O Macaco » e o « moleque de cêra » ; da terça ao sabbado, cantou os cachos.... das bananas do tio « Casusa » e hontem os leitores do *Jornal Pequeno* foram mimoseados com a historia do « Macaco e o rabo »....

Quem sabe se o dr. Thomé, não está virando macaco, e sendo assim é o caso dos redactores do vespertino daremlhe.... bananas.... todos os dias.

***

O camerlengo.... do jornalismo pernambucano, dr. Argemiro Aróxa, em carta que hontem nos dirigiu, affirma que ha as maiores probabilidades de que o conclave eleja futuro papa ao dr. Rodolpho Gomes.

Não resta duvida que a escolha será muitissimo acertada, uma vez que, o dr. Rodolpho Gomes, é uma das mais robustas intelligencias do seculo actual, dispondo alem disso de rara illustração.

Jornalista abalisado e advogado provecto, na Bahia ; politico prestigioso, no Paraná ; deputado ao congresso da ... Parvonia e historiador consummado, sendo eleito, o nedio itambeense fará uma prospera e admiravel administração.

***

Para as officinas typographicas do *Jornal Pequeno*, acaba de entrar uma importante obra do dr. Aristarcho Lopes.

A essa obra, em que o autor emitte conceitos novos e profundos, de sua inteira e exclusiva lavra, sobre politica estadual e municipal, principalmente na parte referente a formação das assembléas e concelhos, será dado o suggestivo titulo de «Noções baratas sobre politica ».

Anciosamente esperamos o livro do dr. Aristarcho Lopes.

Entrará hoje em julgamento no tribunal do jury desta capital, o réo João Caetano de Medeiros, pronunciado no artigo 294, § 1.º do cod. penal, por haver no dia 7 de novembro do anno passado, em um bonde de Santo Amaro, disparado diversos tiros de revolver contra o general Luiz Augusto Coêlho Cintra, produzindo ferimentos que trouxeram a morte da victima.

O crime, em tempo noticiado por este *Diario*, foi occasionado, segundo affirmação do réo, pela perseguição que o assassinado lhe movia, instaurando contra a sua pessôa varios processos.

Serão patronos de Medeiros os srs. drs. Eurico Chaves e Araujo Filho.

Francisco de Assis Gonçalves e João Baptista Soares, ante-hontem á tarde no logar «Setubal», na Boa Viagem, armados «queçés», divertiam-se a apostar agilidade.

Da brincadeira de máo gosto, resultou sair o primeiro com dois ferimentos na mão direita e no braço esquerda e o segundo com outro no peito direito.

Presos ambos foram apresentados ao delegado do 1.º districto da capital sr. dr. Samuel Valença, que fei-os recolher á casa de detenção.

×

Ante-hontem, cerca de meio dia, junto ao mercado publico de S. José, foi preso o individuo de nome José de Barros, que momentos antes naquelle local atrevera-se a beijar uma senhora.

O audacioso individuo foi recolhido á casa de detenção á ordem do delegado do 1.º districto da capital, sr. dr. Samuel Valença.

×

Sabbado ultimo os menores Alfredo Joaquim da Silva, José de Almeida Pedrosa, armados de cacetes e limas de ferro, divertiam-se a jogar capoeira, dando a brincadeira em resultado sair o primeiro com tres ferimentos.

O subdelegado do 3.º districto policial da Graça, que foi onde se deu o facto, procede sobre os mesmo as necessarias diligencias, tendo feito transportar o ferido para o hospital Pedro II.

ALMA RELIGIOSA

Por alma do dr. Manoel Pereira Teixeira serão resadas missas ás 7 horas da manhã de quinta-feira proxima, na egreja do convento de S. Francisco.

Ante-hontem, ás 8 horas da noite, Oscar Sandoval da Silva Pessôa, dirigiu-se á casa da meretriz Alexandrina Maria Rodrigues, conhecida por *Xandú Cançada*, á rua Major Agostinho Bezerra n. 3 e tendo encontrado na sala o individuo de nome Ludgero Fabricio, creado da casa, indagou pela sua patrôa.

Fabricio, tendo respondido a pergunta, malcreadamente, deu logar a que Oscar reprehendesse-o.

Isso foi bastante para que Fabricio, de faca em punho, investisse contra Oscar, vibrando-lhe uma facada no ventre.

Sentindo-se ferido Oscar, sahio em direcção a casa de seu padrinho o sr. José Gonçalves de Barros, á travessa dos Expostos n. 18, 1.º andar, sendo perseguido por Fabricio.

Atraz do offendido e do criminoso seguiram tambem diversos populares, que dispararam alguns tiros de revolver, trez dos quaes attingiram Fabricio, indo os projecteis, alojar-se-lhe no craneo, no estomago e em um dos pés.

Conseguindo Oscar chegar á casa do seu padrinho, ahi foi por esse acolhido, ficando Fabricio cahido na rua, um pouco distante daquella casa.

O sr. capitão Baptista, subdelegado da freguezia de Santo Antonio, logo que teve conhecimento do facto, promptamente dirigiu-se ao local do delicto, fazendo transportar Fabricio, para a enfermaria da casa de detenção e iniciando as necessarias diligencias.

Por ellas ficou evidenciado que os tiros, que attingiram Fabricio, foram disparados contra Oscar Pessôa.

Fabricio, ás 10 horas e 5 minutos da noite, falleceu na enfermaria da casa de detenção em consequencia dos ferimentos recebidos.

A Oscar cujo estado inspira cuidados, prestou os primeiros curativos o sr. dr. Arthur Cavalcante, que para tal fim foi chamado pelo sr. José Gonçalves de Barros.

O sr. dr. Samuel Valença, delegado do 1.º districto da capital, tambem compareceu ao local do crime.

— O sr. José Gonçalves de Barros, que fôra buscar pessoalmente o sr. Arthur Cavalcante, na occasião em que em companhia deste se dirigia para sua residencia, ao chegar ao lado posterior da matriz de Santo Antonio, foi aggredido pelo individuo de nome Eduardo Menezes, conhecido pela alcunha de Eduardo *Branco*.

Este foi preso, porém pelo aggredido, que o entregou ao capitão Baptista.

Eduardo *Branco*, foi recolhido á casa de detenção.

Vida social

O Gabinete Portuguez de leitura celebrará a 15 do mez proximo futuro o seu 52.º anniversario por meio d'uma sessão magna, ás 6 horas da tarde, á qual pretende dar todo o realce possivel.

Para assistil-a, enviaram-nos officio os srs. Alfredo C. Couceiro, vice-director, Meira de Carvalho Paiva, 1.º secretario, e João B. Vianna Nunes, thesoureiro.

Agradecidos.

— O Instituto archeologico e geographico pernambuco fará na proxima quinta-feira, 30 do corrente, á hora do costume, uma sessão de assembléa geral.

— A gentil senhorita Albertina Pessôa Valença, enviou-nos hontem 103 coupons da companhia ferro-carril, com destino á «Liga contra a tuberculose».

FORUM

Jury do Recife

Tendo comparecido numero legal foi aberta a sessão e submettida a julgamento o réo José Thomé da Silva (vulgo Cazuza da Sinhá) incurso no art. 294 § 2.º do cod. penal.

Foi composto o conselho dos seguintes jurados :

Luiz Tolentino Cesar Loureiro, Manoel Paulino Cavalcante, João da Rocha Carvalho, Miguel Araujo de Senna Santos, Pedro Alexandrino da Cunha Cavalcante, coronel José M. Brekenfeld Vieira da Silva, Antonio Alves Vilella, dr. Gabriel Henrique de Araujo, dr. Rodolpho Gomes da Silva Filho.

Teve por patrono o dr. Albino Meira.

Em vista das decisões do jury foi o réo absolvido por unanimidade e posto em liberdade.

Foram multados em 5$000 os jurados que não comparecerem e adiado os trabalhos para hoje, ás horas do costume.

Movimento Policial

O sr. Antonio Victor de Sá e Albuquerque, delegado de policia do municipio de Caruarú, em companhia do sr. dr. promotor publico, visitou no dia 24 do corrente á cadeia local, encontrando 40 presos dos quaes :

2 indiciados em crime de ferimentos,
19 pronunciados por differentes crimes,
12 appellados e 7 sentenciados.

Os alludidos detentos nenhuma reclamação fizeram.

— O sr. tenente João Izidoro de Albuquerque, assumiu em data de 25 do corrente, o exercicio do cargo de delegado de policia do municipio de Correntes para o qual foi ulteriormente nomeado.

×

Guarnição estadual

SERVIÇO PARA HOJE

— Superior do dia a guarnição o sr. capitão do esquadrão de cavallaria Castano Soares dos Santos.

O regimento de infanteria dará a guarnição da cidade e um subalterno para a ronda de visitas.

Dia ao quartel do commando geral o amanuense Joaquim Cyrillo da Silva Ramos.

Uniforme n. 3.

SUMMARIO DA IMPRENSA

Recebemos e agradecemos :

O n. 9, anno II, da *Aurora social*, periodico mantido pelo centro protector dos operarios.

As *Razões finaes* (contracto de compra e venda, sendo a. a. Bento de Souza & C. e r. r. Amerim & C., offerecidas por parte dos autores pelo advogado do nosso fôro, sr. dr. Hersilio de Souza.

O n. 166, anno IV, da *Revista da Semana*, edição illustrada do *Jornal do Brazil*, inserindo bôas gravuras e texto apreciavel, esse numero traz a valsa para piano *Sempre na ponta*, composição de Eduardo da Silva Lima.

Os ns. 11 e 12, anno IX, da *Tribuna medica*, revista de medicina e cirurgia que se publica no Rio de Janeiro. Trazem os seguintes artigos : 5.º congresso brazileiro de medicina e cirurgia; Serviço medico-legal; Anomalias dentarias; Prophylaxia da febre amarella; Noticias medicas ; Notas therapeuthicas ; Revista das revistas e Biographia.

O n. 44, anno II, d'*O malho*, acreditada revista humoristica do Rio, estampando entre outros, o retrato do celebre actor Antoine e publicando o tango para piano *Malhadellas*, por Marins Costa.

O n. 6, anno I, da *Gazeta Olindense*, bem redigido hebdomadario politico e noticioso que se publica na visinha cidade.

DIARIO MILITAR

Guarnição federal

SERVIÇO PARA HOJE

Superior de dia á guarnição o sr. capitão do 34.º batalhão de infanteria Felippe Francisco de Souza Moncourt.

Dia ao quartel-general o amanuense Antonio Rodrigues da Costa.

O 34.º de infanteria dará a guarnição da cidade, o official para a ronda de visita e as ordenanças.

Uniforme n. 4.

NOTICIAS DE Portugal

Datas até 13 do corrente :

— Os dous chefes dos partidos chamados de rotação constitucional estão ausentes de Lisbôa.

Depois do sr. conselheiro Hintza Ribeiro, que seguiu pára Pariz, acompanhando sua esposa, que se acha enferma, partiu com igual destino o conselheiro José Luciano de Castro.

S. exc. e sua familia regressam no fim de agosto ou principios de setembro, partindo directamente do estrangeiro para a Anadia, onde se demorarão até ao dia 19 de dezembro.

— Sobre a grève do Porto novamente posta em acção, disse *O Seculo* :

« A Confederação das Artes Textis publicou um novo manifesto incitando os grèvistas a não retomarem o trabalho emquanto não fôr augmentado o preço da mão de obra. Termina appellando para os operarios de todas as classes, afim de que soccorram os grèvistas. Continuam sendo ali recebidos varios donativos, que são distribuidos pelos operarios.

— Um industrial, depois de pagar o augmento de cinco réis a um operario, despediu-o, dizendo-lhe que o seu compromisso o obrigava a pagar, mas não a sustentar os seus operarios, pois tinha quem trabalhasse pela tabella antiga.

— Patrulhas de cavallaria da guarda municipal voltaram a andar junto das fabricas de tecidos, mas nada tem havido de anormal.

Os manipuladores de phosphoros resolveram reclamar da companhia o pagamento de ordenado de tres dias, que estiveram sem trabalho por causa de uma ordem de serviço. O gerente da fabrica recusou-se a receber a reclamação.

Os operarios deliberaram então procurar o commissario régio, afim de fazer seguir a petição ao seu destino.

O industrial de tecelagem, Julio Pereira Amaral negou trabalho aos operarios que lhe entregaram as teias, dizendo ir estabelecer-se fóra da cidade, onde a mão d'obra é mais barata.

Diz-se que outros industriaes procederam de igual maneira.

Isto traz alarmados os operarios manuaes.

Reuniu na noite de 11 a confederação das artes textis, tomando conhecimento de que alguns industriaes declararam hoje não continuarem a pagar o augmento de 5 réis em metro.

Foram recebidos donativos de differentes fabricas e officinas, na importancia de 113$660.

Os operarios reuniram nos seus respectivos bairros, resolvendo approvar os trabalhos da commissão mixta de 15 do corrente, para depois resolverem o caminho a seguir.

A confederação distribuiu um novo manifesto.

Na associação de operarios flandeiros reuniu a commissão operaria para tratar da elaboração de trabalhos de mão d'obra.

A' sahida das fabricas, os operarios foram colher donativos para os grèvistas manuaes.

Foi dada ordem para serem supprimidas as patrulhas de cavallaria nas proximidades das fabricas.»

— Sua magestade el-rei tenciona assistir de bordo do «yacht» real *Amelia* aos exercicios que a esquadra ingleza realiza, no proximo mez de setembro, na bahia de Lagos.

O *Amelia* é comboiado pelo cruzador *D. Carlos*.

— Consta que brevemente chegará ao porto, a bordo do seu «yacht», visitando esta cidade, o principe Alberto de Monaco.

— Assignalando os estragos que a doença do somno continua causando na população indigena da provincia de Angola, o sr. conselheiro José de Britto Freire, director do hospital militar de Loanda, indicou ao governo a urgencia da construcção de um pavilhão para isolamento dos atacados de somno, para evitar que esta doença se contamine aos internados do hospital.

— Partiu para o Pará o festejado artista tauromachico José Bento de Araujo, que ali vae realizar uns espectaculos.

— Sua magestade el-rei será um dos maiores expositores no certamen agricola que se realiza, no proximo mez de setembro no Palacio de Crystal, do Porto.

— Na sala nobre da antiga séde da associação commercial de Lisbôa, na praça da Alegria, realizou-se no dia 11 um grande banquete, offerecido pelos membros da actual e da anterior direcção da associação commercial de Lisbôa e do ultimo conselho director da camara do commercio aos presidentes honorarios da associação commercial srs. A. J. Simões d'Almeida, Luiz Eugenio Leitão e Eduardo Ferreira Pinto Basto, ao presidente effectivo da associação commercial sr. José Adolpho de Mello e Souza e ao vice-presidente que foi da camara do commercio e presidente da secção de industria sr. Manoel José da Silva.

O banquete decorreu animadissimo, fazendo-se affirmações valiosissimas para o bom nome do commercio de Lisbôa, hoje todo reunido na mesma associação, e, portanto, representando uma enorme força.

A cordealidade que reinou durante o banquete, entre os actuaes directores da associação commercial e os da extincta camara do commercio, demonstra a disposição em que todos se encontram de trabalharem afanosamente para conseguirem as regalias que o commercio deseja e justamente lhe pertencem.

— Foram concedidas as seguintes mercês honorificas :

« Commenda da Torre e Espada ao capitão de fragata Antonio A. Lima ; officialato da mesma ordem ao 2.º tenente da armada João Bello e grau de cavalleiro ao 2.º tenente da armada J. Xavier Cordeiro, pelos serviços prestados na repressão do trafico da escravatura no rio Nabuzi, em Angoche (Africa Oriental); grau de cavalleiro da ordem de Christo ao desembador de 1.ª classe da companhia real dos caminhos de ferro Portuguezes Joaquim Hermano Xavier da Silva; idem da mesma ordem a Fernando de Almeida Machado, funccionario diplomatico; officialato do Merito Agricola a Evaristo Soares de Menezes, secretario da administração da Ponta Delgada; Titulo de conde de Penha Firme, em sua vida, Euston Henry Sartorius; cavalleiro da ordem da Conceição, Raul Hermani Cesar de Sá; commendador da ordem de Torre e Espada, Antonio de Almeida Lima, capitão de fragata; official da mesma ordem, João Bello, segundo tenente da armada; cavalleiro da mesma ordem, Jorge Xavier Cordeiro, segundo tenente da armada; commendador da ordem Christo, D. Bernardo de Almeida, secretario da legação de Hespanha nesta côrte; cavalleiros da mesma ordem, Adolpho Christiano Klingelhoefer, cidadão brazileiro; barão Marie Alexandre Henri Textor de Ravisi, official da reserva do exercito francez; Jeanne Forestie, da congregação de Sant'Anna de Lengarolles; e Fernando de Almeida Machado, addido da legação; cavalleiros da ordem da Conceição, d. Eulogio Siras e d. Francisco Medina, subditos hespanhoes; official da ordem civil do merito agricola, Evaristo Soares de Menezes, secretario da administração do conselho de Ponta Delgada.»

— Ainda a respeito da *Santa de S. Miguel*, dizem de Pennaguião:

« Depois de estar durante tres dias em exposição na egreja matriz, foi novamente inhumado o cadaver da *santa* de S. Miguel, sendo esta a segunda vez que, dentro de um anno, foi arrancada da sua sepultura pelo povo, que vê nella uma verdadeira santa. Desta vez foi inhumada no jazigo onde esteve sepultada durante 18 annos, desde o seu fallecimento. Ultimamente estava em sepultura rasa no cemiterio publico.

Verificou-se que o cadaver da *santa* continuava, como ha um anno, perfeitamente conservado.

O seu enterro, desta vez, foi verdadeiramente imponente, sendo acompanhado por enorme concurso de povo, por muitas virgens, anjinhos, uma banda de musica, etc. Durante o trajecto percorrido pelo prestito foi lançada ao ar grande quantidade de foguetes. Tudo correu na melhor ordem e em todos os rostos se divisava a mais acrisolada devoção pela *santa*.

Dizem-nos que o povo vae erigir-lhe uma capella no cemiterio da villa.

São já em grande numero os milagres que o povo lhe attribue.»

— Falleceram :

Em Lisbôa, o dr. Oliveira Monteiro, par do reino e um dos mais importantes vultos do partido progressista, e o estimado industrial sr. Domingos Moreira Garcia, dono de uma cervejaria á rua da Trindade.

O fallecido, no seu testamento instituiu testamenteiros os srs. Augusto Pires Branco, Manoel José dos Santos e Manoel Romão Martins.

Entre os varios legados, ha os seguintes: sr. Manoel dos Santos, e ao mestre da mesma fabrica de cerveja ao seu guarda-livros sr. José Pinheiro; o predio do largo da Abegoaria, onde está a associação dos lojistas, á associação protectora das creanças, da qual o fallecido era socio desvellado; o predio onde residia, ao sr. Augusto Pires Branco.

Em Trancoso, o sr. conde de Tavarede.

Em S. Reno, o visconde de Arneiro, applaudido compositor musical.

Em Villa da Feira, o dr. Bento Pinto da Motta, desembargador da Relação do Porto.

ARTES E DIVERSÕES

A *Distracção Dramatica Familiar* realisou domingo ultimo em seu theatrinho na Torre, o espectaculo mensal.

Foi representado o drama *O Jesuita ou os ladrões da honra*, que obteve regular desempenho.

Deu fim ao espectaculo com a comedia *Preciosidades de Familias*. Dessa peça agradou unicamente o typo caricato, habilmente feito pelo amador Walfrido Monteiro.

A concorrencia foi diminuta.

SPORT

Realizou-se domingo ultimo no « Hypodromo do Campo Grande », a 3.ª corrida, promovida por essa associação sportiva.

A concorrencia foi bastante numerosa, tendo sido regular o movimento da casa de apostas.

Foi o seguinte o resultado dos pareos ;

1.º pareo — Portugal—, 800 metros—Syndicato em 1.º e Atrevido em 2.º; poules: Syndicato em 1.º, 6$700, em 2.º, 5$000, Atrevido em 2.º 5$300.

Nesse pareo não correu Animado.

2.º pareo—Chile—, 1200 metros—Pandego em 1.º e Voador em 2.º ; poules : Pandego em 1.º, 10$800, em 2.º 5$000, Voador em 2.º, 14$800.

3.º pareo—Hypodromo do Campo Grande—, 1400 metros—Triestre em 1.º e Realengo em 2.º : poules Triestre em 1.º 9$000.

Nesse pareo não houve jogo para 2.º.

4.º pareo—França—, 1500 metros—Expresso em 1.º e Kruger em 2.º ; poules : Expresso em 1.º, 9$300, em 2.º, 5$000 ; Kruger em 2.º, 5$700.

5.º pareo—Brazil—, 1500 metros—Triestre em 1.º, Realengo em 2.º ; poules ; Triestre em 1.º, 6$800, em 2.º 5$000, Realengo em 2.º, 8$000.

Deixou de correr o 6.º pareo, «Consolação» em 800 metros pelo adiantado da hora.

No intervallo do 4.º para o 5.º pareo, realizou-se o pareo «Commercio», em 2000 metros, para amadores, animaes equipando.

Foi vencedor em 1.º Rodete, montado pelo seu proprietario o sr. Floripes Cunha, chegando Tentador em 2.º.

Não houve jogo para 2.º, dando em 1.º a poule de Rodete, 19$000.

Durante a diversão hyppica, tocou a banda do 34.º de infanteria.

A DAMA DA NOITE

MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ (21)

(Trad. especial do DIARIO DE PERNAMBUCO)

Capitulo VI

III

— Oh ! acabas de apresentar um simile verdadeiramente diabolico ! exclamei.

— E onde é que o encontras ? retrucou-me Luiz enchendo um calix de rhum e exgottando-o de um trago. Não o vejo.

— Compararès a mulher com o fumo.

— Vamos lá ao tal simile disse Luiz, pondo café no recepiente da cafeteira e accendendo a lampadazinha, depois do que ficou esperando que a agua fervesse.

— O primeiro amor da mulher queima-lhe o coração, reduzindo-o a cinza.

— Bem ; e dahi então... ?

— Ouve. Quando acabas de fumar um charuto, deitas fóra um resto infecto, triturado, espremido : a ponta. Quando um homem atira péla janella o coração de uma mulher, esse coração vae ter á rua exactamente como a ponta do charuto, infecta, triturada, expremida.

— E acontece então... ?

— Que não falta quem a apanhe... quem procure accendel-a outra vez...

— Ah ! sim... comprehendo... a ponta do charuto não póde accender bem : é necessario fazel-a arder e que o fogo pegue, custe o que custar... afinal pega, sae a fumaça, porém muito forte, acre, detestavel... Excellente simile... Olha, André, acautela-te o mais que puderes, porque se as mulheres souberem disto, ficarás em palpos de aranha.

Guardámos silencio de novo depois deste incidente de bom humor em que tombaramos, apesar do estado de superexcitação de espirito em que nos achavamos.

A agua fervendo subiu pelo syphão e apoderou-se do café.

— Assim, assim se apossam ellas de um infeliz : tiram-lhe o aroma da alma, o oleo essencial e deixam-no reduzido a pó !

Depois deste novo simile, Luiz calou-se por um pouco.

E continuou :

— Do mesmo modo Margarida se me apoderou da cabeça, onde está fervendo, abrazando-me a alma, até que lhe deixou os miolos como uma esponja secca. André, viver assim é impossivel !

O café estava prompto.

Luiz tomou uma chicara, descobriu a cafeteira e encheu até o meio a chicara.

Logo que acabou de enchel-a de todo com rhum, molhou neste um torrão de assucar, accendeu-o na chamma do alcool e pôl-o no ponche.

Durante algum tempo observou em silencio a flamma azul que se levantou. Deixava-o fazer o que lhe aprouvesse.

IV

De repente Luiz cessou de olhar para a chamma azul do ponche e, fitando-me um olhar ardente, continuou :

— Era effectivamente uma porta secreta, disse commigo ; e por ella resoluto entrei, pois não tinha o minimo receio de meu tio, como te expliquei já.

« Precisava saber porque havia alli aquella porta, o que existia por detraz della, aonde iria dar.

Atravessei alguns corredores estreitos, altos, cruzados áquem e além por outros corredores e com claraboias no tecto, que deixavam o ar penetrar franco, sem permittirem entrar o sol.

Encontrava-se frescura alli.

E, disse com os meus botões : Meu tio, além de velhaco de marca maior, é um egoista. Tem na sua casa um refrigerio esplendido contra os calores, uma especie de paraiso e não deixa que outros gozem delle !

Mal havia murmurado estas palavras, detive-me, porém.

Aquelle paraiso mudo, em cujas paredes via pintados arvores e flores e passaros, em que se respirava tão bem, em que se vivia emfim, animou-se repentinamente.

Ouvi o preludio de uma guitarra.

Mas o tal senhor meu tio não sabia tocar guitarra, pois ignora tudo quanto é agradavel, seja dito de passagem.

Não era elle, portanto, quem do instrumento, que eu admirado ouvia, arrancava aquelles notas debeis, delicadas, suspirosas, melancholicas, nas quaes parecia chegar até mim, envolta em suaves perfumes, a alma de uã mulher. »

Ia Luiz acabando de pronunciar estas palavras quando se ouviu um estallido secco, aspero, tenue.

A chicara não tinha podido resistir ao fogo do ponche ; estourara, saltando.

E derramara-se o ponche.

— Ora ahi está ! exclamou Luiz : o fogo em demasia acaba de quebrar o vaso que o contém. Venha outra chicara.

Tomou-a, deitou-lhe café até o meio, acabou de enchel-a de novo com rhum, que não mais incendiou.

Poz-se distrahido a tomar a bebida aos sorvos.

E eu aproveitando a distração delle, levantei-me e fechei a janella, pela qual entrava intenso frio.

V

— Aquella harmonia era um soído, ou, para melhor dizer-t'o, uma combinação tal e tão grata de sons, que não te posso explicar o effeito que produzia.

« Depois, uma voz de mulher cantou uã dessas arias caracteristicas, melodiosas, doces, languidas, que os negros cantam quando dançam, nos domingos, á porta das senzalas, nos engenhos.

Porém que voz, André ! que voz !

Que alma se sentia através daquella voz !

Que formosura se adivinhava na moça que, daquelle modo, com aquella ternura, dava alma, vida, magia, encanto ás vulgares danças dos americanos !

Attrahiu-me aquelle cantar de voz de passarinho.

Segui, voltei, tornei a seguir sem encontrar ninguem, ouvindo cada vez mais proximo aquelle canto de sereia, cada vez mais embriagador, cada vez mais irresistivel.

Cheguei a uma porta entre-aberta e empurrei-a.

E vi... oh ! vi...

Eva no paraiso, André : Eva no paraiso !

Eva debaixo de um pavilhão de viridos cipós, no qual havia sómente meia luz vaga, e no centro do qual saltava em borbotões uma fonte, refrigerando o ar.

Eva, porém vestida, ligeiramente, é certo, mas vestida.

Eva baloiçando-se numa rêde, tocando indolentemente numa guitarra, cantando como quem canta sósinha, para si mesma ; magnificas tranças louras cahindo-lhe soltas por sobre os hombros ; olhos lindissimos despedindo olhar meigo e ardente, semi-velado, fixo na cupula verdejante do pavilhão.

Eva por força foi alva e loura e teve olhos azues.

Se Eva não foi assim, era mais feia, ou, digo-o melhor, era menos formosa do que Margarida. »

E Luiz deitou mais rhum no resto de ponche que havia na chicara e bebeu até ergottal-a de todo.

VI

— Então a dama do pavilhão era Margarida ? perguntei a Luiz.

— E quem, não sendo ella, poderia cantar daquelle modo ? Quem, excepto a serpente do Paraizo ?

« Approximei-me tremulo, agitado não sei porque emoção.

Margarida na rêde era...

Não pódes, André, fazer uma idéa do que era Margarida naquelles momentos.

O vestido de musselina branca parecia uma nuvem em que poisasse, e da nuvem destacava-se-lhe o talhe, o seio, os hombros, o collo, a cabeça, os braços divinos e até parte de uma perna e um mimoso pé.

Ah ! se a tivesses visto daquelle modo, André! Era uma fada... ! E aquellas tranças de ouro soltas... ! e aquella rosa meio a desprender-se-lhe dos cabellos !

Mas não desejo que a vejas assim como a vi, porque enlouquecerias ; estimo-te bastante para te não desejar semelhante desventura.

Ficar louco, estar louco por uã mulher é a maior das loucuras.

E' preferivel que um homem perca o juizo por ter contrahido a idéa fixa de que uã mosca lhe está poisada sempre na ponta do nariz, d'onde não a póde retirar nunca. E' preferivel isso !

Oh ! quando, assim tão excessivamente, ama um homem a uã mulher, esta é uã mosca venenosa que lhe poisa na cabeça para sempre.

As azas da mosca, zunem, zunem...

Oh ! meu Deus ! »

(Continúa.)

JUIZO FEDERAL

DENUNCIA

Illm. sr. dr. juiz substituto seccional.

O procurador da Republica vem perante v. s. denunciar de: Manoel Antonio Gonçalves, Felino Dunstano Ferreira Coelho, Joaquim Clementino Maria Pires, Caetano Ferreira Coelho, João Hermenegildo da Silva, Candido Domingues da Silva, José Paulino da Silva Guimarães, José Silveira de Carvalho, Herminilino Bacellar Caneca, Manoel José Fernandes Barros, José Maria Bezerra de Menezes, Anacleto Alves da Silva, Walfrido Campos de Medeiros e Antonio Eliziario da Silva, pelos factos criminosos que em seguida passa a decrever.

O primeiro dos denunciados, Manoel Antonio Gonçalves, na qualidade de thesoureiro da Caixa Economica e Monte de Socorro, deste Estado, cargo que exerceu de 17 de agosto de 1898 até o mez de agosto de 1900, consentiu, auxiliado pelos segundo e terceiro denunciados. Felino Dunstano Ferreira Coelho, gerente daquelle estabelecimento e Joaquim Clementino Maria Pires, guarda livros do mesmo estabelecimento, que fosse desviada a importante somma de 841:244$941 que sahiu dos cofres da referida caixa em parcellas a titulo de pagamento de depositos, funccionando, como seu representante, em quasi todas essas sahidas, o denunciado Caetano Ferreira Coelho, escripturario da alludida repartição e então exercendo as funcções do adjunto do thesoureiro ou do pagador e recebedor de depositos.

Retiradas houve, porem, em que elle proprio funccionou, e taes foram aquellas que, pela sua importancia, dependiam de pedido de supprimento feito á delegacia fiscal, e que tinham o nome de retiradas de *aviso previo*. Nestas funccionavam conjuntamente o thesoureiro, o gerente e o guarda livros, sendo a requisição de supprimento á delegacia fiscal preparada pelos tres, depois de tero empregado das retiradas communs organisado a relação das cadernetas e apresentado á mesma relação ao guarda livros. Recebido o supprimento, eram pelo thesoureiro pagas aos depositantes as retiradas, pedidas e feitos pelo guarda-livros no livro *Memorando de retiradas* os lançamentos referentes ás sahidas de depositos effectuados por aquella forma. Em todas estas sahidas era o gerente consultado previamente e só por ordem sua é que se extraiam os conhecimentos.

D'aqui se vê, portanto, que sem a intervenção do gerente e do guarda-livros nunca se poderiam consummar essas retiradas fraudulentas, que se deram, attendidas com supprimento feito á delegacia fiscal, chamadas de *aviso previo*.

Entre as alludidas retiradas notam-se as seguintes: a de 21 de dezembro de 1899 em que sahiu da caixa economica a quantia de 6:000$000, com referencia á conta-corrente n. 41296, de Anacleto Alves da Silva, e a de 30 do referido mez de dezembro, com referencia á mesma caderneta, na importancia de 1:000$000, quando dita caderneta já se achava liquidada desde o dia 19 de outubro daquelle anno, como consta do livro de conta-corrente n. 86, fls. 93; a do dia 19 de janeiro de 1899, na importancia de 1:611$872, saldo mencionado no talão de retiradas pelo collaborador José Paulino da Silva Guimarães e no livro de liquidação de cadernetas pelo guarda-livros Joaquim Clementino Maria Pires, com referencia á conta-corrente n. 39749, tambem de Anacleto Alves da Silva, sendo que o saldo accusado na referida conta-corrente, livro 83, fl. 346, quando foi encerrada pelo mesmo collaborador, José Paulino, era somente de 611$000; a de 11 de abril de 1900, na importancia de 3:000$000, com referencia á nova caderneta ainda de Anacleto Alves da Silva, n. 42469, quando as retiradas já tinham esgotado e excedido o saldo.

Só no mez de Janeiro de 1900 verificam-se as seguintes : a de 3:600$000, no dia 3, com referencia á caderneta n. 25363, que havia sido liquidada em 5 de outubro de 1893, quando o depositante, Manoel Fernandes Pimenta, retirou o saldo de 6$380 ; a do dia 5, na importancia de 2:000$000, com referencia á caderneta n. 38,001, que no livro de retiradas foi emendado para 38,061, quando, entretanto, a conta-corrente n. 38,001, de d. Arcidia Alice da Silva, tinha de saldo apenas 930$000, e a de n. 38,061 de Adozinda, menor, filha de Alfredo Rego havia sido encerrada e a caderneta liquidada em 22 de janeiro de 1898, depois de retirado o saldo de 101$847 ; a de 2:000$000, tambem no dia 5, com referencia á caderneta n. 41,663, que no livro de retiradas apparece emendado para 41,658, quando, entretanto, a conta-corrente n. 41,663, de Carlos Ernesto de Seixas, havia sido liquidada em 21 de setembro de 1899, e a conta-corrente n. 41,658 era de d. Rita C. Barbosa Lima e não daquelle depositante ; a de 3:000$000, ainda no dia 5, com referencia á caderneta n. 33,830, pertencente a J. O. Miranda, e que havia sido liquidada em 22 de outubro de 1896, quando foi retirado o saldo de 1$630 ; a do dia 15, com referencia á caderneta n. 19,749, na importancia de 3:600$000, quando dita caderneta, de Bemvinda Maria da Conceição e havia sido liquidada em 18 de outubro de 1894, retirando a depositante o saldo de 4$943 ; a do dia 15, com referencia á caderneta n. 41,663, de Carlos Ernesto de Seixas, que a liquidara em 21 de setembro de 1899, na importancia de 1:200$000 ; a do dia 16, na importancia de 3:800$000, com referencia á caderneta n. 21,953 de Isabel, menor, filha de Antonio Felippe Rodrigues da Silva, caderneta que havia sido liquidada em 29 de setembro de 1896, quando foi retirado o saldo de 1$758 ; a do dia 17, na importancia de 3:000$000, com referencia á caderneta n. 26,130, de Laurentino F. de Carvalho Lucena, liquidada em 13 de setembro de 1894, quando foi retirado o saldo de 4$856 ; a do dia 18, 2:800$000, com referencia á caderneta n. 31,903, de José Antonio da Silveira, liquidada em 3 de junho de 1896, sendo o saldo de 2$223; a do dia 19, 1:500$000, com referencia á caderneta n. 41,663, de Carlos Ernesto de Seixas, já liquidada ; a de 3:500$000, tambem no dia 19, com referencia á caderneta n. 33,934, de Maria Margarida A. Mello, liquidada em 20 de outubro de 1896, retirando-se o saldo de 1$000 ; a do dia 29, finalmente, na importancia de 3:200$000, com referencia á caderneta n. 31,953, de Joaquim Nunes Machado Coutinho, que não permittia tal retirada, visto apresentar um saldo de pouco mais de 60$000, conforme consta do livro de entradas.

Mas não foi sómente na Caixa Economica que se deu o desvio de dinheiros confiados á guarda do denunciado Manoel Antonio Gonçalves.

Tambem no Monte de Socorro verificou-se um desfalque de 29:582$380, além da importancia de 86 cautelas extraviadas dos cofres respectivos, o que tudo consta do relatorio do gerente interino da Caixa Economica, apresentado ao Conselho Fiscal em 1900, e que vae junto aos demais documentos que acompanham a presente denuncia.

Destes documentos evidencia-se que o denunciado Joaquim Clementino Maria Pires, guarda-livros, que, pelo art. 60 do Reg. de 2 de abril de 1887, era quem distribuia os trabalhos pelos mais empregados, contemplava no livro auxiliar denominado *Memorandum de operações*, importancia fraudulentamente retiradas, constantes do livro *Memorandum de retiradas*, e no *livro de liquidação* de cadernetas importancias figuradas como saldos nos conhecimentos e nas mesmas cadernetas, algumas destas apresentando rasuras e outros vicios, e outras accusando saldos maiores ou imaginarios por meio de entradas ficticias, lançadas nas contas correntes. Como já vimos, era tambem este denunciado quem inicia em pedidos de supprimento, dirigidos á delegacias, quantias reclamadas em relação á contas já encerradas ou liquidadas ou que não comportavam taes retiradas.

O quarto denunciado, Caetano Ferreira Coêlho, escripturario, que, como já ficou dito, era quem, na qualidade de adjunto do thesoureiro effectuava o pagamento de depositos, exceptuados apenas os casos de retiradas de aviso previo e supprimento da delegacia fiscal, em que funccionava o thesoureiro, e de retiradas (muito poucas se deram) em que na sua falta ou impedimento repentino funccionavam outros empregados, extraviou, somente com relação ao periodo de 1895 a agosto de 1900, comprehendendo as gestões dos thesoureiros João Pedro da Cruz Neves e Manoel Antonio Gonçalves a avultada somma de 1.389:853$803$941, com pequena differença, proveniente daquelles casos de retiradas acima indicados, nos quaes funccionava o thesoureiro ou outro empregado.

Antes, porém, de 1895, já o denunciado Caetano Ferreira Coêlho era o pagador e recebedor de depositos, pois o seu exercicio neste cargo data do anno de 1888, e innumeros são os casos de retiradas fraudulentas desse tempo até aquelle anno, como se póde vêr dos diversos quadros demonstrativos de taes retiradas, verificadas pelo *Memorandum de retiradas* em confronto com as contas-correntes, os quaes vão juntos á presente denuncia. Accrescentando-se a importancia de taes retiradas á referida somma de 1.389$853$941, ver-se-ha que a quantia extraviada pelo dito denunciado excederá muito de 2.000:000$000, não se podendo mesmo avaliar até onde rolaria por esta vertente o carro da rapinagem, se ás suas rodas celeres não fosse, em bôa hora, posto o cravo seguro duma inspecção efficaz.

Tão elevada somma sahiu da caixa economica em parcellas a titulo de pagamento de depositos, sendo que o denunciado, como adjunto do thesoureiro, não entregava a este, no fim do dia, a importancia que, como saldo, devia resultar das operações legalmente effectuadas, mas quantia menor, em consequencia da deducção, que fazia de quantias desviadas por aquelle titulo.

E eram varios os meios pelos quaes a fraude podia ser levada a effeito, como o foi, tendo-se em vista a desordem e o relaxamento que lavravam no seio da repartição, onde *tudo* se fazia, menos cumprirem os empregados seus deveres, na extricta observancia das disposições regulamentares.

Dos annexos, termos de exame e mais documentos que a esta acompanham, acha-se provado que as retiradas fraudulentas se referiam, umas, a cadernetas já liquidadas e contas encerradas, o que constitue a maioria dos casos, outras, as cadernetas cujo saldo não era sufficiente para fazer face ás mesmas retiradas.

Está visto, portanto, que, como bem pondera o inspector da fazenda M. Jansen Muller, em seu relatorio apresentado ao ministerio da fazenda, «o pagador entregava os dinheiros sem o menor exame, sem a isto estar autorizado pelo preenchimento de formalidades legaes, de que deviam ser revestidos os conhecimentos e as cadernetas.»

(Continúa.)

DESAPPARECIDOS

Na cidade de Bom Jardim em casa de seu filho, sr. dr. Gonçalves Pires, juiz municipal, falleceu ante-hontem, victimado por uma lymphatiti perniciosa, o conhecido e estimado septuagenario José Antonio Gonçalves Pires, antigo commerciante que, ha onze annos, desempenhava o logar de porteiro do senado Estadual.

O extincto era pai do sr. Gonçalves Pires, despachante da Recebedoria do Estado e sogro do sr. dr. José Felippe Nery da Silva, juiz de direito de Serinhaem.

— Contando 65 annos de idade, falleceu n'esta cidade, pelas 6 horas e 20 minutos da tarde de hontem, o major Maximiano Fernandino Duarte. O extincto era casado e deixa viuva e filhos.

O enterro effectuar-se-á hoje pelas 4 horas da tarde, sahindo o feretro da casa á rua do Nogueira n. 13.

N. 110-9.ª LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

EXTRAHIDA EM 27 DE JULHO DE 1903

17600 15:000$000 | 23452 500$000
493 800$000 | .. ..

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros :

9817 | 11520 | 23393 | 26277 | 26141 | 27956

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros :

5368 | 6952 | 8861 | 9663 | 17056 | 20358

Estão premiados com 50$000 os seguintes numeros:

624 | 5882 | 8383 | 17484 | 24029
3103 | 6307 | 10314 | 22927 | 27844

Estão premiados com 30$000 os seguintes numeros:

17591 | 17593 | 17595 | 17597 | 17599
17592 | 17594 | 17596 | 17598 | .. ..

Estão premiados com 10$000 os seguintes numeros :

491 | 493 | 496 | 498 | 500
492 | 495 | 497 | 499 | ..

APPROXIMAÇÕES

17599 100$000 | 492 20$000
17601 100$000 | 493 20$000

Os numeros terminados em 00 estão premiados com 8$000.

Todos os numeros terminados em 0 estão premiados com 2$000, excepto os terminados em 00.

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA JUSTIÇA

Despachos do exm. sr. dr. governador do Estado do dia 25 de julho de 1903 :

Eduardo Gadault, requerendo certidão — Dê-se certidão do documento a que se refere o peticionario

Mendonça Santos & C.ª, pedindo que se lhes mande pagar os alugueis do 1.º andar do predio n. 63 á rua 15 de novembro, onde funcciona a junta commercial na importancia de 518$760, inclusive agua consumida naquella repartição e correspondente ao trimestre de abril a junho do corrente anno. —Informe, o sr. dr. director geral da secretaria da fazenda.

Marcellino Fonte & C.ª, pedindo pagamento de diversos generos embarcados a bordo do vapor S. Francisco para o presidio de Fernando de Noronha, na importancia de 1:411$000.—Informa, o sr. dr. director geral da secretaria da fazenda.

Coronel João de Souza Leão, pedindo que se lhe mande pagar a importancia despendida com o fornecimento d'agua e luz a cadeia e quartel da cidade de Ipojuca no periodo de 1 de maio de 1902 a 15 de maio do corrente anno, pelo cofre d'aquelle municipio.—Informe, o sr. coronel commandante geral da força publica.

Companhia The Great Western of Brazil Railway Limited, pedindo pagamento de passagens concedidas em seus carros, por conta do Estado, no mez de junho findo, na importancia liquida de 1:078$470.—Informe, o sr. dr. director geral da secretaria da fazenda.

A mesma, pedindo pagamento de passagens por conta do Estado, no mez de maio findo na importancia liquida de 11$280 —Informe, o sr. dr. director geral da secretaria da fazenda.

Antonio Francisco Mendes Catonhé, pedindo pagamento de dous mezes de aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento da força policial da ponte dos Carvalhos, a contar de 1 de junho de 1902 a 30 de junho de 1903 na importancia de 120$000 — Em vista das informações autoriso o pagamento.

Manoel Francisco da Silva Lyra, solicitando indemnisação da quantia de 60$000 relativa ao fornecimento de luz e agua eito ao quartel e cadeia do municipio de Bezerros, de 1 abril a 30 de junho findo.—Informe, o sr. dr. director geral da secretaria da fazenda.

Manoel Gonçalves Fernandes, pedindo pagamento da quantia de 181$120, de fornecimento d'agua e luz ao quartel do destacamento do municipio do Cabo e cadeia do mesmo municipio do 1.º de janeiro a 30 de junho do corrente anno —Em vista das informações o peticionario sómente tem direito a importancia de 132$422, cujo pagamento n'esta data autoriso.

Capitão Leocadio Rodrigues Duarte Porto, pedindo provimento a serventia vitalicia de 3.º tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do civel, crime, commercio, orphãos, auzentes, fazenda, provedoria e residuos do municipio de Caruarú.—Passe portaria nomeando o peticionario.

Additamento aos despachos do dia 23 :

Dr. Joaquim Coêlho Brandão, juiz municipal de Leopoldina, pedindo pagamento de vencimentos integraes, por ter exercido interinamente o cargo de juiz de direito daquelle municipio.—O peticionario tem direito ao ordenado de seu cargo e a gratificação do exercicio da vara de direito na importancia de 111$100, cujo pagamento nesta data autorizo.

Antonio Gomes Leite, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 540$000, proveniente de diarias fornecidas aos presos pobres recolhidos á cadeia da cidade de Caruarú durante o mez de junho proximo findo.—Deferido, com officio desta data ao dr. director geral da secretaria da fazenda.

DIRECTORIA GERAL DA SECRETARIA DA FAZENDA

Despachos do dia 25 de julho de 1903 :

Gonçalves & C.ª, Oliveira & C.ª, Carlos Martins do Rego Barros, Antonia Maria de Meira Falcão, companhia Santa Thereza, companhia pernambucana de navegação e Joaquim do Rego Barros.—Informe, a subdirectoria da contabilidade.

Francisco Antunes Cabral e José Soares do Amaral.—Haja vista, o sr. dr. procurador fiscal.

Joaquim Alves Mendes Guimarães, Antonio Cecilio e Felisbella Clariada Ricardina de Jesus —Informe, a recebedoria.

Jacintho Pacheco Pontes, Fernando Campos e Joanna Maria de Jesus.—Ao porteiro, para entregar ao interessado.

SECRETARIA DA FAZENDA

Despachos do exm. sr. dr governador do Estado do dia 22 de julho de 1903 :

Bacharel Francisco Octaviano Costa, promotor publico do municipio de Flôres.—Sim.

Izaias Gonçalves Lima, bacharel Antonio Candido de Salles, ex-promotor publico do municipio de S. Bento, Manoel Gregorio Vieira Lima, professor publico da cadeira do sexo masculino da Escada.—Declare, o peticionario a importancia do debito cujo pagamento solicita.

Antonio do Carmo Almeida, proprietario da empresa telephonica Bourgard.—Deferido, com officio desta data ao sr. dr director geral da secretaria da fazenda.

Despachos do dia 23:

José Pedro Bandeira de Mello, João Rodrigues Pereira, José Firmino de Souza e Silva.—Informe, o sr. dr. director geral da secretaria da fazenda.

GOVERNO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE

Despachos do dia 27 de julho de 1903 :

Antonio P. de Mello, Boaventura de Castro Maiz, Felippe Jayme da Costa, Francisco Joaquim de Mello Canú, Dubeux & C.ª, Idalina de N. Cabral, Joaquim Machado F. Lima, José Eleuterio da Silva, Leopoldina A. da Silva Oliveira, dr. Manoel Enedino do Rego Valença e Pedro Pereira de Lyra.—Como requer, pagando os respectivos impostos.

Dr. José Antonio de A. Paranho, Manoel Correia e M. José de Amorim.—Deferido, de accôrdo com as informações.

Alexandre da Silva Correia, Leite Bastos & C.ª e Francelina Maria dos Santos.—Certifique se o que constar.

Basilio da Silva Azevêdo.—Indeferido.

Joseph Leoner Fester.—Admitta-se a inscripção.

Viscondessa do Rio Formoso.—Deferido, pagando os respectivos impostos.

Devoção de Nossa Senhora do Carmo da Bôa-Vista.—Attendida.

ITAMBÈ

FALLENCIA DA FIRMA ANTONIO & PONCE

Já tinha quebrado a penna para não mais voltar a escrever sobre esta escandalosa questão, em tão má hora arrastada para a imprensa.

Mas o meu antagonista,—um pyrronico doutor de borla e capello nas sciencias juridico—sociaes um provecto e propalado habilissimo advogado ; um lente substituto da nossa Faculdade de Direito ; um fluente esgrimista da palavra ; emfim, um apurado cultor da—*verdade e dos Direitos*—entendeu muito de industria, publicar ainda dois *magistraes* artigos para receber o cheque-mate de um peixote !...

Portanto, *non mea, sed voluntas e ejeu, fiad.*

***

Procurei demonstrar que a firma Olinto Jardim & C., requerera a fallencia da firma Antonio & Ponce com uma lettra que a lei presume **FALSA**, por não estar lançada no *Diario* da casa credora, lettra essa que quando mesmo exprimisse uma transacção real já estaria resgatada em virtude dos pagamentos feitos depois do seu acceite e vencimento, e por conseguinte não podia substituir a abertura da fallencia decretada.

Não podendo o ex-adverso persistir na negativa do pagamento concentrou os seus recursos na contestação da *falsidade* da lettra protestada.

Os seus argumentos fôram as seguintes heresias juridicas :

a) Nenhum negociante é obrigado a ter livros;
b) pois a lei não estabelece penna immediata contra quem não os possuir;
c) A obrigação é meramente moral e não juridica ;
d) tanto assim que é de estylo do negociante em grosso, que vende mercadorias a outro do interior fazer este acceitar lettras pela importancia das facturas e não as lança no *Diario*.
e) Logo o lançamento da lettra no *Diario* não induz presumpção de falsidade.

Todos estes absurdos já foram rebatidos, mas vamos novamente apresentar a refutação por outra firma.

a) Todo negociante é obrigado a ter ao menos o *Diario*.

Art. 86 C C.

O art. 11 do codigo commercial diz : os livros que os negociantes *são obrigados a ter indispensavelmente* são o *Diario* e o *Copiador de Cartas*.

O art. 134 da lei 859 determina : Todo o commerciante é obrigado a apresentar annualmente ao juiz o seu *Diario*.

b) Pois a lei estabelece pena contra quem não o possuir.

I a de multa (decr. 3564 de 1900 art. 62.
II a da fraude (lei 859 art. 86 n. 6 e 7.
III a de prisão (art. 22 lei civ. ; art. 20 codigo commercial.
IV a de juramento suppletorio (Ibidem) e outras.

Pouco importa que a pena seja mediata ou immediata, basta o infractor estar sujeito à sancção penal.

c) O codigo commercial é uma deducção systhematica de leis obrigatorias reguladoras do commercio, e não um compendio de regras da moral. A acção do seu legislador se exercita directamente no fôro externo e não no dominio da consciencia : *quae sunt Caesaris Caesari*...

d) portanto se ha negociante em grosso que por qualquer circumstancia, por mais rasoavel que pareça, não lance as lettras dos seus freguezes, *seja porque titulo fôr* no *Diario* de sua casa, não deixará por isso de incorrer em uma presumpção legal absoluta de *fraude* a qual não admitte *prova em contrario*, equiparada á do art. 129 § 5 do cod. comm. que declara nullos todos os contractos celebrados pelo commerciante nos 40 dias anteriores á declaração da quebra ! Taes contractos ainda que celebrados em bôa fé pelo commerciante são nullos em virtude da lei, que os presume feitos em *fraude* dos credores.

e) Logo o não lançamento da lettra protestada que ora nos occupa, no *Diario* da casa Olinto, Jardim & C., **por si só** induz a presumpção de falsidade, que constitue uma das razões relevantes de Direito de que fala o art. 12 § 1.º a) da vigente lei das fallencias e que assentei desde a propositura da acção.

As presumpções legaes (art. 184 reg. comm.) ou são absolutas ou condicionaes.

São absolutas, *scilicet juris et de jure* (art. 185) ou factos ou actos que a lei expressamente estabelece como **verdade**, ainda que haja prova em contrario.

Ora a lei (L. 859 art. 86) qualifica a fallencia de fraudulenta quando occorre (C n. 7) o truncamento do *Diario* : em termos claros e expressos a lei considera o *truncamento* como um facto fraudulento e criminoso, sujeitando o possuidor de tal livro á acção de fallencia e á acção criminal.

Logo quando um negociante exhibe em juizo uma lettra de seu saque que não está lançada no *Diario*, essa letra se considera tambem fraudulenta e por conseguinte **falsa** : accessorium sequitur principale.

A lettra, pois, com que Olynto, Jardim e C.ª requereram a fallencia da firma Antonio e Ponce é uma

LETTRA FALSA

O titulo II da L. 859 que regula hoje as fallencias se inscreve : Dos effeitos da declaração da fallencia.

Esse titulo se subdivide em tres secções que tratam a 1.ª da pessôa, a 2.ª dos bens e contractos ; e a 3.ª das actas nullas e annulaveis do fallido. Ha entre as trez secções a mais completa subordinação á epigraphe geral, do mesmo modo como trouxeram sempre referencia de dispositivo á dispositivo em uma lei, se é que ella fórma um todo harmonico.

Ora assim sendo como realmente é, como admittir-se que um § se divorcie do proprio artigo.

O § 4.º do art. 41 permitte que o juiz nas questões de *fraude* ou má fé **decida**, conforme a sua livre e intima convicção, e este dispositivo foi invocado pelo juiz que decretou a abertura da fallencia quando fundamentou um dos seus considerandos—*nas condições dos requerentes que são negociantes abastados e de bôa fama, portanto incapazes de comprometter a sua reputação por machinações de tal ordem, tanto mais quanto se trata de uma quantia inferior*—e o mesmo sustentou na sua contra-minuta ao aggravo que interpuz. Por esse § é que não está o juiz adstricto ao *allata et probata* como nos processos ordinarios. A mesma força da palavra—**decidirá**—que empregou o legislador, demonstra que quiz deixar ao arbitrio do juiz o ajuizar da prova, e agir ex suo officios.

Pois bem : se ninguem contesta que esse § é extensivo a todo processo administrativo da fallencia, em tratando-se da **prova**, porque razão o seu artigo 41, que faculta poder-se allegar a nullidade por via de embargos *na execução*, isto é em todo tempo, ficou restringido exclusivamente nos arts. comprehendidos na 3.ª secção do titulo 2.º ? Porventura as conclusões não são mais tiradas dos principios ? Até isto já estará tambem mudado ! !...

« Ubi eadem ratio ibi eadem dispositis».

Admittamos, porém, por absurdo que assim não seja.

De semelhante absurdo advirá para o ex-adverso vantagem alguma ? Creio que não.

O art. 34 (é o 1.º da tal secção 3.ª) diz : serão nullos de pleno direito :

Os actos caracteristicos da fallencia (art. 35 c. g.) ennumerados nas letras... d... do art. 1.º

Nessa referencia está escripto : considera-se fallido o negociante que contrahir dividas.. simuladas... ou commetter algum *artificio* **fraudulento.**

O art. 36 dispõe : são annullaveis : *b)* todos e quaesquer actos, seja qual fôr a época, em que tenham sido feitos... provando-se **fraude.**

Que a lettra protestada e as outras tres que a acompanham representam uma *divida simulada* um *artificio fraudulento*, não ha negar.

Quando em meado de agosto do anno proximo passado, examinei um a um todos os documentos que existiam em poder de Braz, para chegar-se a uma acommodação entre os socios desunidos, e de todos tomava apontamentos minuciosos, essas quatro lettras não existiam, pelo que não foram accusadas, e sómente appareceram depois que Braz foi ao Recife a entender-se com Olinto, Jardim & C.ª.

Por conseguinte sem sahir-se da secção 3.ª encontra-se dispositivos claros para demonstrar-se que o dr. juiz municipal andou acertadamente annullando a sentença do dr. Lima Borges, acceitando como embargos *na execução* (art. 41) a requerimento de reclamação que lhe dirigi, em que provei *usque ad satietatem* que a lettra que serviu de base á sentença do juiz era uma *lettra falsa*, resultado de um conluio, e como tal não podia deixar de ser nulla de pleno direito a sentença que n'ella se baseou, a qual não passará nunca em julgado.

Qual o recurso legal que tinha esse adverso para interceptar os effeitos dessa sentença annullatoria do dr. juiz municipal.

Unicamente o da appellação, não só porque se trata de uma sentença definitiva que por termos as feito, e seja dito de passagem, justa ou injusta, cabivel ou não cabivel, como tambem porque a lei expressamente o determina.

A especie que ora nos occupa é a dos embargos de nullidade *na execução*, direito antigo expressamente restaurado pela nova lei das fallencias (art. 41) para o qual não ha tempo nem estancia. Para esses embargos diz a lei :

§ 1º *b)* **a appelação será recebida em ambos os effeitos.**

Querer, pois, o ex-adverso deslocar a appellação para encaixar outro recurso que tem assento em phase outra do processo é pretender usurpar os direitos do legislador, é querer confundir grosseiramente senão maliciosamente o processo especialissimo da fallencia com os outros processos ordinarios.

Muito teria ainda que dizer, mas, remetto ao benevolo leitor para a minha contra minuta á carta testemunhavel já publicada, sonde pulverisei de modo o mais cabal o resto da prelecção que ao respeitavel publico offereceu o ex-adverso *ad usum delphini* nos seus dous ultimos artigos, que corrente calumnia procurei refutar.

Fica, assim concluida a nossa discussão pela imprensa e espero que como cavalheiros de fina educação nos enfrentaremos nos autos, quando eu tiver de cobrar perdas e damnes.

Itambé, 26 de julho de 1903.

O advogado,

Padre Dr. *Manoel Gonçalves Soares de Amorim.*

Publicações a Pedido

JULHO DE 1903

FESTA DO CARMO

Este mez, o mais solenne na ordem carmelita e nesta cidade, de maximo regosijo para os dedicados á devoção da sublime entre as estrellas, jámais deve ser esquecido !

Sim, é no mez em que os carmelitas commemoram a solennidade de sua excelsa Padroeira e vêm os devotos pressurosos e reverentes transpor os umbraes do templo para offerecerem suas fervorosas supplicas áquella, que no cimo do monte carmelo exhibiu-se orlada de scintillante luz para legar-lhes o emblema indelevel de sua mysteriosa protecção.

Sim, chegou o almejado tempo e os religiosos sempre assiduos na oração, sempre solicitos na missão de seus illustres antepassados e zelosos em seus deveres se prepararam para realçar a solennidade, que devia realizar-se no decimo sexto dia de julho de 1903, com todo esplendor, si não superior, não inferior ao dos annos anteriores.

Afim de abrilhantar a festividade e observaram o costume tradicional, a precederam de orações, supplicas e hymnos precursores do magestoso dia.

No dia cinco, Domingo, depois de cinco horas da tarde, fôra arvorado o emblema annunciador da festa annua que ia começar no dia seguinte, sendo conduzido do arco da capella-mór até o adro da egreja, por um côro de figuras angelicas, acompanhando os carmelitas e muitos devotos ao som dos campanarios, girandolas e musica marcial que sempre realçam os actos religiosos.

A's cinco e meia da tarde do dia seis tiveram inicio essas supplicas e hymnos, que se repetem durante nove dias, prestados a Deus ou em honra dos santos e que se remontam á alta antiguidade, denominados *novenas*; cumprindo notar, que de todas as novenas prima a de nossa Senhora do Carmo, por uma musica especial, maviosa, que excita certo jubilo nos corações dos devotos e uma consolação, que mais os vivifica nas crenças catholicas !

Pois bem, desde o primeiro dia de novena até o ultimo, era tanta a concorrencia dos fieis, que não se póde affirmar, em qual dos dias fôra mais numerosa a multidão, porque sempre esteve o espaçoso templo repleto de visitantes.

O dia quinze, segundo o rito fôra designado ás vesperas, esses psalmos ou preces que, precedendo aos officios divinos, recitados á tarde ou ao escurecer, derivados do termo latino *vesper*, e admittidas na egreja desde os tempos idos, estiveram imponentes pelo respeito devido e veneração ao culto e pela melodia e symphonia de tantos sons, que reunidos produziram um effeito magnifico.

DECIMO SEXTO DIA

O dia glorioso, dia tão almejado pelos devotos ! !

Ao rompêr d'alva já se agitava toda cidade, ouvindo os festivos sons dos bronzes sagrados, estrepitar das girandolas e harmonia das musicas, que de

bom grado concorriam para o realce do memoravel dia.

Pelas quatro horas da manhã foi celebrada a primeira missa, e desde essa hora até as nove rezaram-se outras missas, sendo na de sete horas a communhão geral, obtendo indulgencias quatrocentes setenta e seis devotos que se tinham preparado para receberem esses dons espirituaes além de muitos, que commungaram em outras missas.

Achando-se, pois, a egreja scintillante de luzes, orlada de lindas grinaldas, aromaticas flôres e virentes arbustos, maxime o altar-mór, em que se devisava a imagem deslumbrante da Santissima Virgem, que nesse dia era ainda mais contemplada e venerada em todo orbe catholico, presentes os monsenhores dr. Estanislau, Casimiro e Telesphoro, os vigarios de Santo Antonio, São José e de Iguarassú, religiosos capuchinhos, franciscanos, salesianos, irmãos terceiros, confrades e uma numerosa multidão de fieis, que difficultavam o ingresso do templo aos que chegavam mais tarde, depois de onze horas houve a benção solenne de uma perfeitissima imagem da Senhora do Carmo, que viera d'além-mar e, observado o ceremonial, começou o augusto e incruento sacrificio, sendo celebrante o revm. provincial frei Cyrillo Font, auxiliado pelo carmelita frei Affonso e o revm. José Ananias.

A orchestra, dirigida pelo intelligente maestro Americo, que sempre se recommenda na arte musical, coadjuvado por seus habeis cantores, deixou agradabilissima impressão durante a magna solennidade.

Em occazião azada surge na tribuna um dos nossos preclaros oradores sagrados, o revm. dr. Manoel d'Amorim, que escolhendo por thema do discurso esses frisantes termos do livro 2.º dos reis— *Fui tecum ubicunque ambulesti et interfeci universos inimicos tuos a facie tua* e desenvolveu eloquentemente.

Em estylo attico, o mais acceitavel na oratoria, por guardar justa proporção entre as idéas e as palavras, fôra o orador ameno no exordio, explicito na narração, feliz na confirmação e logico na conclusão, e revelando variados conhecimentos na theologia e historia ecclesiastica conseguiu o *desideratum* de prender attenção do auditorio, persuadindo, convencendo e agradando.

Pratico na tribuna e tendo assás demonstrado a pureza, santidade da privilegiada dos Céos antes do seu nascimento, suas maravilhas, restringiu-se ás glorias do aureo dia, descrevendo a súbita visão da Rainha Celeste no monte carmelo, relembrando a todos os crentes sua mysteriosa intercessão, legando-lhes o santo escapulario, symbolo indelevel de sua incessante protecção, e concluiu o sermão elogiando a ordem carmelita, a primeira que instituira o culto de hyperdulia.

Foi de certo um bello discurso, cumprindo o orador a missão, que fôra dignamente confiada.

Continuando o augusto sacrificio, esmeraram-se os levitas e a orchestra, disputando a precedencia para mais abrilhantarem a festividade, como briosamente conseguiram.

Finda a missa solenne e dada a benção papal pelo celebrante, privilegio esse, concedido pela Sé apostolica aos que contrictos assistem no memoravel dia a festa da Padroeira do Carmo, sahiu em procissão o andor da excelsa Senhora em circumferencia do pateo da egreja, sendo acompanhado pelos religiosos, irmãos terceiros, confrades, irmandades, avultado numero de devotos e musica marcial, recolhendo-se o prestito sem incidente algum depois de duas e meia horas da tarde.

NOITE DO DIA DEZESEIS

A's seis e meia horas da noite a esplendida illuminação da igreja, seus ornatos, as harmonias das musicas, os festivos sons dos campanarios e a extraordinaria multidão de visitantes, indicavam a approximação do *Te-Deum*, á que devia preceder, como é de estylo, o sermão do orador. Nessa hora sóbe ao pulpito o carmelita frei Eliseu Campeau, que preferiu, para o texto do discurso, estas elegantes palavras do livro de Judith:—*In gloria Jerusalem lætitia Israel —In honorificentia populi nostri.* Dotado de sympathico aspecto, de uma voz sonora e insinuante, e exhibindo-se com calma e presença de espirito, despertou logo a attenção do auditorio. Resumindo no exordio em estylo rhedio o que depois externou com prolixidade na exposição do assumpto, confirmando suas proposições com citações biblicas, atingiu ao alvo premeditado.

Todas as sublimes virtudes, todos maravilhosos dons, que liberaliza a Rainha Celeste aos seus devotos sempre crescentes, nas cinco grandes divisões do globo, fôram memorados pelo orador, e especificando as prerogativas do santo escapulario que constitue a primeira maravilha de sua ordem, terminou o elegante discurso, que durou mais de meia hora, repetindo as palavras latinas do texto.

Todos que ouviram o sermão, são concordes em affirmar que o orador fez-se credor de merecidos elogios.

SEGUIU-SE O «TE-DEUM»

Esses dous termos latinos, exprimindo o hymno por excellencia, dedicado á Divindade, vero attributo de nosso eterno reconhecimento, são sentimentaes e commoventes; e por mais repetido que seja esse hymno nas festas religiosas é sempre admirado e aspirado, principalmente quando recitado em vozes sonoras e alternadas dos levitas e organistas.

Convicta disso, esmerou-se a orchestra em exaltar o cantico do *Te-Deum*, e emquanto enchia de jubilo, com maviosos sons os corações dos devotos, no sacro recinto, os perfumes das flôres e do incenso esvoaçado pelas *aras* e abobadas do templo á semelhança de nuvens alvacentas, que volitam serenas nos espaços aereos, imprimiam n'alma de todos a grata esperança dessa felicidade que só existe na mansão celeste.

Findo o *Te-Deum* e encerrado o Santissimo com a devida reverencia, e depois arriado o estandarte com a observancia ritual, soou a hora de retirarem-se os visitantes da igreja e não obstante sahirem saudosos, não se presentia em suas physionomias profunda tristeza, porque tinham de no dia vinte assistirem á festa do propheta Elias.

Deve-se ainda accrescentar, que o pateo da igreja esteve ornado e illuminado, lembrança feliz de alguns devotos, que muito se esforçaram para abrilhantar a solennidade, expondo um variado fogo de vista.

FESTA DE SANTO ELIAS

A festa do patriarcha Elias, continuação da festividade da padroeira do Carmo, é digna de ser tambem mencionada.

Na vespera do memorando dia, pelas tres horas da tarde, annunciavam os sinos da igreja e da ordem terceira, a festa do inspirado Elias, que se realizaria no dia immediato.

A's nove horas do dia vinte, conservando o templo as mesmas galas, abrilhantado de luzes, perfumado do odor do incenso e flôres, comparecendo a mesma orchestra e crescido numero de fieis, principiou a missa solemne, funccionando o revm. provincial acolytado por frei Eliseu e o revd. Jorge Ananias.

Foi orador no evangelho o carmelita frei Affonso, bem conhecido na tribuna de sua egreja e elevou-se escolhendo de preferencia para orientação do discurso, essas frisantes palavras— *surrexit quasi igneris et verbum ipsius quasi facula ardebat.*

Nesse discurso, em que a existencia do propheta Elias fôra descripta com logica e precisão e provada com citações da biblia, attrahiu o orador a benevola attenção dos ouvintes por mais de meia hora.

Dissertando em estylo elegante sobre o assumpto, concernente á vida mysteriosa do patriarcha, indicando as perseguições, de que tantas vezes fôra victima dos reis infieis, recordando as virtudes, os milagres, o assombroso — desapparecimento em carro de chammas para o fim do mundo cumprir a missão encetada e a miraculosa capa, que transmittira ao seu dilecto discipulo Eliseu, que depois fizera tantos milagres com o seu mestre, concluiu o orador com feliz exito o sermão, deixando o auditorio absorto em meditações.

A' noite a concurrencia excessiva dos visitantes, na egreja, tornou saliente a conclusão das festas deste anno.

Depois do sermão, recitado pelo rvdm. José Ananias, firmando-se no texto—*zelo zelatus sum pro Domino Deo exercituum*, em que revelou aptidão na tribuna sagrada, descrevendo com elegancia a vida mysteriosa do propheta Elias, as perseguições que soffrera dos impios, bem como seus triumphos e milagres e do seu discipulo Eliseu a quem o patriarcha legara a prezada capa, sendo o orador ouvido com religioso silencio, foi cantado o *Te-Deum*, em que se harmonisavam os sons vocaes e instrumentaes nesse hymno sublime em acção de graças, terminando o acto com a benção do Santissimo Sacramento.

Dada a hora da retirada de todos do templo, grato nos é dizer, que não houve disturbio algum, nem irreverencia, tudo devido ao respeito e deveção dos veros catholicos desta cidade.

Finalmente cumpre-nos transmittir nossas congratulações ao prestimoso frei Cyrillo Font, dignissimo provincial e aos seus mui dignos irmãos frei Affonso e frei, Eliseu pelo brilhantismo das festas deste anno.

Que a Soberana Protectora do Carmo interceda por esses assiduos cultores da vinha do Senhor, concedendo-lhes muitos annos de existencia feliz para maior gloria e prosperidade de sua ordem, são os nossos sinceros e ardentes votos.

Recife, 13 de julho de 1903.

* *

Vêr na secção annuncios o dos GRANDES ARMAZENS DO PRINTEMPS DE PARIZ.

Despedida

O dr. Antonio Cavalcanti Pina, seguindo hoje para a Bahia, no vapor *Manaos*, em busca de melhoras á sua saude a'tertada e não podendo pessoalmente despedir-se dos seus collegas, amigos e clientes, o faz pelo presente, offerecendo-lhes alli os seus prestimos durante a sua curta estada.

Aproveita a opportunidade para agradecer áquellas pessoas que durante a sua molestia teem lhe tributado mais de uma prova de dedicação e amisade.

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DO SERAPHICO PADRE S. FRANCISCO DO RECIFE

LEÃO XIII

Em vista do infausto fallecimento de Sua Santidade o Summo Pontifice Leão XIII, o carissimo e prestimoso irmão ministro, de accôrdo com o muito reverendo Padre Commissario, deliberou fazer celebrar solennes exequias pelo descanso eterno de sua alma, em nossa egreja, na proxima terça-feira, 28 do corrente, pelas 8 horas da manhã, convidando os membros da mesa regedora e demais carissimos irmãos e irmães afim de paramentados assistirem ao referido acto, e em geral a todos os fieis catholicos desta cidade.

Secretaria da Veneravel Ordem Terceira de Seraphico Padre S. Francisco do Recife, em 25 de julho de 1903.

O Secretario,

Manoel Pinto Bandeira da Carvalheira.

Despedida

Augusto Nogueira da Silva, embarcando hoje para Portugal, no vapor *Thames*, e não tendo podido pela presteza de sua viagem, despedir-se pessoalmente de todos os amigos e freguezes, o faz pelo presente, offerecendo-lhes os seus limitados prestimos naquelle reino.

Declara que deixa como seus procuradores, em primeiro lugar o seu irmão Joaquim Nogueira da Silva e em segundo, o sr. José Cardoso Ozorio.

Recife, 27 de julho de 1903.

MANTEIGA BRETEL

Devido a um annuncio relatando uma antiga analyse desfavoravel á esta marca, publicado na *Provincia do Pará* e aqui reproduzido no *Jornal do Recife*, trazemos a publico que o exm. sr. ministro das relações exteriores de França se dignou enviar telegrammas ao consul no Pará e ao consul na Bahia, tendo este ultimo transmittido o theor do despacho telegraphico que recebeu ao digno sr. Agente consular de França em Pernambuco, nos termos seguintes:

« Prêtez appui représentant Bretel Fréres. Maison honorabilité parfaite. Decorés Legion d'Honneur *Comme exportateurs BEURRE*».

Traducção:

« Dê apoio representante Bretel Fréres. Casa honorabilidade perfeita. —Condecorados legião de honra *como exportadores de MANTEIGA.*»

Uma casa que merece dos altos poderes da Republica Franceza provas de distincção, da ordem da referida, colloca-se, por certo, muito acima das investidas reprovaveis do odio e do despeito

MANTEIGA BRETEL

ANALYSE

« Laboratorio Nacional de Analyses.

ANALYSE N. 730

Lê se no boletim que acompanhou a amostra o seguinte:

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Despacho n. 7781 de 24 de janeiro de 1902. Remette-se para Analyse do Laboratorio Nacional, uma amostra de manteiga retirada de uma caixa marca C C A numero 587/720, pertencente a uma partida de 50 volumes, vindos do Havre, no vapor francez *C. loaia*, entrado em 22 de janeiro de 1902, a C. Abranches & C., descarregados na Estiva s./agua.

Alfandega, 27 de janeiro de 1902.

(COM A RUBRICA: *F. Barros*). Assignado) o Conferente.

T. Rocha.

Exhibiu o talão de pagamento da respectiva taxa em 29 de janeiro de 1902 á 1 hora e 25 minutos.

Pelos processos geralmente empregados não foi revelada nesta amostra de BRETEL FRERES a presença de margarina ou substitutos: nem a de substancias nocivas.

E' uma manteiga de bôa qualidade.

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1902.

O chimico,

(Assignado) *Ph. João Alves Baptista.*

A Manteiga Bretel é encontrada em todos os bons trapiches e mercadorias.

MURITIBANOS

MARCA REGISTRADA

ANNO DE 1903

N. 210 — 3.º EXEMPLAR

M. M. Lins, negociante estabelecido com tabacaria á rua do Bom Jesus n. 41, pede para que seja registrada a marca «Muritibanos» representada por quadrado de papel branco de impressão, medindo quinze centimetros de comprimento e dezesete de largura, para ser usado em forma de caixa em seus cigarros, onde lê-se em um quadrilongo frizado de encarnado e listas brancas, e uma facha granat escura, onde lê-se em tinta encarnada e maiuscula «Muritibanos» e dos lados um bordado encarnado, e uma fita em forma de S sombriada de um azul claro onde lê-se em tinta encarnada Caporal Bahia e na outra face do quadrilongo, bordado de azul e centro branco, onde lê-se em tinta encarnada Tabacaria A' Muritiba M. M. Lins em tinta azul, Recife, rua do Bom Jesus n. 41 em tinta encarnada e nos cantos em tinta azul vinte cigarros. E nada mais contém a presente marca que, para melhor prova junto os exemplares na forma lei.

Recife, 12 de junho de 1903.

M. M. Lins.

Apresentada nesta secretaria, ás dez e meia horas da manhã de hoje. Secretaria da Junta Commercial do Recife, 16 de junho de 1903. — O secretario, *Joaquim Theotonio Soares d'Avellar.*

Registrada sob o n. 210 em virtude de despacho da Junta Commercial, em sessão de hontem. Pagou de sello federal, no primeiro exemplar a quantia de seis mil e seiscentos réis, por estampilhas.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 26 de junho de 1903.— O secretario, *Joaquim Theotonio Soares d'Avellar.*

E está sellado com o grande sello da Junta Commercial.

Administração dos correios

N'esta repartição emittem-se vales contra os correios estrangeiros e expedem-se encommendas para Portugal, Açores e Madeira.

Drogaria Braga

MARCA REGISTRADA

§ 1.º—DESCRIPÇÃO: A seguinte marca contém os seguintes caracteristicos: Uma estrella encarnada de seis pontas sombreada em encarnado e tendo no centro em um ponto branco as lettras G. B. & C.ª, em monogramma ao lado esquerdo da estrella a palavra MARCA e ao lado direito a palavra REGISTRADA, acima da estrella as palavras—Drogaria Braga—e abaixo: 60 rua Marquez d'Olinda 60.

§ 2.º—Applicação: A firma abaixo assignada, estabelecida n'esta cidade á rua Marquez d'Olinda n. 60, com casa de compra e venda de drogas, tintas, productos chimicos e pharmaceuticos adoptou esta marca para ser empregada nas suas especialidades e envoltorios dos productos de sua casa e de seu commercio e nos papeis de escriptorio: A presente marca poderá ser usada, independente de côr e tamanhos.

Recife, 8 de julho de 1903.

Guimarães, Braga & C.ª

Apresentada nesta secretaria ás 2 horas e vinte minutos da tarde de hoje.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 8 de julho de 1903.

Registrada sob o n. 216, em virtude do despacho da Junta Commercial em sessão de 16 do corrente mez.

Pagou de sello federal, no primeiro exemplar, a quantia de seis mil e seis centos réis, por estampilhas.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 21 de Julho de 1903.

O secretario,

Joaquim Theotonio Soares d'Avellar.

Drogaria Braga

A denominação do commercio «Drogaria Braga» é constituida por dois vocabulos da lingua portugueza, escriptos em lettras maiusculas e em forma horisontal e será usada em tinta de qualquer côr e de qualquer dimensão.

Os abaixo assignados, negociantes estabelecidos com drogaria á rua Marquez de Olinda n. 60, destina a presente denominação para ser escripta na frente de seu estabelecimento commercial e usada nos rotulos de suas mercadorias, bem como nos papeis de escriptorio.

Recife, 17 de junho de 1903.

Guimarães Braga, & C.ª

Apresentada nesta secretaria ás 10 horas e 45 minutos da manhã de hoje.

Secretaria da junta commercial do Recife, 27 de junho de 1903.

O secretario,

Joaquim Theotonio Soares d'Avellar

Registrada sob n. 215, em virtude do despacho da junta commercial em sessão de 9 do corrente mez.

Pagou de sello federal, no primeiro exemplar, a quantia de 6$600 rs. por estampilhas.

Secretaria da junta commercial do Recife, 15 de julho de 1903.

O secretario,

Joaquim Theotonio Soares d'Avellar

Vende se as usinas Santo Ignacio, Firmeza, Cuyambuca e Bom Gosto, situadas á margem da Estrada de Ferro de S. Francisco. Costume *Dydia* no Salgadinho A tratar com Pereira Carneiro & C., rua do Commercio n. 6, 1.º andar.

COPIADORES- de 50 até 1.000 folhas para cartas, facturas, officios e outros fins; tintas de Stephens, de Faber, Sardinha (e outras) pretas, copiativas e de côres; ditas para carimbos de metal e borracha; pinceis, molhadores, prensas etc., etc.—Cadernos, livros em branco—para escripturação mercantil, collegios e particulares; tratados e livros de instrucção, os mais adoptados.—Impressão de cartões de visita, convites, diplomas, relatorios e outros trabalhos typographicos, por preços razoaveis. Na antiga casa **Laemmert**, *Rua Marquez de Olinda*, 4— **Recife**—a unica que vende os codigos telegraphicos **Brazil** e **Ribeiro**.

N. B.—RUA DA CADEIA N. 4

AVISOS

TELEGRAPHO NACIONAL

Todas as linhas acham-se em perfeito estado.

COMPANHIA MANUFACTORA DE PHOSPHOROS

Os syndicos da liquidação forçada, convidam os srs. credores a apresentarem os seus titulos de credito, no praso de 8 dias, a contar desta data, no escriptorio ao caes da Companhia Pernambucana n. 2, 1.º andar.

Recife, 28 de julho de 1903.

Dr. João Rangel

MEDICO DENTISTA

Participa aos seus clientes que reabrirá o seu gabinete no dia 3 de Agosto proximo e chama a attenção de todos elles para o seguinte:

Quem quizer fazer qualquer tratamento deve previamente ir ou mandar pedir dia e hora para ser ouvido e tratado, devendo á hora marcada em ponto achar-se no gabinete sob pena de perder a vez de ser attendido e ter de marcar nova hora.

Quem não quizer ou não puder ir ou mandar pedir previamente uma hora certa só será attendido pela ordem de chegada á sala de espera durante as horas de consultas que começarão as 11 do dia e terminarão a 1 da tarde.

Todos os serviços são pagos á vista, salvo combinação previa, e serão cobrados pela tabella de preços existente no gabinete, para a qual chama a attenção de todos os clientes, afim de evitar reclamações.

Rua do Barão da Victoria n. 25 1.º andar

COMPANHIA DO BEBERIBE

Avisa-se aos senhores concessionarios de pennas d'agua que o preço á vigorar no proximo mez de agosto será de 6$000 para o minimo do consumo, e de 400 por metro cubico excedente, visto como a taxa media ao cambio á 90 dias de vista neste mez foi de 12 3/64 por 1000 conforme certificou a junta dos corretores.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE

Por esta secretaria se declara que no dia 30 do corrente, quinta-feira, ás 10 horas da manhã, se fará pagamento as amas de criação, em uma das salas da antiga casa dos expostos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 27 de Julho de 1903.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco

PREMIO DE VIRTUDE

Tendo de ser adjudicado o premio de virtude de 500$0000, instituido pelo nosso fallecido compatriota commendador Antonio José de Magalhães Bastos, á filha ou filho familia natural da cidade do Recife, que com o seu trabalho honesto tiver concorrido efficazmente para sustentação de seus paes ou assistido a estes com verdadeira dedicação e amor filial durante doença grave e prolongada; são convidadas pelo presente as pessoas que estiverem nas condições a entregarem á rua do Livramento n. 22, até 31 de agosto proximo seus documentos devidamente instituidos com todas as provas e mais requisitos exigidos pelo testador, mostrando o tempo em que foram praticados os actos de benemerencia que dão direitos ao mencionado premio, e no caso de terem cessado estes, o motivo que isto determinou.

Secretaria do Hospital Portuquez de Beneficencia em Pernambuco. 1 de julho de 1903.

Manoel do Carmo Almeida.

Secretario.

CLINICA ELECTROTHERAPICA

DO

Dr. Thomaz de Carvalho

Operação, sem dôr, dos estreitamentos da urethra, do hydrocele.

Tratamento especial da «Elephancia» (pernas inchadas, carnosidades). Orchites, Adenites. Molestias da pelle, Ulceras. Rheumatismo. Paralysias, Hysteria, Epilepsia, Neurasthenia (esgotamento, fraqueza). Surdez. Enxaqueca.

Tuberculose, Bronchites, Asthma, Laryngites, pelas inhalações de medicamentos electrizados. Molestias do estomago e intestinos pela «massagem electrica.»

Tratamento das metrites, sem raspagem, e demais molestias do utero e ovarios.

Endireitamento dos «Cyphoticos» (corcundas.)

60—RUA BARÃO DA VICTORIA—60

Banco das Classes

3.º DIVIDENDO

São convidados os srs. accionistas a virem receber, na séde deste banco, do dia 15 do corrente em diante, o 3.º dividendo de suas acções, equivalente ao semestre findo em 30 de junho ultimo, a razão de 18 % ao anno.

Recife, 12—7—903.

O director-secretario,

Joaquim Pereira da Silva.

AO COMMERCIO

Ferreira Rodrigues & C. communicam aos seus amigos e freguezes e ao commercio em geral, que transferiram o seu escriptorio e secção de vendas para o armazem n. 32 da rua da Madre de Deus; continuando os armazens ns. 12 e 14 da mesma rua (onde tinham a sua séde) como deposito das mercadorias de seu negocio de genero de estiva em grosso.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DE PERNAMBUCO

CURSO COMMERCIAL

HORARIO DAS AULAS

Portuguez— Quartas e sextas—de 8 ás 10 horas, lente dr. José Sizenando Miranda Henriques.

Arithmetica—Terças e Sabbados—de 7 ás 9 horas, lente, dr. Francisco Xavier Guedes Pereira.

Inglez—Terças e sabbados—de 7 ás 9 horas, lente, S. Olympio de Magalhães.

Francez—Segundas e quintas—de 7 ás 9 horas, lente. S. Olympio de Magalhães.

Escripturação Mercantil—Segundas e sabbados—de 9 ás 10 horas, lente, Regino Ferreira de Carvalho.

Allemão—Quartas e sextas—8 ás 9 horas, lente, Arthur Levire.

Secretaria, 1 de julho de 1903

Oriano Mendes,

1.º secretario.

Vapor inglez «Astronomer»

Se não fôr previamente vendido particularmente no consulado britannico, na Bahia, se receberá propostas fechadas até ao meio-dia do dia 10 de agosto de 1903 para a compra do vapor acima, que se acha encalhado na ilha de Itaparica, no porto da dita cidade.

O vapor é de ferro e sua machina funcciona á helice, de 3.075 toneladas bruto e 1.978 toneladas liquido de registro construido em Glasgow em 1883. Carrega 4144 toneladas de carga, calando 23 pés e 4 pollegadas. Tem a marcha de 10 nós por hora, gastando diariamente 25 toneladas de carvão, tem accomodação para 20 passageiros.

O vapor será vendido com todos os seus botes, ancoras, guinchos, cordoalha, apparelhos, etc. etc. O inventario de tudo, assim como quasquer outras informações, que se desejar, poderá se obter do sr. Julius von Sohston, rua do Commercio n. 13. 1.º ander.

N. B. Os vendedores não se obrigam a acceitar a maior ou qualquer proposta

Ao commercio

O sr. J. C. Monteiro, successor de Facundo Monteiro & C.ª, deixou de ser o representante da American Trading Company.

Recife, 22 de julho de 1903.

p. p. *Adolpho de Barros.*

Companhia Tethys

DIVIDENDO N. 15 E TROCA DE TITULOS

No escriptorio desta Companhia, paga-se aos srs. accionistas o dividendo n. 15, á razão de 12$000 por acção, relativo ao semestre findo em junho passado.

Os srs. accionistas deverão entregar os seus titulos, afim de serem trocados pelas novas cautelas com a respectiva averbação de 20 % do augmento do capital realisado que fez a mesma companhia.

Recife, 21 de julho de 1903.

Os directores,

Barão de Souza Leão.

Corbiniano de Aquino Fonseca.

José Ferreira Baltar.

Companhia Progresso Colonial

De accôrdo com o art. 20 dos estatutos convido os srs. accionistas, para se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 30 do corrente, ás 12 horas da manhã, na praça B. de Lucena, n. 26 1º andar, afim de ouvirem lêr o relatorio e parecer fiscal; e procederem á eleição do Conselho Fiscal.

Fica supensa a transferencia de acções.

Director secretario,

Caetano Marques.

CONVENIO

Os abaixo assignados, compradores e exportadores de algodão, em reunião hoje effectuada na Associação Commercial Beneficente de Pernambuco, resolveram, para reprimir o abuso do emprego de cipós com peso muitissimo superior á tara até agora estabelecida, que todos os negocios de algodão, do dia 1.º de outubro do corrente anno em diante serão feitos sob as seguintes condições.

1.ª Abolição de cipós.

2.ª Tara de 2 % para cordas até seis amarrilhos por sacca.

3.ª Tara de 3 % para arames até seis amarrilhos por sacca.

Pernambuco, 15 de julho de 1903.

John & Boxwell Nephew & C.

Pela companhia de Tecidos Paulista.

Herman Lundgren Junior.

Director thesoureiro.

Pela companhia Tecidos de Pernambuco.

O director presidente.

M. J. S. Guimarães.

Neesen & C.

A. B. da Rosa Borges.

Pereira Carneiro & C.

Borstelmann & C.

Amorim Silva & C.

Amorim Irmãos & C.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado avisa que nesta data deixou de ser seu empregado o sr. Manoel Baptista Pereira Vianna.

Recife, 16 de julho de 1903.

Manoel João Freire.

ENGLISH LESSONS

Mr. W.S Cooper, lately returned from England, is prepared to receive a few pupils. The instruction given includes conversation, reading, translation from and into Portuguese, etc.

Address—Caixa do Correio 197.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado scientifica ao commercio desta praça que vendeu ao sr. Manoel Garrido sua casa de pasto, situada á rua Marcilio Dias n. 35, livre e desembaraçada de qualquer onus; quem se julgar prejudicado com esta transacção pode apparecer na mesma casa e apresentar sua reclamação ao mesmo sr. Garrido para ser attendido no prazo de 3 dias.

Recife, 21 de julho de 1903.

Braz Avelino da Fonseca.

AO COMMERCIO

Mancel Garrido previne ao commercio desta praça que comprou, livre e desembaraçada de qualquer onus, a casa de pasto da rua de Marcilio Dias n. 35, pertencente ao sr. Braz Avelino da Fonseca, quem se julgar prejudicado com esta transacção pode apresentar-se, afim de reclamar seu direito no prazo de 3 dias.

Recife, 21 de julho de 1903.

Manoel Garrido.

AO COMMERCIO

Avelino d'Oliveira Guimarães, para fins commerciaes, passa a assignar-se *Avelino d'Oliveira Guimarães Valente.*

Recife, 22—7—1903.

ADVOGADO

JOSÉ OSORIO DE CERQUEIRA

Pateo de Collegio n. 75

TRANSFERENCIA DE ESTABELECIMENTO

José Augusto & C. successores da firma *José Augusto Alves*, communicam aos seus amigos e freguezes, que transferiram o seu estabelecimento de molhados, do largo da Penha n. 12 para o mesmo largo n. 27, aonde esperam a continuação de seus favores.

Recife, 1 de julho de 1903.

Companhia Fabrica de Tecidos de Canhamo e Juta

São convidados os senhores accionistas desta Companhia, a realizarem no escriptorio do Director Thesoureiro, á rua do Marquez de Olinda, n. 23, até o dia 31 de agosto proximo futuro, a terceira entrada, na rasão de 10 % sobre o capital subscripto.

Recife, 25 de julho de 1903.

E. A. M Fenton,

Secretario.

Ao commercio

O abaixo assignado avisa ao commercio que, tendo associado á sua casa de negocio seu irmão Vicente G. de Araujo Pereira, adoptou a firma collectiva de João Nepomuceno & Irmão para as transacções effectuadas de 15 deste mez em diante, pelas quaes será responsavel a nova firma.

Tracunhaem, 20 de julho de 1903.

João Nepomuceno da Silva.

ANNUNCIOS

O CABOCLO acaba de receber e vende por preços baratissimos:

CARBURETO DA NORUEGA de 1ª. qualidade.

CHAMINE'S DE MICA.

VEOS e

BOCAES para luz incandescente, assim como um completo sortimento de artigos para encanamento, continuando a ter um variado deposito de

Ferragens, armas e cutelarias

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 86

GÊLO

Na fabrica da Capunga, vende-se a 300 rs. o KILO

INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE

DO

ESTADO DE PERNAMBUCO

LABORATORIO CHIMICO

Recife, 1 de junho de 1903.

Com a guia n. 27, temos recebido a Laboratorio, duas latas de côr verde com capacidade de uma libra cada, uma e com o rotulo seguinte: **Bretel Freres Beurre d'Isigny. Valognes France.**

Em seguida á analyse qualitativa e quantativa, e o exame da materia gordurosa, indices de Reicher, Koettstorger, Hehner, Hubel, vem o seguinte attestado:

«O producto não contém nem acido borico, nem boratos ou qualquer outro producto nocivo. Estes resultados autorizaram-nos a dizer que a **manteiga de Bretel Freres** submettida a nosso exame **é uma manteiga pura**, não contendo margarina ou outro producto similar, **uma manteiga de bôa qualidade**, não contendo nada de nocivo á saúde. —(Assignado), Dr G. Cathelin.»

Eureka.

E' indisputavel e não cabe duvida: a Emulsão de Scott não tem rival no mundo therapeutico. A melhor prova é a sua universal fama e o uso tão popular que d'ella se faz. Desde o soberbo aristocrata até o humilde aldeão a consomem com *perseverança*, com *fé* e *convicção*, porque já não se ignoram suas virtudes.

As propriedades physiologicas da

Emulsão de Scott

de

Oleo de Figado de Bacalhao

com

Hypophosphitos de Cal e Soda

são bem e geralmente conhecidas.

Suas propriedades medicinaes são irrefutaveis na cura das enfermidades *pectoraes, pulmonares* e *intestinaes*; na *Anemia*, a *Chlorose*, a *Dyspepsia*, o *Rheumatismo* e em todas as enfermidades que debilitam o systema nervoso. Não ha melhor *tonico* e *reconstituinte* nem *digestivo* melhor assimilavel que a Emulsão de Scott.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

4P

ELIXIR CABEÇA DE NEGRO

ANALYZADO E APPROVADO PELA EXMA. JUNTA DE HYGIENE

Purifica o organismo e cura radicalmente os rheumatismos, as escrofulas e todas as affecções do sangue.

Milhares de casos hão sido curados radicalmente por este remedio popular.

PREPARADO NO LABORATORIO DE

Francisco Manoel da Silva

DROGUISTA

60—Rua Marquez de Olinda—60

PERNAMBUCO

ENGENHO

Vende-se ou permuta-se por predios nesta cidade, um bom engenho, com boas mattas, bem montado, movido á agua e perto da estação.

A tratar á rua Barão da Victoria n. 50 2.º andar.

CIMENTO

Muito forte, Marca *Jacaré*, qualidade superior a corôa em barrica de 100 e 150 kilos.

E' a primeira vez que vem a este mercado.

Se fornece alguma quantidade para prova.

Vende-se no Largo do Corpo Santo n. 4.

Raul de Oliveira.

PARIS

GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

PEÇA-SE

O Catalogo especial de Roupa Branca

que acaba de sahir á luz: Este **Album** contém a nomenclatura dos artigos de **Panno de Linho, Panno d'Algodão, Roupa Branca** e de **casa, Enxovaes para Senhoras e Creanças, Fanqueria, Renda, Artigos de Malhas, Cortinas, etc.**, e contém egualmente numerosas amostras de **Negocios Excepcionães.**

Este catalogo é enviado gratis e franco a quem nol-o pedir em carta franqueada dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cie

PARIS

Todas as pessoas que ja estão em relações com o *PRINTEMPS* receberão este Catalogo sem que seja necessario de o pedir.

Enviamos tambem, *gratis* e *franco*, a quem nol-as pedir em carta devidamente franqueada, as amostras de todos os nossos tecidos: mas rogamos ás senhoras de indicar sempre, tão exactamente que seja possivel, o genero dos tecidos que desejam receber e de fixar os preços approximativos.

Cada colis-postal de 3 kilogs contendo por 100 francos de mercadorias é expedido inteiramente franco de porte.

Para as remessas por caixas, consultar a folha das condições d'expedição que se acha dentro de cada catalogo.

O Catalogo de verão em lingua portugueza, sahirá á luz d'aqui um mez.

QUEIJOS A 5000 RS.

HASTINGS

Perfeitos e novos só quem vende é

JOSE' AUGUSTO & C.ª

LARGO DA PENHA 27

LOTERIA FEDERAL

EXTRACÇÕES DIARIAS

Esta conceituada loteria que está constantemente a mimosear este mercado com sortes de grande valor, offerece vantajosissimos planos aos que se habilitarem em seus afortunados bilhetes.

As segundas 15:000$000 por 2$000 e 7:500$000 por 1$000.

As terças 15:000$000 por 2$000 e 7:500$000 por 1$000.

As quartas 20:000$000 ou 25:000$ por 2$000 e 10:000$000 ou 12:500$ por 1$000.

As quintas 15:000$000 por 2$000 e 7:500$000 por 1$000.

As sextas 15:000$000 por 2$000 e 7:500$000 por 1$000.

Nos sabbados 50:000$000 por 8$000 e 6:250$000 por 1$000.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Agencia Geral Á RUA 1.º DE MARÇO N. 23.—Endereço telegraphico: FIUZA.—Caixa do correio n. 155.

MARTINS FIUZA & C.

CASA DA FORTUNA

SABBADO 8 de Agosto—200:000$000 **Habilitem-se**

VERDADEIRO PURGATIVO LE ROY LIQUIDO ou PILULAS

Exigir o sello da União dos Fabricantes.

GOTTA E RHEUMATISMO

Celebres Pilulas do Dr. Eade's

Estas **celebres** pilulas são especialmente recommendadas, com toda confiança como o **unico** remedio **efficaz** que os professores da sciencia medica teem apresentado.

Os effeitos infalliveis destas pilulas, lhes tem firmado a **celebridade** ainda não conseguida por qualquer outro remedio antigo ou moderno.

Não só dão alivio em poucas horas ás terriveis torturas do ataque rheumatico, como curam radicalmente.

Um frasco faz levantar em dois ou trez dias doentes que se acham no leito de dôr semanas e mezes.

UNICO DEPOSITO

PHARMACIA PARAIZO

N. 11—RUA LARGA DO ROSARIO—N. 11

RECIFE

Loteria de Sergipe

ESTRACCÕES DIARIAS AS 3 HORAS DA TARDE

MEZ DE JUNHO

Esta acreditada loteria chama a attenção do publico para os importantes planos que com pouco dinheiro, habilita á fortuna.

A's terças-feiras .... 10:000$ por 200 rs.

A's sexta-feiras .... 10:000$ por 1000 rs.

Os sabbados .... 5:000$ por 1$000 rs.

Com duas terminações

14 de julho .... 50:000$ por 10$000 rs.

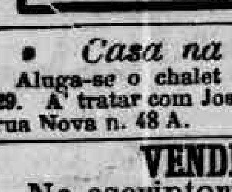
Todos os pedidos devem acompanhar a importancia e que haja a maior clareza, devendo toda a correspondencia ser dirigida á Agencia Geral, á Praça da Independencia ns. 31 a 37.

Adrec. **Bercampos**

BERNARDINO COSTA CAMPOS.

AS GOTTAS CONCENTRADAS DE

FERRO BRAVAIS



São o mais efficaz remedio contra **DEBILIDADE, FALTA DE FORÇAS, ESGOTAMENTO ANEMIA, CLOROSE, CORES PALLIDAS.**

Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os Medicos do mundo *Não da prisão de ventre. Não ennegrece os dentes.* Dá em pouco tempo:

SAUDE - VIGOR - FORÇA - BELLEZA

Desconfiar das Imitações. — *Só se vende em Gottas e em Pilulas*

Em todas as Pharmacias ou Drogarias. **Deposito: 130, r. Lafayette, PARIS**

Casa na Varzea

Aluga-se o chalet da rua S. João n. 29. A' tratar com José Alves Rodrigues rua Nova n. 48 A.

VENDE-SE

No escriptorio desta Empresa vende-se uma machina *Marinoni* para o formato do *Diario de Pernambuco.*

ANNUNCIOS FUNEBRES

Dr. Manoel Pereira Teixeira

TRIGESIMO DIA

Maria Joazeiro Pereira Teixeira, profundamente penalizada com o fallecimento do seu cunhado, dr. **Manoel Pereira Teixeira**, fallecido em maio passado, no Estado de Minas Geraes, onde era juiz de Direito, vem convidar a todos os parentes e amigos do morto afim de comparecerem ás missas que deverão ser celebradas quinta-feira 30 de julho, ás 7 horas, da manhã no convento de São Francisco desta cidade.

Desde já agradece do intimo a todos os parentes e amigos que se dignarem de comparecer a este acto de religião e caridade.

ANNUNCIOS MARITIMOS

HAMBURG - SUEDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFAHRTS-GESELLSCHAFT

O vapor **ARGENTINA**, é esperado da Europa até o dia 3 de agosto e seguirá depois da demora necessaria para **Victoria, Rio de Janeiro e Santos.**

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia ao acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas, se as houver.

ENTRARA' NO PORTO

Para passagens, carga, frete etc., trata-se com os consignatarios.

BORSTELMANN & C.

RUA DO BOM JESUS N. 5, 1.º ANDAR

C. N. Lloyd Brazileiro

O PAQUETE

MANAOS

Illuminação e ventilação electricas.

Commandante 1.º tenente Corte Real.

Espera-se do norte no dia 28 do corrente e seguirá para **Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro,** no mesmo dia ás 5 horas da tarde,

As encommendas serão **recebidas** at 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Livramento no Caes da Companhia Pernambucana.

N. B.—As reclamações de faltas só serão attendidas até 3 dias depois das descargas dos vapores.

Para carga, passagens e valores trata-se á

RUA DO COMMERCIO N. 46, 1.º ANDAR

THOS & JAS HARRISON

O vapor inglez **EXPLORER**, é esperado de Liverpool no dia 2 de agosto, seguindo depois de demora necessaria para o mesmo porto.

Para passagens, cargas e encommendas trata-se com os agentes

JULIUS VON SOHSTEN

NORDDEUTSCHER LLOYD

O vapor **HEIDELBERG**, é esperado do sul no dia 3 de agosto, e seguirá depois da demora necessaria para os portos de **Madeira, Lisbôa, Antuerpia e Bremen.**

Entrará no porto e recebe passageiros.

Para carga, frete etc, trata-se com os **agentes.**

NEESEN & C.

4—CAES DO RAMOS—N. 4

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇÃO

O paquete **JACUHYPE**, (commandante A. Silva), segue no dia 30 do corrente ás 4 horas de tarde para **Maceió Penedo, Villa-Nova e Aracajú.**

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete, até ás 12 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

EMPREZA DE NAVEGAÇÃO RIO DE JANEIRO

O vapor **GUARANY**, (commandante Arthur Corrêa,) presentimente neste porto.

Seguirá depois de pequena demora para **Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto-Alegre.**

Este vapor é illuminado a luz electrica e tem bôas accommodações para passageiros de 1.ª classe,

Para passagens, carga e encommendas, trata-se com os agentes.

PEREIRA CARNEIRO & C.

LEILÕES

LEILÃO

De mobilias, guarda-louças, quadros, guarda-vestidos e mais moveis de casa de familia, carteiras, secretarias, fiteiros e mais objectos para escriptorios. Uma armação envernizada e envidraçada, 5 fiteiros grandes e altos com 3 e 4 faces sendo 2 com espelho e 1 esteira forro de sala.

QUINTA-FEIRA 30 DE JULHO

A's 11 horas

AGENTE PINTO

Rua do Bom Jesus n. 45

VENDE SE

Uma casa de pedra e cal coberta de telha de barro, terraço dos lados e banho no rio, 1.ª a esquerda da estrada da caixa d'agua, perto da povoação e da estação.

Grande leilão

De excellentes moveis, importante piano de cauda, do fabricante Pleyel, optimas vaccas tourinas com cria, cavallos bons andadores, gallinhas de raça e da terra, carneiros, avencas e outras plantas em vasos, porcellanas, vidros, tapetes, trem de cozinha, cilhão, sellins, e uma infinidade de moveis e objectos que constituem a ornamentação de uma grande casa com 8 quartos, 2 salas, gabinetes, sotão e grande chacara. Em tempo serão descriptos todos os objectos.

Segunda-feira, 3 de Agosto

A'S 11 HORAS

Na grande casa e chacara á rua Visconde de Goyanna n. 177 (Estancia).

O agente Gusmão, autorisado por uma familia que retira-se para Europa, fará leilão de todos os objectos existentes na casa acima.

A's 10 e 40 minutos sairá um bond especial da rua do Brum que dará passagens gratis aos concurrentes.

MANTEIGA BRETEL FRÈRES

A MELHOR DO MUNDO

Encontra-se á venda em todas as mercearias de primeira ordem e no armazem de Francisco Pinto & C. successores de João Fernandes de Almeida

Travessa da Madre Deus ns. 1 3 e 23

RECIFE

ALUGA-SE na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife:

Freguezia da Bôa-Vista

Rua Sete de Setembro n. 24, casa terrea.

Freguezia de Santo Antonio

Rua Dr. Ivo Miquelino n. 9, sobrado de 1 andar.
Rua Marcilio Dias n. 8, loja.
Rua 15 de Novembro n. 81, sobrado de 2 andares.

Freguezia de S. José

Rua Imperial n. 153, 1.º andar.

Freguezia do Recife

Rua Marquez de Olinda n. 53, 2.º andar.
Rua Madre de Deus n. 11, sobrado de 1 andar.
Idem n. 10 A casa terrea.
Rua Tuyuty, outr'ora Lapa n. 9, sobrado de 1 andar.
Idem n. 2, casa terrea.
Rua do Amorim n. 23, loja.
Idem n. 45 60, 62 e 64, casas terreas.
Rua dos Burgos ns. 2 e 21, casas terreas.
Rua do Vigario n. 22, 3.º andar.
Idem n. 27, 1.º andar.
Rua Bispo Sardinha n. 3, 2.º e 3.º andares.
Idem n. 9, 1.º andar.
Idem n. 11, 1.º andar.
Rua da Moeda n. 37, casa terrea.
Rua Domingos José Martins n. 132, loja.
Idem n. 134, loja.
Idem n. 16, casa terrea.
Rua Bom Jesus n. 12, sobrado de 1 andar.
Idem n. 1?, sobrado de 1 andar.
Idem n. 29, loja da frente.

AMA DE LEITE. — Precisa-se de uma á rua da União n. 61.

A 4$000 uma camisa branca, rua do Rangel n. 29.—Santos Pereira.

AMA precisa-se de uma para cozinhar, na rua d. Maria Cesar n. 9.

ALUGA-SE barato ou vende se o predio dum andar n. 54, da rua Luiz do Rego, tendo grande quintal murado, agua e muitos commodos: a tratar á rua Vidal de Negreiros n. 129.

ARMAÇÃO—Vende-se uma solida armação ingleza. Garante-se a chave da casa ao comprador, rua Marquez de Olinda n. 55.

ALUGA-SE o 2º andar do sobrado da rua do Bemfica n. 7, com agua. A tratar na mercearia Loureiro.

AMA DE LEITE—Precisa-se de uma que não tenha filhos e queira embarcar. A tratar na rua da Concordia n. 63.

AMA—Precisa se de uma, para serviço domestico: á tratar a rua Velha, n. 28.

ASSIGNATURAS baratissimas, no restaurant Bôa Idéa, á rua das Laranjeiras ns. 8 e 19.

BOLOS inglez ou de chocolate, pão de lot, pudings, biscoutos, pasteis de nata, bolo de rôlo e outros, cangica; assim como preparam-se bandejas, tudo por preço medico, na rua Nunes Machado n. 62.

CONSINHEIRA. Precisa se de uma para casa de pouca familia rua Fernandes Vieira n. 13.

COMPRA-SE, uma casa na freguezia de Santo Antonio, com tres quartos, quintal e terreno proprio, a tratar no pateo do Paraizo n. 25, quitanda.

COLUMNAS DE FERRO. Vende-se duas columnas de ferro bastante resistentes para sustentar qualquer pavimento.
Ver na fundição de Allan Paterson e tratar no escriptorio do *Diario*.

CUSTA apenas 1$000 um exemplar do sensacional romance «Modestia e Vaidade», producção de Peladan. Vende-se no escriptorio do «Diario.»

CAMISAS finas 3$000, rua do Rangel n. 29.—Santos Pereira.

CAFÉ CERQUEIRA—Perder na profundidade aquillo que se tem ganho na superficie é uma rigorosa Lei de Physica que terão solennes provas; aquelles que experimentarem o Café Cerqueira, porque reconhecerão que cedendo ao imperio da verdade nenhum competirá em qualidade e pureza; rua das Florentinas n. 42.

CHEGARAM! — Sementes novas de Hortaliças, rua Estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

COFRE DE MILNERS, tamanho pequeno, vende-se na rua Marquez de Olinda n. 55.

COSINHEIRA—Precisa-se de uma na rua estreita do Rosario n. 3, pharmacia.

CAMBIO DE 13—Brim branco Marchal n. 3, a 4$300 o metro, n. 4 a 4$400 o metro, n. 5 á 4$500 o metro, n. 6 a 4$600 o metro; alfaiataria Rodrigues, rua Nova, esquina da de Santo Amaro.

CONSTANTE variedade em comidas e bebidas finas, na Bôa Idéa, Laranjeiras ns. 8 e 19.

ESCRIPTAS AVULSAS: Elpidio Bandeira encarrega-se de escriptas avulsas e de outros serviços de escriptorio; a tratar no pateo do Mercado n. 19.

GRAPHOPONE.—Vende-se um em perfeito estado de conservação, com grande quantidade de cylindros. por preço baratissimo.
A tratar na rua Larga do Rosario n. 17. officina de relojoeiro.
Recife, 8 de julho de 1903.

LEITE, peixe e gelo a qualquer hora, no restaurant Bôa Idéa, á rua das Laranjeiras.

MODESTIA E VAIDADE, lindissimo romance de **Peladan**. Vende-se á 1$000 o exemplar, no escriptorio do *Diario*.

O restaurant Bôa Idéa mantém sempre a seu serviço um pessoal habilitado e affavel.

PREÇOS EXCEPCIONAES—A 45$000, 50$000, 70$000, 80$000, 90$000 e 100$000 costumes de casemira superior, por medida, rua Nova 48 A, alfaiataria Rodrigues, esquina da de Santo Amaro.

PRECISA-SE de uma bôa consinheira, na rua 1.º de Março n. 16, 2.º andar.

QUEREIS uma bebida deliciosa? tomae o café Cerqueira vendido unicamente á rua da Florentina n. 42.

SMOKS— Alfaiataria Rodigues — Rua Nova n. 8 A, esquina da de Santo Amaro.

TODAS as pessoas que frequentam o Bôa Idéa proclamam-n'o como um dos melhores hoteis desta cidade.

VENDE-SE gomma de araruta o kilo a 800, tem em grande quantidade para arrobas e meias, garante-se a pureza. Rua das Trincheiras n. 48.

VENDE-SE um terreno no bêco da antiga fabrica de tecidos, por commodo preço e tambem se retalha. A tratar rua Bemfica n. 6, mercearia do Loureiro.

VENDE-SE uma mercearia bem sortida, com uma bôa armação ingleza, que se presta para todo ramo de negocio para que o pretendente desejar. O motivo da vendagem é o proprietario não poder administra-la. A tratar na rua Augusta n. 258, das 5 horas da tarde ás 8 horas da noite.

VENDE-SE uma mercearia em optimo ponto, bem afreguezada; a taratar com Monteiro Moreira & C.ª rua do Rangel n. 57. O motivo da venda se dirá comprador.

VENDE-SE um piano usado, forte do fabricante allemão «Meyer» a tratar á rua do Dr. Rosa e Silva n. 77.

EDITAES

EDITAL

O dr. José Pedro de Abreu e Lima, juiz substituto parcial do commercio do municipio do Recife, capital do Estado de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou d'elle noticia tiverem e á quem interessar possa que, a requerimento do respectivo syndico, ficou designado o dia 5 de agosto proximo vindouro para ter logar a reunião dos credores da massa fallida de Nery da Fonseca & C.ª. Convoco, portanto, os referidos credores para se reunirem no dia acim designado, ao meio dia, na sala das audiencias, afim de deliberarem sobre proposta de concordata, se for apresentada, ou constituir-se o contracto de união, nos termos da lei.

E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, com outros de igual theor que serão publicados pela imprensa e affixado no logar competente.

Dado e passado n'esta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, aos 27 de Julho de 1903. Pagos os sellos e emolumentos afinal. Eu, Walfrido de Albuquerque Pereira de Oliveira, escrevente autorizado o escrevi.

Eu, Eustaquio Cavalcanti Lins Walcacer o subscrevi.

José Pedro de Abreu Lima.

EDITAL

DIRECTORIA DA CONTABILIDADE E REND A MUNICIPAES, 6 DE JULHO DE 1903

Por esta Directoria se faz publico que, durante 30 dias uteis a contar desta data, será recebido, livre de multa, o imposto de Cortiços sitos nas freguezias do Recife, Santo Antonio, S. José e Bôa Vista, relativo ao corrente exercicio, de conformidade com o § 19 A e B do art. 1.º da lei 344, (orçamento em vigor).

Findo este prazo será cobrado o dito imposto com a multa de 10 % de accôrdo com o artigo 1.º lettra D das Disposições Geraes da referida lei.

J. Vicente Ferreira da Silva Junior,
Sub-director.

EDITAL

Directoria de Contabilidade e Rendas Municipaes, em 1 de julho de 1903.

Por esta directoria se faz publico que até o dia 31 do corrente mez, recebe-se á bocca do cofre, os impostos de porta aberta e revisão de pesos e medidas usados nos estabelecimentos commerciaes da freguezia do Recife, relativamente ao 2.º semestre do presente exercicio.

José Vicente Ferreira da Silva Junior,
Sub-director.

EDITAL

O dr. Primitivo de Miranda Souza Gomes, juiz de direito do municipio da Victoria de Pernambuco.

Faço saber aos que o presente edital de venda e arrematação virem que, no dia 30 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, na sala do concelho municipal, onde funcciona as audiencias deste juizo, tem de ir á praça, por venda, a metade do engenho Caricé sito neste municipio, a quem maior lance offerecer, pertencente á massa fallida de Julio Marques de Almeida, a requerimento dos syndicos da mesma massa. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, este mandei passar que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Victoria, 9 de julho de 1903.

Eu, Bellarmino dos Santos Bulcão Filho, escrevi.

Souza Gomes.

EDITAL

O dr. Primitivo de Miranda Souza Gomes, juiz de Direito do municipio da Victoria.

Faço saber aos que o presente edital de venda e arrematação virem que, no dia 30 do corrente mez, ás 12 horas da manhã, na sala do Concelho municipal, onde funcciona as audiencias deste juizo, tem de ir á praça, por venda, a metade do engenho Caricé, sito neste municipio, a quem maior lance offerecer, pertencente á massa fallida de José Marques de Almeida, a requerimento dos syndicos da mesma massa. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, este mandei passar que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

Victoria, 9 de Julho de 1903.

Eu, Bellarmino dos Santos Bulcão Filho, escrevi.

Souza Gomes.

EDITAL

O dr. João Joaquim de Freitas Henriques juiz de direito dos feitos da fazenda municipal, em virtude da lei etc.

Faço saber pelo presente edital, que depois da respectiva audiencia deste juizo, no dia 31 de julho do corrente anno, se hão de arrematar, por venda, a quem mais der, os seguintes bens, penhorados por execução da fazenda municipal.

Freguezia do Recife

Os moveis existentes á rua Domingos José Martins n. 74, 1 duzia de cadeiras de amarello, 1 sofá da mesma madeira, 2 cadeiras de braço, 2 machinas de costura, de pé, 5 ditas movidas a mão, avaliados por 150$000, pertencentes a Martiniano Correia, com abate de 10 % por ser a 2.ª praça.

Freguezia de Santo Antonio

A casa de pedra e cal n. 2, á rua Tobias Barretto, tendo 2 portas de frente, gradeadas de ferro, 1 sala e 1 quarto, medindo de frente 5 metros e 60 centimetros e de fundo 5 metros e 10 centimentros, avaliada por 800$000, pertencente a Monteiro & Irmão, com o abate de 10 % por ser 2.ª praça.

A mei'agua de pedra e cal n. 1, á rua das Larangeiras, tendo 1 porta e janella de frente, 1 sala e 1 quarto, medindo de frente 3 metros e 50 centimetros e de fundo 5 metros e 20 centimetros, avaliada por 300$000, pertencente a Maria Victoria de Souza.

Os moveis existentes á rua Larga do Rosario n. 19, 1 compartimento, 1 balcão de amarello, avaliados por 30$000, pertencente a Vicente Palermo.

Os moveis existentes á rua Conselheiro Peretti n. 19, 1 par de fiteiros novos, de amarello, 2 cadeiras de balanço, 2 ditas de braço e mais 6 cadeiras, avaliados por 60$, pertencente a Manoel José do Nascimento.

Freguezia da Bôa-Vista

A casa de taipa n. 10, á rua D. Vital, tendo 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 2 quartos, 1 gabinete, cozinha externa e quintal murado, medindo de frente 6 metros e 75 centimetros e de fundo 10 metros e 70 centimetros, avaliada por 400$, pertencente a Maria Martins da Silva Figueiredo.

Freguezia de S. José

A casa de pedra e cal n. 1, á rua do Dique, tendo 1 porta e 1 janella de frente, 1 sala, 1 quarto, pequeno quintal com portão de madeira na frente e cozinha externa, medindo de frente 3 metros e 45 centimetros e de fundo 6 metros e ?0 centimetros, avaliada por 400$000, pertencente a Maria Carolina A. Nogueira.

O sobrado de um andar, n. 6, á rua do Forte, com 3 portas de frente no pavimento terreo, constando a da escada, 2 salas, 1 quarto, cozinha externa e diminuto quintal, murado. O 1.º andar tem 2 janellas de frente, mede de frente 4 metros e 10 centimetros e de fundo 8 metros 90 centimentros, avaliada por 2:000$000, pertencente a Manoel Pinto Pinheiro.

E para constar passou-se o edital na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 18 de julho de 1903.

Subscrevo e assigno.

O escrivão, J. F. Barros Almeida.

João Joaquim de Freitas Henriques.

EDITAL

SECRETARIA DA INDUSTRIA
1.ª DIRECTORIA
Lotes da Colonia Suassuna

Para maior regularidade da escripturação relativa aos lotes da ex-Colonia Suassuna, convido novamente os concessionarios dos lotes de terra ns. 21 e 33 da 1.ª secção, e 5, da 2.ª, para apresentarem n'esta repartição os documentos que provem achar-se quites com a Fazenda.

1.ª Directoria da Secretaria da Industria, em 15 de julho de 1903.

Misael Domingues,
Director-interino.

EDITAL

O doutor João Joaquim de Freitas Henriques, juiz de direito dos feitos da fazenda do Estado em virtude da lei, etc.

Faço saber pelo presente que depois da respectiva audiencia deste juizo no dia 7 de Agosto do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der, os seguintes bens, penhorados por execução da fazenda do Estado.

Freguezia do Recife

A casa de pedra e cal n. 7, á rua de Tayuty, com 1 porta e 1 janella de frente, mede de frente 3 metros e 35 centimetros avaliada por 300$000 pertencente a herdeiros José Osminda, filho de Anna Maria Fernandes.

O sobrado de 2 andares e sotão, n. 4, á rua Barreto de Menezes, com 3 portas de frente no pavimento terreo, contando a da escada, em salão; o 1.º andar tem 2 portas de frente com varanda de ferro corrida, 1 sala, 3 quartos e cosinha interna; o 2.º andar tem 2 portas de frente com varanda de ferro corrida e os mesmos commodos do 1.º andar; o sotão tem 2 janellas de frente e diversos compartimentos, medindo de frente 5 metros e 40 centimetros e de fundo 11 metros e 10 centimetros, avaliada por 4:000$000 pertencente a Ildefonso, Arthur, Maria e José.

O sobrado de 3 andares á rua do Amorim n. 13, com 2 portas e 1 janella no pavimento terreo, em salão; o 1.º andar tem 3 portas de frente com varanda de ferro corrida, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna; o 2.º andar tem 3 portas de frente com varanda de ferro corrida, 2 salas, 3 quartos e cozinha interna; o 3.º andar tem 2 janellas de frente, 2 salas, 2 quartos e cozinha interna, medindo de frente 6 metros e de fundo 10 metros e 50 centimetros avaliada por 5:000$000, com o abate da lei por ser a 2.ª praça, pertencente a filhos de Miguel J. Rodrigues e outros de Augusto de Souza Leão.

Uma machina de furar ferro, avaliada por 150$000, pertencente a José Pinho existente á rua Barão de Triumpho n. 33 A, com o abate da lei por ser a 2.ª praça.

O sobrado de andares á rua da Restauração n. 3; o pavimento terreo tem 2 portas de frente, sendo uma da escada em salão, o 1.º andar tem 2 janellas com varanda de ferro, 3 janellas no oitão, 2 salas, 2 quartos cozinha ao lado por cima de uma cocheira; o 2.º andar em 2 janellas de frente com varanda de ferro, 2 salas, 2 quartos, cozinha e 3 janellas no oitão; o 3.º andar tem 2 janellas de frente e 3 janellas no oitão, 2 salas, 2 quartos, cozinha, sotão com 2 quartos e 1 janella no oitão, mede de frente 5 metros e 2? centimetros e de fundo 17 metros e 60 centimetros, avaliado por 5:000$000, pertencente a Marcolino Lopes Catão, com o abate da lei por ser a 3.ª praça.

Os moveis existentes a rua do Bom Jesus n. 23 uma carteira, uma lança e uma secretaria tudo de amarello, avaliado por 150$000 pertencente a Sebastião José Bezerra Cavalcanti com o abate da lei por ser a 3.ª praça

Freguezia de Santo Antonio

As casas de pedra e cal, n. 19, á rua 21 de Maio, tendo 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha externa, 1 quarto com apparelho e quintal murado, medindo de frente 5 metros e 70 centimetros e de fundo 19 metros e 70 centimetros, avaliada por 2:000$000, pertencente a herdeiros de José Hygino de Miranda, com o abate da lei por ser a 2.ª praça.

A casa de pedra e cal n. 19 á rua Marquez do Herval, tendo 1 porta e 2 janellas de frente, 1 janella e portão de madeira no oitão, corredor independente, 2 salas, 4 quartos, cosinha externa e quintal murado com banheiro e apparelho, medindo de frente 9 metros e 10 centimetros e de fundo 17 metros, avaliada por 4:000$000, pertencente a Manoel Juvenal Rodrigues.

A casa de pedra e cal n. 9, no becco da Matriz, tendo 1 porta e 1 janella de frente, 2 salas, 1 quarto, cosinha externa e diminuto quintal murado, medindo de frente 1 metros e 30 centimetros e de fundo 8 metros e 10 centimetros, avaliada por 1:200$000, pertencente a Paula Antonia de Lima.

Freguezia de S. José

A casa de pedra e cal n. 48, á rua Marcilio Dias, tendo 1 porta e 1 janella de frente, 2 salas, 3 quartos, cosinha externa, quintal murado e 1 quarto, medindo de frente 3 metros e 15 centimetros e de fundo 17 metros e 70 centimetros, avaliada por 1:200$000, pertencente a Antonia Prudencia Silva Dutra.

A casa de pedra e cal n. 67 á rua de Santa Rita, com 1 porta e 1 janella de frente, 2 salas, 3 quartos, cosinha interna e quintal murado, medindo de frente 2 metros e 20 centimetros, e de fundo 14 metros e 90 centimetros, avaliada por 3:000$000, pertencente a Josepha Catharina Pereira, com o abate da lei por ser a 2.ª praça.

A casa de pedra e cal n. 85, á rua do Coronel Suassuna, com 1 porta e 1 janella de frente, de biqueira, medindo de frente externamente 2 metros e 50 centimetros, avaliada por 300$000, pertencente a Miguel Francisco de Souza Rego ou Antonio Joaquim Cascão, com o abate da lei por ser a 2.ª praça.

O sobrado n. 64, á rua Marquez do Herval, de 1 andar e pavimento terreo o qual tem 3 portas de frente sendo uma da escada em salão; o 1.º andar tem 3 portas de frente com varanda de ferro, 2 salas, quartos, cosinha interna, mede de frente 8 metros e 30 centimetros e de fundo 22 metros e 10 centimetros, quintal murado com 2 quartos no mesmo, avaliado por 4:000$000, pertencente a Mathias Muniz Tavares.

Freguezia da Bôa-Vista

A casa n. 8 á travessa de João de Barros, com porta e 2 janellas de frente, 2 salas 3 quartos, cozinha interna, medindo de frente 6 metros e 40 centimetros e de fundo 8 metros e 40 centimetros, quintal cercado, terreno foreiro, avaliada por 200$000 e pertencente a Epiphanio da Silva Magalhães, com o abate da lei, por ser 2.ª praça.

A casa de pedra e cal n. 107, á rua Visconde do Rio Branco, tendo 1 porta e 1 janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha externa e quintal murado, tem sotão com 2 pequenas janellas de frente e 3 salões, medindo de largura 4 metros e 20 centimetros e de fundo 16 metros e 60 centimetros, avaliada por 1:500$000 e pertencente á Maria da Conceição Viegas.

A casa de pedra e cal n. 127, á rua Visconde de Albuquerque, tendo 4 janellas de frente e 1 portão estreito, 3 janellas e 2 portas no oitão, 1 saleta, 2 salas, 4 quartos, cozinha externa, sala de copa, grande sitio murado, tendo largo portão de madeira na frente, arvores fructiferas e dependencias; tem sotão com 1 janella no oitão e 2 salões. medindo de frente 8 metros e 65 centimetros e de fundo 17 metros e 10 centimetros, avaliada por... 5:000$000 e pertencente a Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.

A casa de pedra e cal n. 24, á rua da Intendencia, tendo 1 porta e 1 janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha externa e quintal murado, com 2 quartos com banheiro e apparelho, medindo de frente 3 metros e 50 centimetros e de fundo 11 metros e 45 centimetros, avaliada por 3:000$000 e pertencente a Narciso José Monteiro ou José Joaquim Samarcos.

A casa de pedra e cal, no largo dos Coelhos, com porta e janella de frente e no oitão 2 janellas e 1 porte, 3 salões, e um sotão tambem com uma janella no oitão, avaliada por 300$000; mais 6 mei'aguas, tambem no largo dos Coelhos, com porta de frente, uma sala, um quarto, medindo de frente cada uma 3 metros e 50 centimetros e de fundo 7 metros, avaliada cada uma por 100$000; mais 4 casas no mesmo largo, com porta e janella de frente, 2 salas, 1 quarto, cozinha interna, medindo de frente cada uma 3 metros e 80 centimetros e de fundo 9 metros, avaliada cada uma por..... 500$000 e pertencentes todas a Ulysses Ponce de Leon, com o abate da lei, por ser a 3.ª praça.

A mei'agua de n. 14 sita no largo dos Coêlhos, de pedra e cal, tendo 1 janella na frente e no oitão porta e janella com 1 salão, mede de frente 3 metros e 30 centimetros e de fundo 4 metros, avaliada por 50$000 pertencente a Praxedes Ferreira Cavalcanti, com o abate da lei por ser a 2.ª praça.

A casa de pedra e cal n. 79, á rua Visconde de Goyanna, tendo 1 portão e 2 janellas de frente, mede extensamente de frente 5 metros, avaliada por 1:200$000 pertencente a Maria L. Ferreira da Cunha, com o abate da lei por ser a 2.ª praça.

A casa de pedra e cal n. 20 á rua Maciel Monteiro, com 1 porta e 1 janella de frente, 2 salas, 1 quarto e quintal cercado com folhas de Flandres, medindo de frente 3 metros e 80 centimetros e de fundo 7 metros e 80 centimetros avaliada por 1.000$000 pertencente a Manoel R. da Silva ou Maria do Monte Lima com o abate da lei por ser 5.ª praça.

A casa de taipa sita na Travessa do Marques, freguezia do Poço, n. 6 E. com porta e janella de frente, 4 metros e 80 centimetros e de fundo 8 metros e 13 centimetros avaliada por 200$000, com o abate da lei por ser a 2.ª praça, pertencente a Antonio Barretto de Sant'Anna.

A casa de pedra e cal, n. 6 como consta do mandado, á rua Costa Leite, tendo 2 portas de frente, 2 salas, 2 quartos e cosinha externa, medindo de frente 4 metros e 20 centimetros e de fundo 14 metros e 50 centimetros, avaliada por 500$, pertencente a Manuel Jeronymo Vieira, com o abate da lei por ser a 2.ª praça.

Freguezia da Varzea

A casa sem numero T. da Varzea, em Caxangá, com 1 porta e 2 janelias de frente, 2 salas, 3 quartos, cosinha interna e quintal em aberto, medindo de frente 5 metros e 10 centimetros e de fundo 8 metros e 65 centimetros, avaliada por 600$, pertencente a Urbano Fraga da Silva ou Rosa Maria da Silva, com o abate da lei por ser a 3.ª prrça.

E para constar passou-se o edital na forma da lei.

Dada e passada nesta cidade do Recife, aos 23 de Julho de 1903.

Subscrevo e assigno. O escrivão J. F. Barros Almeida.

João Joaquim de Freitas Henriques.

EDITAL

Distribuição de quotas do imposto de classe para o exercicio de 1903 a 1904

O administrador interino, de accordo com art. 7.º das disposições geraes da lei de orçamento vigente, convida pelo presente edital ás directorias das illustres associações «Commercial Beneficente» «Agricola dos Mercieiros» e «Lyceu de Artes e Officios» para que, dentro do prazo improrogavel de trinta dias, procedam á distribuição dos impostos de classes, conforme os officios que nesta data lhes são dirigidos.

Recebedoria do Estado de Pernambuco, em 2 de julho de 1903.

O administrador interino,
Marianno A. de Medeiros.

EDITAL

ALISTAMENTO ELEITORAL

O tenente-coronel Clementino de Faria Tavares Gonçalves, presidente da commissão municipal do Recife, etc.

Faço saber que, em virtude da lei n. 35, de 26 de janeiro de 1892, compõe-se o alistamento geral deste municipio, dos eleitores abaixo mencionados, cabendo interporem recursos legaes, de accôrdo com a mesma lei.

(Continuação)

Freguezia de Santo Antonio

1008—João Damasceno Ferreira Guimarães, 21 annos, filho de Antonio F. Guimarães, solteiro, artista, rua do Rosario, 1895.

1009—Julio Alcino de Castro Oliveira, 49 annos, filho de João Maria Albuquerque Oliveira, solteiro, commercio, pateo do Paraizo, 1895.

1010—Julio Victor Galvão Caldeira, 21 annos, filho de Candido Jordão Caldeira, solteiro, commercio rua das Trincheiras, 1895.

1011—João José dos Santos, 26 annos, filho de Samuel Clorita, solteiro, commercio, rua Pedro Affonso, 1895.

1012—José Victoriano de Menezes, 25 annos, filho de Antonio F. de Menezes, solteiro, empregado, rua Marquez do Herval, 1895.

1013—José Maria da Silva, 34 annos, filho de outro, solteiro, artista, rua Barão de Lucena, 1895.

1014—Joaquim Paulo Cavalcante de Albuquerque, 25 annos, filho de Francisco P. Cavalcante de Albuquerque, solteiro, artista, praça da Republica, 1895.

1015—João Leite de Araujo. 30 annos, filho de Manoel Leite de Araujo, casado, artista, rua Felippe Camarão, 1895.

1016—José da Silva Couto, 35 annos, filho de Antonio da Silva Couto, casado, artista, rua da Cadeia Nova, 1895.

1017—José Carlos da Costa, 23 annos, filho de Paulino Ferreira da Costa, solteiro, commercio, rua do Rangel, 1895.

1018—Bacharel José Ferreira Muniz, 26 annos, filho de Miguel A. da C. Muniz, solteiro, professor, rua do Cabugá, 1895.

1019—João Benjamin Alves da Silva, 39 annos, filho de José Alves da Silva, casado, artista, rua da Roda, 1895.

1020—José Pedro da Paz, 24 annos, filho de João P. da Paz, solteiro, commercio, rua de S. Francisco, 1895.

1021—Joaquim Theodoro Brazileiro, 25 annos, filho de Joaquim F. Aguiar, solteiro, empregado publico, rua das Trincheiras, 1895.

1022—José Nabuco de Araujo Veras, 39 annos, filho de Caetano F. Veras, casado, empregado publico, rua de S. Francisco, 1896.

1023—José Lourenço da Silva, 26 annos, filho de Manoel Lourenço da Silva, solteiro, artista, rua Larga do Rosario, 1896.

1024—João Alfredo Figueirôa, 21 annos, filho de João Manoel C. Figueirôa, solteiro, empregado publico, rua 15 de Novembro, 1896.

1025—João Rodolpho da Silva, 23 annos, filho de José Mendes da Silva, casado, empregado publico, rua 15 de Novembro, 1896.

1026—João Nepomuceno de Mello, 25 annos, filho de Manoel A. S. de Mello, solteiro, commercio, rua das Laranjeiras. 1896.

1027—Joaquim Lins Pinto Ribeiro, 40 annos, filho de Manoel L. Pinto Ribeiro, casado, empregado publico, rua das Laranjeiras, 1896.

1028—João Ribeiro de Oliveira, 27 annos, filho de Domingos José Ribeiro, solteiro, commercio, rua das Laranjeiras, 1896.

1029—João Antonio Velloso, 38 annos, filho de Agostinho A. Velloso, solteiro, commercio, rua das Cruzes, 1896.

1030—Joaquim Ferreira de Sant'Anna, 26 annos, filho de outro, solteiro, empregado publico, rua das Cruzes, 1896.

1031—João Joaquim F. da Silva, 33 annos, filho de Joaquim F. da Silva, empregado publico, solteiro, rua das Cruzes, 1896.

1032—João Ricardo da Silva, 24 annos, filho de Antonio R. da Silva, casado, artista, rua das Cruzes, 1896.

1033—José Bento da Costa Meira, 42 annos, filho de Bento C. Meira, casado, artista, rua de Hortas, 1896.

1304—João Francisco Pinho, 42 annos, filho de Francisco José Pinho, casado, artista, rua Marquez do Herval, 1896.

1035—Joaquim Mamede de Almeida, 23 annos, filho de Joaquim A. de Almeida. casado, empregado publico, rua das Flores, 1896.

1036—José Luiz Ferreira, 35 annos, filho de Luiz A. Gonçalves Ferreira, solteiro, agricultor, rua das Flores, 1896.

1037—João de Albuquerque Coutinho, 24 annos, filho de Jorge de Albuquerque Coutinho, solteiro, empregado publico, rua Estreita do Rosario, 1896.

1038—José Faustino dos Santos, 22 annos, filho de José F. dos Santos, solteiro, empregado publico, rua Estreita do Rosario, 1896.

1039—José Ferreira Pinto, 65 annos, filho de Antonio José Pinto, solteiro, empregado publico, rua Marcilio Dias, 1896.

1040—João Manoel de Magalhães, 27 annos, filho de Joaquim M. da Conceição, casado, artista, rua do Rangel, 1896.

1041—João Becelino da Silva, 34 annos, filho de Ignacio A. da Silva, solteiro, empregado publico, rua 15 de Novembro, 1896.

1042—João Baptista Uchôa Cavalcante, 21 annos, filho de Francisco Pedro Cavalcante Uchôa, solteiro, estudante, rua 15 de Novembro, 1900.

1043—João Fernandes Coutinho, 24 annos, filho de José Fernandes Coutinho, solteiro, negocio, rua 15 de Novembro, 1900.

1044—Justino da Motta Silveira Cavalcante, 22 annos, filho de João Felippe de Mello, solteiro, commercio, rua 15 de Novembro, 1900

1045—José de Oliveira Cavalcante Junior, 25 annos, filho de outro, solteiro, commercio, rua 15 de Novembro, 1900.

1046—João Victor Leutier, 25 annos, filho de Manoel C. D. Leutier, casado, artista, rua 15 de Novembro, 1900.

1047—Joaquim da Silva, 41 annos, filho de Manoel da Silva, casado, artista, rua Larga do Rosario, 1900.

1048—Jovino Sobreira, 27 annos, filho de Manoel C. de Carvalho, casado, artista, rua Larga do Rosario, 1900.

1049—José da Silva Oliveira Filho, 37 annos, filho de outro, casado, commercio rua Larga do Rosario, 1900.

1050—José de Mello Trindade, 53 annos, filho de José Mendes da Trindade, casado, artista, rua Larga do Rosario, 1900.

1051—Joaquim Gomes Porto, 28 annos, filho de Silvino G. Porto, solteiro, artista, rua Larga do Rosario, 1900.

1052—João Evangelista da Cruz, 28 annos, filho de José E. da Cruz, casado, artista, rua Marquez de Herval, 1900.

1053—José Lourenço dos Santos, 33 annos, filho de Manoel Lourenço dos Santos, casado, empregado publico, travessa da Matriz, 1900.

1054—João José de Lima, 23 annos, filho de Fortunato José de Lima, solteiro, artista, rua Barão da Victoria, 1900.

1055—Joaquim José de Souza, 23 annos, filho de José Alexandrino de Souza, solteiro, jornaleiro, rua da Paz, 1900.

1056—Joaquim Lopes de Souza, 30 annos, filho de José Lopes de Souza, solteiro, artista, rua Paulino Camara, 1900.

1057—José Thomaz Pinto Lapa, 25 annos, filho de Joaquim P. Lapa, casado, commercio, rua Paulino Camara, 1900.

1058—José Silvino de Carvalho, 24 annos, filho de Manoel Joaquim da Silva, casado, empregado publico, rua Paulino Camara, 1900.

1059—José Fernandes de Mello, 50 annos, filho de José S. Teixeira da Silva, solteiro, commercio, rua Paulino Camara, 1900.

1060—José Maria de Carvalho, 30 annos, filho de Antonio R. de Macedo, solteiro, empregado, rua de Santo Amaro, 1900.

1061—José Rufino, 23 annos, filho de Manoel Rufino, solteiro, jornaleiro, rua Duque de Caxias, 1900.

1062—José Marinho dos Santos, 35 annos, filho de João Marinho dos Santos, solteiro, empregado, rua Duque de Caxias, 1900.

1063—João Frederico Supra, 32 annos, filho de Antonio Frederico Supra, solteiro, empregado, rua Duque de Caxias, 1900.

1064—José Pessôa de Mello, 23 annos, filho de Francisco Januario P. Pessôa, solteiro, commercio, rua Duque de Caxias, 1900.

1065—João Frederico Nauser, 40 annos, filho de André Nauser, casado, artista, praça Barão de Lucena, 1900.

1066—João Baptista de Souza, 26 annos, filho de Leonardo P de Barros, solteiro, artista, rua Duque de Caxias, 1900.

1067—José Raymundo da Silva, 26 annos, filho de outro, solteiro, artista, pateo do Paraizo, 1900.

1068—João Baptista Graciliano Galvão, 23 annos, filho de Benjamim P. G. Galvão, escrivão, solteiro, rua Marcilio Dias, 1900.

1069—Joaquim Marques dos Santos, 23 annos, filho de José M. Santos, casado, empregado, rua Marcilio Dias, 1900.

1070—Jacintho da Silva Pontes, 29 annos, filho de Antonio da Silva Pontes, solteiro, artista, rua Marcilio Dias, 1900.

1071—José Leão de Salles Bezerra, 24 annos, filho de Francisco Salles Bezerra, solteiro, artista, rua Marcilio Dias, 1900.

1072—Joaquim Spenser Lopes Netto, 34 annos, filho de Americo Lopes de Mendonça, casado, commercio, rua Marcilio Dias, 1900.

1073—Julio de Albuquerque, 26 annos, filho de Francisco de Albuquerque, casado, commercio, rua Marcilio Dias, 1900.

1074—João Baptista da Costa Pereira, 24 annos, filho de Manoel E. de C. Pessôa, casado, artista, rua Marcilio Dias, 1900.

1075—José Pedro Argemiro da Silva, 34 annos, filho de Pedro Antonio A. da Silva, casado, artista, rua Marcilio Dias, 1900.

1076—João de Negreiros e Silva, 21 annos, filho de outro, solteiro, artista, rua de Santa Theresa, 1900.

1077—João Francisco das Chagas, 24 annos, filho de Francisco das Chagas, solteiro, empregado publico, rua da Palma, 1900.

1078—José Satyro Barbosa, 52 annos, filho de outro, casado, estudante, rua da Palma, 1900.

1079—João Ribeiro Dantas, 21 annos, filho de outro, solteiro, empregado publico, rua da Palma, 1900.

1080—Joaquim Simões dos Santos Garibaldi, 50 annos, filho de Bernardina S. dos Santos, casado, empregado publico, Lêco do Padre, 1900.

1081—Jonas Lopes de Medeiros, 23 annos, filho de Gonçalo L. de Medeiros, solteiro, artista, praça Saldanha Marinho, 1900.

1082—João Francisco da Cruz, 24 annos, filho de Antonio Alves da Cruz, solteiro, commercio, bêco da Viração, 1900.

1083—João Arsenio de Aquino, 23 annos, filho de João de Aquino, solteiro, commercio, rua Tobias Barreto, 1900.

1084—João da Costa Medeiros, 34 annos, filho de Felix da Costa Medeiros, casado, commercio, rua da Penha, 1900.

1085—José de Aquino, 22 annos, filho de Thomaz de Aquino, casado, commercio, rua da Penha, 1900.

1086—Joaquim da Silva Ramos, 32 annos, filho de Antonio da Silva Ramos, casado, commercio, rua do Rangel, 1900.

1087—José Romualdo de Castro, 24 annos, filho de outro, casado, commercio, rua do Rangel, 1900.

1088—José Soares da Rocha, 29 annos, filho de João Soares da Rocha, solteiro, artista, rua do Rangel, 1900.

1089—João Rodrigues de Lima, 40 annos, filho de Joaquim José de Oliveira, casado, jornaleiro, rua Barão da Victoria, 1900.

1090—Joaquim Augusto Moreira, 22 annos, filho de José Antonio Moreira, solteiro, commercio, rua Barão da Victoria, 1900.

1091—José Fernandes Guerra, 21 annos, filho de José F. de Oliveira, solteiro, commercio, rua do Rangel, 1900.

1092—José Juvencio da Rocha e Silva, 28 annos, filho de Juvencio da R. Rego e Silva, solteiro, commercio, rua Lomas Valentinas, 1900.

1093—José Marques Accioly Correia, 22 annos, filho de Francisco José Correia, solteiro, commercio, rua Duque de Caxias, 1900.

1094—João Abdon de Oliveira, 37 annos, filho de José Muniz Oliveira, casado, commercio, rua João do Rego, 1900.

1095—José Innocencio de Miranda, 26 annos, filho de Antonio Vicente, solteiro, commercio, rua João do Rego, 1900

1096—João Francisco da Costa, 40 annos, filho de Francisco da Costa, solteiro, artista, pateo do Carmo, 1900.

1097—João Hermenegildo Cesar, 43 annos, filho de João Baptista Cesar, solteiro, commercio, rua das Laranjeiras, 1900.

1098—João Pereira de Lucena, 23 annos, filho de Joaquim P. de Lucena, solteiro, empregado publico, rua Pedro Affonso, 1901.

1099—José de Azevedo Maria e Silva, 28 annos, filho de outro, casado, pharmaceutico, rua Paulino Camara, 1901.

1100—José Faustino da Paixão, 22 annos, filho de Amancio M. da Paixão, solteiro, commercio, rua de Hortas, 1900.

1101—José Antonio de Sant'Anna, 38 annos, filho de João de Sant'Anna, casado, empregado publico, rua Lomas Valentinas, 1901.

1102—José Ramos Sobrinho, 23 annos, filho de Militão R. S. Lopes, solteiro, empregado publico, rua S. Bom Jesus das Creoulas, 1901.

1103—João Mendes da Costa, 21 annos, filho de José Mendes da Costa, solteiro, commercio, rua Marquez do Herval, 1901.

1104—José Mendes da Costa, 50 annos, filho de outro, casado, commercio, rua Marquez do Herval, 1901.

1105—Joaquim Pereira de Lucena, 45 annos, filho de outro, casado, artista, rua Pedro Affonso, 1901.

1106—José Vieira da Cunha, 50 annos, filho de outro, viuvo, artista, rua Pedro Affonso, 1901.

1107—José Vieira da Cunha Filho, 21 annos, filho de outro, solteiro, commercio, rua Pedro Affonso, 1901.

1108—João Candido Medeiros Coelho, 21 annos, filho de outro, solteiro, artista, rua Marquez do Herval, 1901.

1109—Joaquim Bezerra de Araujo, 26 annos, filho de Manoel Lins de Araujo, solteiro, artista, rua dos Ossos, 1901.

1110—João Vidal de Negreiros, 62 annos, filho de Antonio F. V. de Negreiros, casado, artista, rua das Trincheiras, 1901.

1111—João de Albuquerque, 24 annos, filho de Cosme de Albuquerque, solteiro, artista, rua das Laranjeiras, 1901.

1112—José Pedro Gonçalves de Azevedo Botelho, 21 annos, filho de Antonio Souza Botelho, solteiro, commercio, rua M. Dias, 1901.

1113—Joaquim Januario Nunes e Silva, 60 annos, filho de Januario José Nunes, casado, artista, rua 24 de Maio, 1901.

1114—José Raymundo da Costa Menezes, 35 annos, filho de outro, solteiro, commercio, rua Marcilio Dias, 1901.

1115—Jovino C. Cutias, 22 annos, filho de Elpidio Cutias, solteiro, commercio, rua do Livramento, 1901.

1116—Bacharel José Victoriano Alves Maia, 24 annos, filho de Victoriano D. A. Maia, casado, advogado, rua 1.º de Março, 1901.

1117—João Ramos, 26 annos, filho de João A. Ramos, casado, artista, rua do Rangel, 1901.

1118—João José da Soledade, 36 annos, filho de outro, casado, artista, rua das Trincheiras, 1901.

1119—Juvencio Americo de Freitas, 40 annos, filho de Miguel Joaquim B. de Freitas, casado, artista, rua das Trincheiras, 1901.

1120—Januario Avelino da Cruz, 21 annos, filho de Avelino da Cruz, casado, artista, rua Marquez do Herval, 1901.

1121—Joaquim Antunes da Costa, 35 annos, filho de Candido A. da Costa, casado, commercio, rua Marquez do Herval, 1901.

1122—Joaquim Aurelio Machado Coutinho, 25 annos, filho de Joaquim Nunes M. Coutinho, casado, commercio, rua Larga do Rosario, 1901.

1123—Joviniano Angelo dos Santos, 22 annos, filho de Manoel Alexandre Bezerra, solteiro, artista, rua Paulino Camara, 1901.

1124—João Alvares da Silva, 52 annos, filho de Arsenio A. da Silva, solteiro, empregado publico, rua do Gaz, 1901.

1125—João Ferreira de Carvalho Torres, 21 annos, filho de Dalcio de C. Torres, solteiro, artista, rua das Trincheiras, 1901.

1126—José Luiz Gonçalves Penna, 23 annos, filho de Joaquim Luiz Gonçalves Penna, casado, commercio, rua de Santa Thereza, 1901.

1127—José Augusto Rodrigues, 26 annos, filho de José Rodrigues Jorge, solteiro, artista, rua M. Dias, 1901.

1128—José Gomes de Souza, 25 annos, filho de Dorotherio G. da Silva, solteiro, artista, rua da Palma, 1901.

1129—João Luiz Gonçalves Penna, 24 annos, filho de Joaquim L. Gonçalves Penna, casado, commercio, rua de S. Francisco, 1901.

1130—Joaquim Jeronymo Rosado de Oliveira, 32 annos, filho de José Rosado de Oliveira, casado, commercio, rua M. do Herval, 1901.

1131—José Fernandes de Carvalho, 25 annos, filho de Avelino Jesus de Carvalho, solteiro, artista, rua Marcilio Dias, 1901.

1132—José Dias de Almeida, 47 annos, filho de Francisco Dias de Almeida, casado, artista, rua do Rangel, 1901.

1133—João Baptista Leão, 26 annos, filho de Antonio Leão, solteiro, artista, rua do Rangel, 1901.

1134—Capitão João Facundo de Castro Menezes, 50 annos, filho de José de Castro Silva, solteiro, pharmaceutico, rua Marcilio Dias, 1902.

1135 — Joaquim Daciano da Rocha Barros, 46 annos, filho de Tito Avelino de Barros, casado, artista, rua da Roda. 1902.

1136—Joaquim José Luiz de Souza, 43 annos, filho de Antonio Luiz de Souza, casado, commercio, largo de S. Pedro, 1902.

1137—José Baptista da Silva Praxedes, 62 annos, filho de Antonia L. do Sacramento, rua 15 de Novembro, 1902.

1138—José Dias Alves Quental, 62 annos, filho de Bertholomeu S. Quintal, viuvo, commercio, rua Larga do Rosario, 1902.

1139—José Feliz Rodrigues Rosas, 41 annos, filho de Francisco José da Rosa, solteiro, artista, rua Larga do Rosario, 1902.

1140—José Alcindo do Nascimento, 37 annos, filho de Manoel José do Nascimento, casado, artista, rua Estreita do Rosario, 1902.

1141—João Quintino de Menezes Galhardo, 50 annos, filho de Caetano G. Galhardo, casado, commercio, rua 15 de Novembro, 1902.

1142—João da Costa Oliveira, 27 annos, filho de Serafim da Costa Oliveira, solteiro, commercio, rua da Palma, 1902.

1143—João Fernandes da Costa, 31 annos, filho de Francisco Lauriano, da Costa, solteiro, empregado publico, rua Estreita do Rosario, 1902.

1144—João Antonio Calixto, 60 annos, filho de Manoel Joaquim Calixto, casado, empregado, rua da Palma, 1902.

1145—João Camello Pessôa Barbalho, 71 annos, filho de Antonio Lopes Barbalho, casado, empregado, rua Pedro Affonso, 1902.

1146—José Amaro Cavalcante, 21 annos, filho de outro, solteiro, empregado publico, rua dos Cariocas, 1902.

1147—João Barbosa da Silva Pessôa, 32 annos, filho de João Camello P. Barbalho, casado, empregado, rua Pedro Affonso, 1902.

1148—José Gomes dos Santos, 34 annos, filho de Antonio Bernardo P. de Mello, casado, commercio, rua do Livramento, 1900.

1149—José Ferreira Nobre, 43 annos, filho de João Ferreira Nobre, casado, commercio, rua da Penha, 1903.

1150—José Ireneu Rodrigues da Annunciação, 58 annos, filiação desconhecida, casado, empregado publico, travessa da Bomba, 1903.

(Continúa).

COMMERCIO

27 de Julho

BOLSA COMMERCIAL DE PERNAMBUCO
Cotações officiaes da Junta dos Corretores

Cambio sobre Londres a 90 d/v 12 1/16 d. por mil réis particular..

João Carlos Pinto, presidente.
A. Dubeux, secretario.

MERCADO MONETARIO

CAMBIO

Os bancos abriram com a taxa de 12 d. sendo a mesma adoptada para a cobrança de saques.

Após as noticias do Rio, os bancos mantiveram a taxa de abertura, cahindo depois para 11 31/32, voltando, á tarde a 12 d. taxa a que fechou.

Em papel particular e bancario repassado constou negocio a 12 1/16 e 12 3/32.

MERCADO DE GENEROS

Assucar

PARA O AGRICULTOR POR 15 KILOS

Brancos	4$400 a	4$900
Somenos	3$100 a	3$200
Mascavados	1$100 a	?$200

Aguardente cota-se para o agricultor de 56 a 600 réis a canada, conforme o grão. A posição actual é firme.

Alcool, de 38 grãos, cota-se para o agricultor a 1$100 e de 40 grãos a 1$150 a canada.

A posição actual é firme.

Algodão

Não constou negocio

Couros

Couros espichados. cota-se a 1$080 o kilo.
Couros salgados seccos, cota-se 1$050 o kilo.
Couros verdes. cota se nominal a $580 o kil.
Pelles de cabra a 230$000 cota-se o cento.
Pelles de carneiro, 120$000 cota-se o cento.
Sola, de 8$000 a 11$000 o meio, nominal, conforme a qualidade.

Borracha. o kilo de	1$800	a	3$000
Caroços de algodão, cota-se nominalmente os 15 kilos de	680	a	$700
Cêra de carnaúba—Cota-se os 15 kilos, conforme e procedencia e qualidade de	14$000	a	24$000
Farinha de mandioca ven-[illegible]		a	3$500
Feijão, cota-se conforme a qualidade de	3$000	a	9$000
Milho, cota-se os 15 k... [illegible]		a	1$700
[illegible]	$080	a	$075

ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO DURANTE O MEZ DE JULHO DE 1903

		Assucar saccos	Algodão saccos
1 a 25	Barcaças	49?8	638
1 a 25	Animaes	3?9	911
1 a 25	Vapores	[illegible]	1736
1 a 25	E. F. S. Francisco	[illegible]	1647
1 a 25	E. F. Central	1126	2213
1 a 25	E. F. Limoeiro	798	2275
		14071	9420

EXPORTAÇÃO

DIA 27 DE JULHO DE 1903

Para o interior carregaram:

No vapor nacional *Itapoan*, para o Rio de Janeiro:
Amorim Irmãos & C. [illegible] lits. de alcool
Candido F. Cascão, 907 saccos 54?? kils. de assucar branco e [illegible] saccos [illegible] kils. de assucar mascavado.
Para Porto Alegre:
Leyo & C., 1000 saccos 75000 kils de assucar branco
No vapor nacional *Una*, para Mossoró:
Pinto Alves & C., [illegible] kils. de feijão e 20 saccos [illegible] de assucar mascavado.
V. G. Mendes, 10 cxs 20 kils. de [illegible] de munição.
G. [illegible] Irmãos & C., 5 cxs 30 kils. de chumbo de munição.
[illegible] Cunha & C., 2 fardos 130 kils. de tecidos de algodão
Para Aracaty:
Pereira Carneiro & C., 16 saccos 96 kils de feijão
Para Parahyba:
Domingos Soriano, 2 cxs. 102 kils. de perfumarias.
Para Camocim:
Ferreira Rodrigues & C., 13 saccos 780 kils. de feijão.
Para o Ceará:
Braga Sá & C., 1 cx. calçados.
No vapor nacional *Pernambuco*, para o Rio de Janeiro:
Manoel Caetano, 20 saccos 2 0? [illegible].
Ramiro M. Costa, 1 fardo 380 kils. de raspas de couro e 2 cxs. 312 kils. de vaquetas.
Para a Bahia:
Ramiro M. Costa, 1 cx 155 kils de vaquetas e 1 fardo 354 kils. raspas de couro.
No vapor nacional *Recife*, para Manaus:
Braga Sá & C., 2 cxs. calçados.
Francisco R. da Silva & C, 1 cx. calçados.
José Lopes Duarte & C., 1 cx. calçados.
Para o Pará:
Braga Sá & C. 3 cxs. calçados.
Para o Maranhão:
F. Gertz, 10 cxs 340 lits. oleo de ricino.
No vapor nacional *Marajó*, para o Ceará:
R. Brothers, 250 saccos 12650 kils. de farello
Para o Pará:
R. Brothers, 50 saccos 2700 kils. farello.
Para o Ceará:
Alfredo Borges, 100 saccos 6000 kils. de assucar branco e 250 saccos [illegible] kils. de assucar mascavado
No vapor nacional *Manáos*, para o Rio de Janeiro:
Soares Irmãos & C., 5 cxs. 60 lits. de oleo de ricino.
Para a Bahia:
Soares Irmãos & C., 2 cxs 100 kils. de biscoutos.
No vapor nacional *Belem*, para o Pará:
R. M. Costa, 1 fardo 281 kils. de raspas de couro.
No hiate *Regente*, para Camocim:
F. A. Cardoso & C., 30 ancoras 1050 lits. de vinho de fructas
Fonseca Irmãos & C., 100 cxs. 2200 kils. de sabão.
No hiate *Aqui Estou*, para Mossoró:
Costa Rocha & C., 50 saccos 3000 kils. de café.
Fonseca Irmãos & C., 220 cxs. 4480 kils. de sabão.
No hiate *Barroso*, para Natal:
J. I. Guedes Pereira, 144 tanoas e 10 pranchões de pinho.
Para Natal:
Dubeux & C., 1 barril 80 lits. de vinho de canna.
Na barcaça *Britania*, para Jaraguá:
Antonio C. Monteiro, 5 atados 350 kils. de cordas de piassava.
Para Maceió:
J. Pereira & Barbosa, 12 cxs. 1200 kils. de massa de tomate.
Na barcaça *Isaura*, para Penedo:
Fonseca Irmãos & C, 100 cxs 2200 kils de sabão.
Pela E. de Ferro Sul de Pernambuco para Serra Grande:
Lopes & Araujo, 15 cxs. 270 kils. de sabão.
Pela Estrada de Ferro de Limoeiro para Alagoa Grande:
Moreira Lima & C., 3 fardos 225 kils. de tecidos de algodão.
No hiate *Euclydes*, para Macau:
F. Pinto & C, 2 saccos 120 kils. de feijão. 5 saccos 300 kils. de assucar branco, 100 saccos 4?00 kils. de farinha de mandioca, 20 cxs. 4400 kils de sabão e 15 saccos 900 kils. de café.
No hiate *Regente*, para Mossoró:
Amorim Fernandes & C., 30 saccos 1800 kils. de feijão.

IMPORTAÇÃO

Portos do sul, vapor nacional *Maranhão*, entrado em 26 e consignado a Pardo Vieira.

Armarinho 1 cx. a Samuel Teixeira & C, 1 a Araujo & Netto, 1 a J. E. Simões, 1 a S. Fraga, 2 a Adolpho Paiva, 1 a M. E. Simões.
Café 100 saccos á ordem, 200 a Santos da Figueira & C., 100 a Ferreira Rodrigues & C, 50 a Alves Lima & C, 250 a Dubeux & C, 100 a Lopes & Araujo.
Chapéos 1 cx. a Gonçalves Duarte & C, 1 a Tavares & C
Drogas 5 cxs. a Francisco Manoel da Silva, 2 a Guimarães Bragaiã & C.
Fazendas 1 cx. a Araujo & Netto.
Fumo 10 vols. a Almeida Machado & C.
Ferragens 3 vols. a Albino Silva & C, 8 a Gomes de Mattos Irmãos & C.
Gravatas 1 cx. a J. de Azevedo Costa.
Livros 1 cx. a J. W. de Medeiros & C, 2 a Salomão L. Ginsburg.
Mercadorias 3 vols. ao dr. Chefe de Policia, 1 ao dr. Antonio Braz da Cunha, 136 ao commando do Districto.
Machinas 11 vols. á ordem.
Quinino 1 cx. a M. J. Campos, 1 a Alpheu Raposo.
Pilulas 1 cx. á Companhia de Drogas.
Papel 2 cxs. ao Correio de Pernambuco.
Tecidos 17 vols. a Andrade Maia & C, 1 a Mendonça Santos & C. 8 a Joaquim Gonçalves & C, 8 a Rodrigues Lima & C. 5 a Albino Amorim & C, 1 a Amatein & C.
Vidros 1 cx a M. A. Barros & C.

Carga da Bahia

Armas 3 cxs. ao commando do Districto.
Amostras 2 malas a Constantino Barza.
Charutos 2 cxs. a Max Drechsler & C, 1 a Landy Brothers & C, 1 a Lemos & C.
Fumo 2 vols. a Bank & C.
Papel 1 cx. a Borel & C.
Rotulos 1 cx. aos mesmos.
Tecidos 11 vols. a Andrade Lopes & C, 3 a Albino Amorim & C.

Bordeaux e escala, vapor francez *Magellan*, entrado em 25 e consignado a Domingos de Sampaio Ferraz.

Carga de Bordeaux

Agua mineral 5 cxs. a Lagos & Isace.
Artigos de metal 5 cxs. a E. Goetchel & C.
Amostras 1 vol. a Ulysses Fragoso.
Cognac 10 cxs. a M. Lopes de S. Carvalho.
Conservas 10 cxs. a Silva Marques & C.
Drogas 3 cxs. a Lagos & Isace.
Impressos 1 cx. a J. B. Edelbrock.
Mercadorias 1 vol. á ordem, 1 a Albino Campos & Irmão, 2 a E. Goetchel & C.
Pelles 1 cx. a Paiva Oliveira & C, 1 a Braga Sá & C.
Perfumaria 1 cx. a Gomes de Mattos Irmãos & C, 1 a Fonseca Nunes & C.
Relogios 1 cx. a E. Goetchel & C.
Tecidos 2 vols a Silveira & C, 3 á ordem.
Vermouth 3 cxs. a M. Lopes de Souza Carvalho.
Vinho 110 cxs. á ordem, 20 e 5 barris a M. L. de Souza Carvalho, 4 barris ao dr. José Pernambuco, 2 a F. Manoel da Silva, 2 a R. W. Conolly, 1 ao padre L. Marie, 3 a Couceiro Irmãos & C.
Vidros 1 cx. a Lagos & Isace.

Carga de Leixões

Alhos 28 canastras a Alves Lima & C. 30 a Ferreira Rodrigues & C, 60 a Costa Lima & C, 20 a Amorim Fernandes & C.
Azeite 4 cxs. á ordem.
Vinagre 4 barris idem
Vinho 30 barris idem.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

1.ª QUINZENA DE JULHO

Aguardente—Os preços melhoraram apezar de terem sido as entradas da quinzena de 845 pipas, contra 352 pipas na anterior, em consequencia da firmeza do genero no Norte, onde a moagem está finda, e só poderá entrar o genero quando principiar a safra nova que não poderá ser antes de fins de setembro ou principios de outubro.

As cotações regularam como segue:

Campos	120$ a	125$000
Angra	130$ a	135$000
Paraty	135$ a	140$000
Maceió	125$ a	130$000
Aracajú	115$ a	120$000
Pernambuco	125$ a	130$000
Bahia	115$ a	120$000
Parahyba	125$ a	130$000
Laguna	125$ a	130$000
Itajahy	125$ a	130$000
Mangaratiba	130$ a	135$000
Paranaguá	125$ a	130$000
Riachuelo	125$ a	130$000
Laranjeira	125$ a	130$000

Algodão em rama — Continuou a calmaria no negocio de algodão em rama, havendo apenas sido registradas pequenas vendas, já para o fim da quinzena, a preços que accusam baixa não obstante terem sido pequenas as entradas. O mercado fechou nominal.

O movimento geral do mercado foi o seguinte:

Existencia em 30 de junho		2.435
Entradas:		
Pernambuco	2.245	
Sergipe	300	
Natal	158	
Parahyba	100	2.903
		5.238
Entregas		2.785
Existencia no dia 15		2.453

Cotações nominaes.

Assucar—Na primeira parte do mez o mercado deste producto não modificou o anterior estado de paralysação, servindo semelhante situação de motivo para certa instabilidade nas cotações, principalmente nas das classes que soffrem concurrencia de genero novo de Campos.

Durante a quinzena entraram 35.380 saccos, sendo 10.337 de Pernambuco, 11.700 de Sergipe, 3.583 de Maceió, 9.451 de Campos, 138 da Parahyba e 171 de diversas procedencias do Sul: os sahidos dos trapiches sommaram em 52.118 saccos, orçando-se a existencia em 196.480 saccos.

Pernambuco:	
Branco crystal	$390 a $400
Branco 3.ª sorte	$350 a $360
Somenos	$300 a $310
Mascavinho	$250 a $270
Crystal amarello	$340 a $350
Mascavo bom	.... a $201
Dito regular	$190 a $200
Campos:	
Branco crystal	$410 a $420
Sergipe:	
Branco crystal	$380 a $400
Crystal amarello	$330 a $350
Mascavinho	$260 a $330
Marcavo bom	$200 a $210
Dito regular	.... a $190
Dito baixo	.... a $180
Bahia:	
Branco crystal	.... a $400

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Julho

RECEBEDORIA DO ESTADO

Rendimento até o dia 25	412.772$283
Dia 27:	
Diversos impostos	22.478$649
Exportação	7.165$982
	442.416$914

RECIFE DRAYNAGE

Rendimento até o dia 25	3.790$565
Idem do dia 27	964$235
	4.974$800

CAIXA ECONOMICA

Dia 27	
Entradas de depositos	64.85?$000
Sahida idem, idem	16.572$000
Saldo recolhido a delegacia fiscal	48.282$000

PREFEITURA MUNICIPAL

Rendimento até o dia 23	70.974$473
Idem dos dias 24 e 25	3.475$199
	74.449$672

AVISOS MARITIMOS

PAQUETES ESPERADOS

Mez de Julho

Manáos, do norte hoje.
Itauna, do sul hojo.
Danube, da Europa amanhã

Mez de Agosto

Entre-Rios, da Europa a 2.
Explorer, de Liverpool a 2.
Portugal, do sul a 2.
Heidelberg, do sul a 3.
Argentina, da Europa a 3.
Byron, do sul a 7.
Magdalena, do sul a 8.
California, da Europa a 8.
Stefania, de Trieste a 12.

PAQUETES A SAHIR

Mez de Julho

Manaos e esc. *Recife*, hoje ás 4 horas.
Rio e esc *Manáos*, a 28 ás 4 horas.
B. Ayres e esc. *Danube*, a 29 ás 12 horas.

Mez de Agosto

Bordeaux e esc. *Portugal*, a 2 ás 12 horas.
Bahia, Rio e esc. *Entre-Rios*, a 3 ás 4 h.
Bremen e esc. *Heidelberg*, a 4 ás 4 horas.
Santos e esc. *Argentina*, a 4 ás 4 horas.
New-York e esc. *Byron*, a 7 ás 12 horas.
Valparaiso esc. *California*, a 8 ás 12 horas.
Southampton e esc. *Magdalena*, a 8 ás 12 h.

Ancoradouro interno

Vapor nacional *Jacuhype*, varios generos.
Vapor nacional *S. Francisco*, v generos.
Vapor nacional *Recife*, varios generos.
Vapor nacional *Itapoan*, varios generos.
Vapor nacional *Poranga*, varios generos.
Vapor nacional *Capibaribe*, varios generos.
Vapor nacional *Marajó*, varios generos.
Vapor nacional *Guarany*, varios generos.
Vapor inglez *Exe*, carvão.
Patacho nacional *Diva*, varios generos.
Patacho inglez *Gladiola*, bacalhão.
Palhabote nacional *Helena*, v. generos.
Palhabote inglez *Kiphing*, bacalhão.
Barca norueguense *Taurus*, carvão.
Barca portugueza *Perola*, carvão.
Barca portugueza *Florinda*, carvão.
Barca portugueza *Venturosa*, carvão.
Barca italiana *Sant'Anna e Maria*, v. generos.
Lugre inglez *Gulodys* bacalhão.
Brigue inglez *Beagle*, bacalhão.

NAVIOS ESPERADOS

Rival, do Rio Grande do Sul.
Belle of the Exe, de Saint Johns.
Kipling, de Saint Johns.
Clutha, de Saint Johns.
Charlotte Young, de Saint Johns.
Mabel I. Meyers, de New-York.

DIA 26.—ENTRADAS

Rio e esc., 4 1/2 dias, vapor nacional *Maranhão*, de 1763 tons., commandante Pacheco Junior, equipagem 66, carga varios generos; a Pardo Vieira.

Fernando, 2 dias, vapor nacional *S. Francisco*, de 382 tons., commandante Sá Pereira, equipagem 3?, carga varios generos: á Companhia Pernambucana.

Manáos e esc., 12 dias, vapor nacional *Pernambuco*, de 1760 tons., commandante Salgado Menezes, equipagem 65, carga varios generos: a Pardo Vieira.

SAHIDAS

Manáos e esc., vapor nacional *Maranhão*, commandante Pacheco Junior, carga varios generos.

Montevidéo, vapor nacional *Amazonas*, commandante F. Lestro, carga v. generos.

Santos e esc., vapor nacional *Guarany*, commandante Arthur Correia, carga varios generos.

DIA 27.— ENTRADAS

Aracajú e esc., 3 dias, vapor nacional *Jacuhype*, de 382 tons., commandante Alfredo Silva, equipagem 36, carga varios generos: á Companhia Pernambucana.

Harbour Grace, 33 dias, palhabote inglez *Kiphing*, de 141 tons., commandante A. Richards, equipagem 6, carga bacalhão: a Mendes Lima & C.

New-port, 18 1/2 dias, vapor inglez *Exe*, de 1308 tons., commandante J. Charters, equipagem 24, carga carvão: a A. Amaral.

FUNDEOU NO LAMARÃO

La Plata e esc., 10 dias, vapor inglez *Thames*, de 3369 tons., commandante F. Messerry, equipagem, 154, carga varios generos: a Amorim Irmãos & C.

SAHIDA

Rio e esc., vapor nacional *Pernambuco*, commandante Salgado Menezes, c. varios generos.

Camocim e esc., vapor nacional *Una*, commandante Castello Junior, carga varios generos.

SUSPENDEU DO LAMARÃO

Southampton e esc. vapor inglez *Thames* commandante F. Messerry, carga varios generos.

PASSAGEIROS

Chegados do sul no vapor nacional *Maranhão*, em 26 do corrente:

RIO DE JANEIRO—Zeferino Martins, João Oliveira, João A. de Souza, coronel Candido Leitão, A. Hollanda, Francisco A. Barros, João A. Carvalho, Antonio S. Freitas, João D. Chagas, Avelino Freire, José Amaral, major Roberto Martins, 1 reiturante, 1 anspeçada e 1 soldado.

BAHIA—José Peixe Sobrinho, J. Cerqueira Bastos, d. Alice F. Lima, Paulino Miranda, Manoel B. Silva, João Silva, sua senhora e 4 filhos e Pedro N. Campos.

MACEIÓ—Henrique Falck, Felippe N. Leite, F. A. Gosman, Jadiel Benevides e Antonio Ferreira.

—Chegados do norte no vapor nacional *Pernambuco*:

MANAOS—Joaquim C. Lucena, sua senhora e 1 filha, Herculano Wanderley e sua senhora, Antonio Pereira, Anna Pedrosa, Anna G. Outeiro, 8 soldados e 1 mulher.

PARÁ—Hermann Stender, João Santos, Valerio Gomes, d. Constancia Vieira, Antonio Gomes, dr. Gaspar Costa e 1 filha.

MARANHÃO—Rufino de Souza Lins, capitão João de Deus M. de Carvalho e Josias Wilson.

CEARÁ—Dr. Manoel A. F. Portugal, sua senhora e 1 menor, d. Antonieta Castello Branco, 5 filhos e 1 creada, Manoel Baptista

NATAL—Alferes Pedro R. dos Santos, Maria O Bandeira, dr. José C. da Silva Guimarães, 1 sargento e 1 anspessada.

PARAHYBA—Antonio dos Santos Lima.

—Sahidos para o norte no vapor nacional *Maranhão*:

PARAHYBA—José A. de Faria.

CEARÁ—Manoel H. de Oliveira, Luthgardes P. de Figueiredo, Raymundo G. de Mattos Junior e Deusdedit Barbosa.

MARANHÃO—Avelino Alves, Josephina F. de Souza, Sabino F. dos Santos, Martinha F. da Conceição e 1 filha.

PARÁ—D. Consuelo Valente Lemos, Manoel C. de Hollanda, Francisca M. Conceição, Maria Isabel, José Correia, Elpidio Souza, Marcilio Telles e Manoel de Freitas Barbosa.

MANAOS—Fausto L. de [illegible] França e sua mulher Anna [illegible] Maria da Conceição, Elisa A. de Sant'Anna e Irineu Leal Reis.

TELEGRAMMA COMMERCIAL

(JORNAL DO COMMERCIO)

LONDRES, 22 de Julho.

	Hoje.	Dia anterior
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	3 %	3 %
Dita idem do Banco da França	3 %	3 %
Dita idem do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Dita no mercado de Londres, 3 mezes	2 5/16 a 3/8 %	2 5/16 a 3/8 %
Dita idem de Pariz, 3 mezes	2 5/8 %	2 3/4 %
Dita idem de Berlim, 3 mezes	3 %	3 1/8 %
Cambios—Sobre Pariz	25.12	25.12
Sobre Bruxellas	25.16 1/2	25.16 1/2
Sobre Nova-York	4.86 3/8	4.86 1/2
Sobre Genova	25.11	25.12
Sobre Lisboa	43	43
Cheques—Pariz sobre Italia, 100 liras	100	100
Pariz sobre Hespanha, 500 pesetas	366.50	366.50
Pariz sobre Berlim, 100 marcos	123 1/4	123 1/4
Apolices—De 1879, 4 1/2 %	80 %	80 %
De 1889, 4 %	76 3/4 %	77 %
De 1895, 5 %	91 3/4 %	92 %
Funding loan, 5 %	101 3/4 %	101 3/4 %
Oeste de Minas, 5 %	87 %	87 %
Premio do ouro, em Buenos-Ayres	127.30 %	127.50 %
Cambio sobre Londres, em Buenos-Aires	48 1/4 %	48 1/4 %

(Commercial Telegram Bureaux)